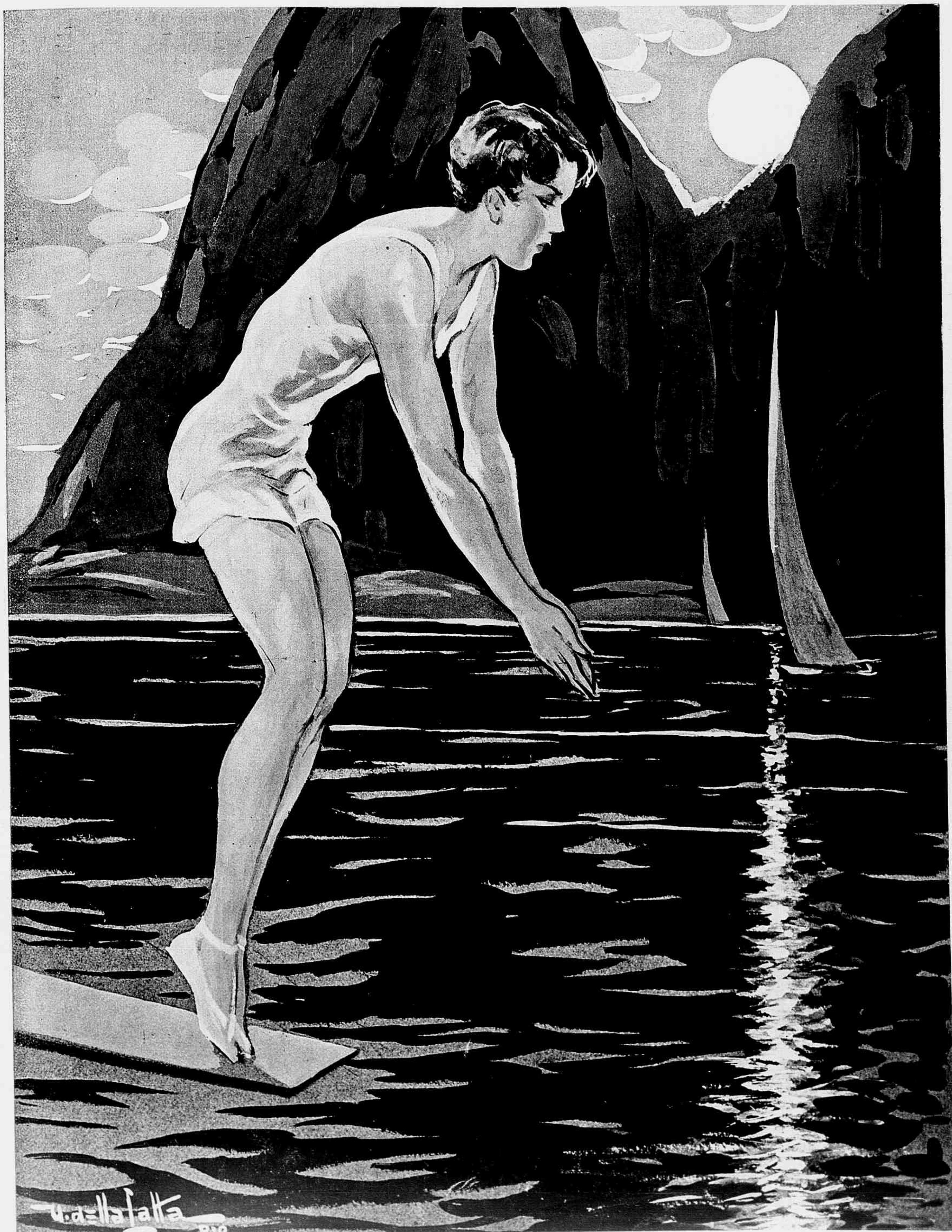
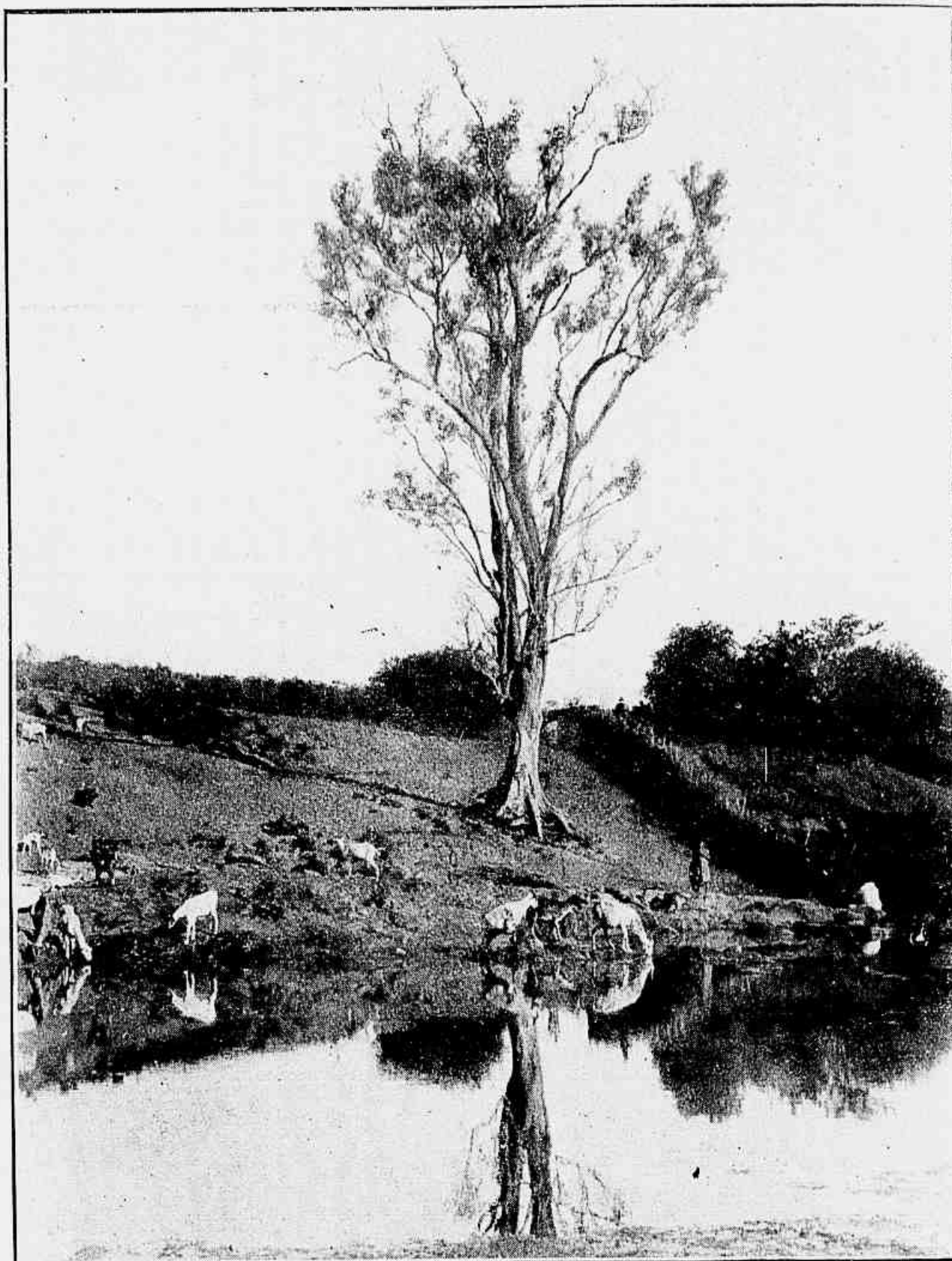
Anno XXXII -- N. 43 -- Preço 1$500 -- 10 de Outubro de 1931

CREANÇAS

Sergio Augusto e Fernando Augusto, filhos do dr. Augusto Duarte Pinto e d. Iracema Duarte Pinto.

Gilberto, filho do sr. Brasiliano Salomon e d. Glorinha Mendes Salomon (Santa Rita do Sapucahy — Minas).

Claudio, filho do dr. Paulo Japiassú Coelho (Juiz de Fóra — Minas).

Luiz Carlos, filho do sr. Alfredo Caldas Lopes e d. Isaura Vernieri Lopes.

Ruth e Paulo (Maceió — Alagôas).

Paisagem do Rio Moxotó, nos limites de Pernambuco e Alagôas. (Photo de Epitacio Gusmão — Recife).

Cataracta cara

S. M. Prajadhipok, rei de Sião, não teve duvida em fazer uma viagem de 18.000 kilometros para ser operado de cataracta por um celebre cirurgião de Nova York.

Ignora-se a quantia exacta exigida pelo operador ao seu real cliente e bem assim a importancia das outras despesas impostas pelo caso. Eis, porém, como um jornal francez as calcula approximadamente: Despezas de viagem do soberano, da rainha e da comitiva, que comprehendia nada menos de 160 pessôas, 8.600.000 francos; dois mezes de estadia nos Estados Unidos, 7.400.000 francos; consulta, 1.200.000 francos; operação, 6 milhões; serviços de dia e de noite, vigilancia, enfermeiros etc 1.800.000 francos; total: 25 milhões de francos — ou sejam, ao cambio actual, 15.750 contos de réis.

Senhorinha Zulmira Moncorvo Araujo, distincta pianista e elemento de destaque da nossa sociedade.

Pensamento

O que é o flirt? A sala de espera do amor.

Senhores viajantes, embarquem

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1931** | **NUMERO 43**

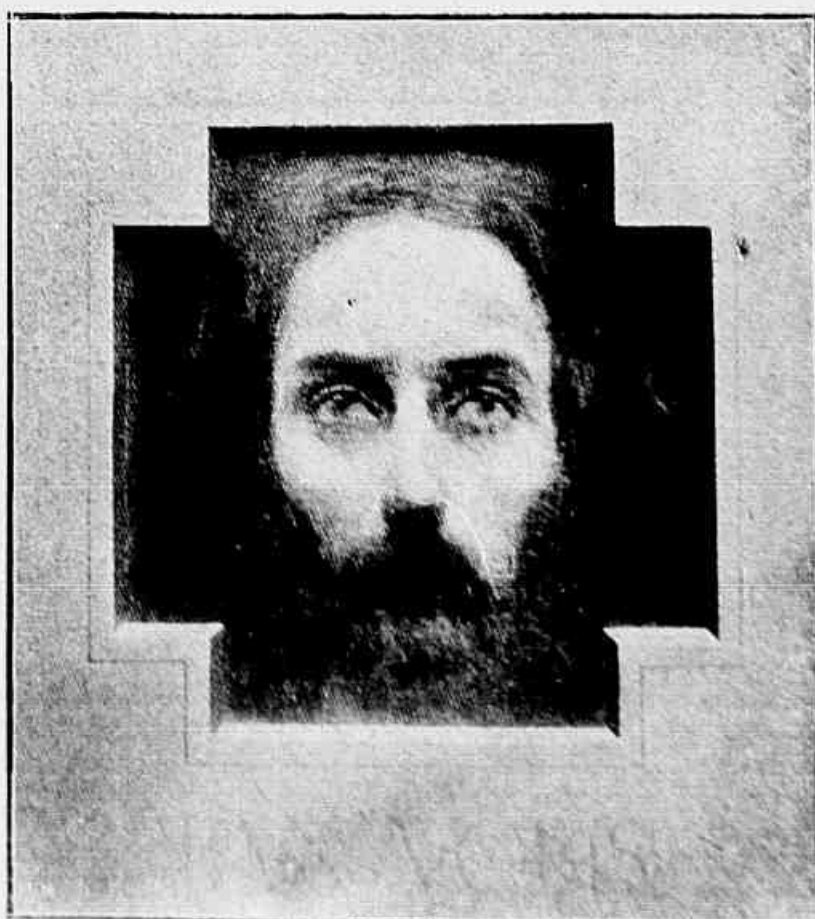
Os vossos braços, Jesus, abrem-se ao alto da montanha e contra o fundo do céu branquejam e resplandecem, miraculosamente. Com o vosso corpo perfeito formam, ao longe, uma cruz levemente pendida para a cidade, bem mostrando sentir as amarguras e as ansias que vos imploram a misericordia. Ha nessa inclinação ligeira uma immensa piedade dos que soffrem e rezam. E pelo desdobrar dos morros; no casario alinhado nas planícies; na franja dourada das praias e no verde intermino das aguas, creaturas sem conta recebem, consoladora e redemptora, a imagem dessa cruz que, distendendo-se e obliquando á beira das penedias, parece um grande passaro claro prestes a desferir o vôo para levar a cada alma atribulada a sua esmola de esperança ou de perdão.

Assim larga, assim commovidamente abertos, os vossos braços supprimem a enorme altura, annullam as mais dilatadas distancias e a todos nos aproximam de Vós. Abrangem a cidade e o Universo. Deixam-se ver e implorar pelos olhos mais longinquos e os mais humildes corações. Aos que se lhes dirigem, nos transes arrebatados da fé ou na serenidade das meditações devotas, indistinctamente os vossos braços os acolhem, com a mesma singeleza magnifica, a mesma familiaridade abençoadora. Aos que, entre a dor e a esperança, hesitam e não sabem para onde se voltar, os vossos braços os guiam, mostrando-lhes, mesmo quando esses meio cegos ou meio perdidos o não perguntem, o caminho da verdade e da ventura. E aos que de todo se recusam a crer, e se revoltam ante a possibilidade da conversão, e se estorcem na rebeldia, e escabujam na blasphemia, até a esses os vossos braços aguardam e já com imperturbavel clemencia attráem, indicando-lhes um peito em que cabem todos os peccados e toda a ingratidão do mundo!

Da eminencia onde surgem, entre a tristeza apagada da montanha e a resplandecencia ou a suavidade dos espaços, elles nos chamam e nos protegem. Ai dos que, na obtusidade ou desvio da sua intelligencia, não comprehendem esse appello tutelar; ai dos que, da escuridão da sua vida, não enxergam, como outro sol, alcando-se da linha tortuosa da serra, essa nova luz de salvação... A muitos, desgraçadamente, perturba a ambição ou as decepções desesperam. Tambem aqui as luctas e tormentas dum mundo que parece duvidar do que éh oje e não acreditar que possa amanhã ser melhor ou melhor se conhecer; tambem aqui as angustias da humanidade enferma ou desencaminhada se fazem gravemente sentir. Ha preoccupações, desconfianças, odios, terrores que nos vêm de fóra, e outros que nós creamos e alimentamos, que insensatamente inventamos, á falta de infortunios verdadeiros e como se fatalmente por nossos proprias mãos nos devessemos martyrizar.

Privilegiadamente o Céu nos favorece e nos sorri. O bom tempo nos ares e a fartura no solo nos estão excepcionalmente garantidos. Mal de longe em longe vem uma tormenta que abraza e atroa os ares, e já se afasta, e logo sussurra ao longe, e se desvanece... Assim o fogo das alturas nos poupa; e não menos caridoso se nos mostra o fogo que sobe do amago da Terra e noutros paizes, noutros continentes se vae despenhar da boca dos vulcões. Não conhecemos, senão pelo éco do clamor dos outros povos, a convulsão furiosa dos terremotos. Os nossos rios, de tão largos e mansos, quasi se não alteram quando vêm as enchentes que noutras paragens alastram o horror das inundações... Mas por isso mesmo, Senhor; porque tudo nos auxilia e nos salvaguarda, nos soccorre e nos acaricia neste paraiso do planeta; por isso mesmo temos deixado as riquezas ao abandono, as colheitas faltas de direcção e de cuidados, sem reflectir que forçosamente sobreviria a super-abundancia ou a penuria onde devera haver medida e equilibrio, sem olhar para o exemplo de hontem, sem calcular o resultado de amanhã. E como nos não ameaça o espantalho da guerra; como a todos os vizinhos estimamos e por elles seguramente somos estimados, eis-nos a fomentar dentro das nossas fronteiras as dissensões e as animosidades, e a querer guerrear, irmãos contra irmãos, sacrilega, alucinadamente!

Vós, Senhor, que nos contemplaes, perdoae-nos o que até hoje temos feito de condemnavel — de imperdoavel até, porque a tudo pode chegar o sorriso da vossa misericordia — e servi-vos de fazer que para o futuro vos saibamos, a Vós e a nós mesmos, amar melhor. A vossa Imagem velará doravante sobre a cidade que é o coração do Brasil. Para aqui sobretudo converge, daqui principalmente se irradia a vida do nosso povo e da nossa terra... Que a vossa Imagem nos inspire e nos aconselhe os pensamentos que havemos de ter, os passos que havemos de dar... Que os vossos braços, tão piedosamente abertos, nos ensinem a querer-nos para sempre bem uns aos outros, e as vossas mãos generosamente espalmadas lancem a definitiva semente da paz aos nossos corações... E a todo o Brasil se estenda a vossa bençam pelos seculos dos seculos... Amen!

CLARA LUCIA.

O leme do destino

CONTO DE HENRIETTE SAURET

ODETTE, que empoava a pontinha do nariz, interrompeu esse movimento subtil para perguntar:

— Escute, Suzana, que tenciona você fazer amanhã?

— Nada de especial... respondeu Suzana que fumava, enterrada no divan.

— Nesse caso... E' serio, tem que ir commigo a uma adivinha espantosa que está atrahindo Paris inteira: madame Stella Studt. Não se trata duma cartomante nem de coisa parecida. Trata-se duma psychometra. Foi Fernanda quem m'a indicou. Tinha ouvido uma infinidade de pessôas falar della. Resolveu ir consultal-a e voltou enthusiasmada. Stella disse-lhe coisas estupendas. Contou a Fernanda toda a sua vida — sua, da propria Fernanda — com pormenores incriveis; contou até coisas de que Fernanda completamente se esquecera. E a mesma Stella predisse a Sophia Lecharpe a morte violenta do noivo.

— Que é que você me está dizendo!

Suzana sentia um arrepio pela espinha. Uma especie de terror nada desagradavel augmentava a curiosidade que o convite de Odette lhe provocara. Eram duas deliciosas creaturinhas desocupadas, nada tolas, mas estragadas de mimos pela vida e pelos maridos, habituadas ao luxo, aos prazeres mundanos e inclinadas á superstição.

— Está então combinado, vamos juntas? E' longe, hein! Lá nos confins de Vaugirard, rua do Abbé Groult...

— Que estão vocês ahi conspirando? perguntou uma voz grave.

As duas mulheres estremeceram; era Paula, irmã mais velha de Suzana, que tinha entrado sem ellas darem por isso.

— Venho te dar um beijo entre duas lições. Como vae, Odette? Que historia é essa de confins de Vaugirard? Não me convidam a ir tambem?

Odette sorria, um tanto embaraçada...

— Ora, Paula, você vae se rir de nós...

Paula era uma mulher alta e forte, pelle morena, feições serenas e puras. Tendo enviuvado aos trinta annos, vira-se obrigada a explorar os seus dotes e recursos de musicista para ganhar a sua vida e educar uma filhinha. Professora de piano e canto, trabalhava, além disso, como ensaiadora e acompanhadora de varias cantoras e dançarinas notorias. Assim, diariamente tinha que atravessar Paris em varias direcções e mal lhe chegava o tempo para as obrigações a cumprir. Suzana adorava a irmã, que tinha para ella todas as ternuras, todas as indulgencias. Tambem Odette admirava sinceramente a nobre Paula; temia, porém, a sua opinião e sempre diante della, ficava mais ou menos acanhada.

— Rir de vocês... Julga-me então capaz disso, Odette?

— E' que... Emfim, vamos amanhã consultar uma adivinha. Não uma dessas bruxas que deitam cartas... Uma psychometra! E' maravilhosa, ao que se diz! Mas você, Paula, tão séria, tão reflectida, com certeza despreza essas mulheres e ainda mais aquellas que as consultam.

— Pensa você isso, porque me não conhece bem... redarguiu Paula, sentando-se e acceitando a chavena de chá que a irmã lhe offerecia. — Vão ver a tal pythonisa, vão... Realmente, não as acompanharei. Mas não, Odette, por uma questão de desprezo. Eu não desprezo as adivinhas. Evito, porém, consultal-as; em primeiro logar porque, admittindo mesmo que sejam verdadeiras videntes, não me interessa saber dantemão os aborrecimentos que o futuro me reserve; depois, porque essas mulheres me apavoram. Temo a influencia que as suas predições possam exercer na nossa vida psychica. Credulas ou não, podem essas profecias impressionar-nos e, pouco a pouco, tomar conta de nós. E disso estou convencida. Sei dalguem cuja vida foi perturbada, completamente transtornada pelas palavras duma dessas mulheres.

— Conta-nos isso, conta! implorou Suzana.

— Ahi vae... Trata-se duma das minhas mais queridas amigas. Para sermos discretas chamemos-lhe Valentina. Foi minha condiscipula no Conservatorio. Era então uma rapariga graciosa, galante, mas sem uma belleza assim, de impressionar... Não tinha absolutamente o typo da mulher fatal. Uma loura de olhos verdes, face risonha, pelle muito alva, corpo esbelto e leve... E possuia uma voz magnifica. Notem, porém, este detalhe: moça primorosamente educada e sem nenhuma faceirice ou especial tendencia para se fazer galantear. Tendo sahido do Conservatorio com um premio de canto, começou a exhibir-se nas reuniões de amadores e nos salões. Eu ser-

via-lhe de acompanhadora e, ao mesmo tempo, de companhia. Era mais velha que Valentina, e a minha presença a seu lado tranquillisava a mãe della, burgueza timida e além disso quasi sempre doente, o que a forçava a ficar em casa. Valentina recebeu a primeira esportula importante e conheceu o seu primeiro grande exito numa festa dada pela condessa de B.. Terminado o programma artistico, iamos, as duas, retirar-nos á socapa, quando a condessa annunciou uma surpreza: a celebre vidente Corina — nesse tempo não se empregava ainda o termo "psychometra" — que se achava entre os convidados ia dar uma consulta obsequiosa ás pessoas que o desejassem. Houve um delirio. Os homens de casaca, as mulheres vestidas de lamé arremessaram-se para essa Corina, creatura pequenina, de rosto apagado, mas de olhar incisivo e ardente. Com a curiosidade excitada, não resistimos ao desejo de olhar, de longe embora, aquella scena.

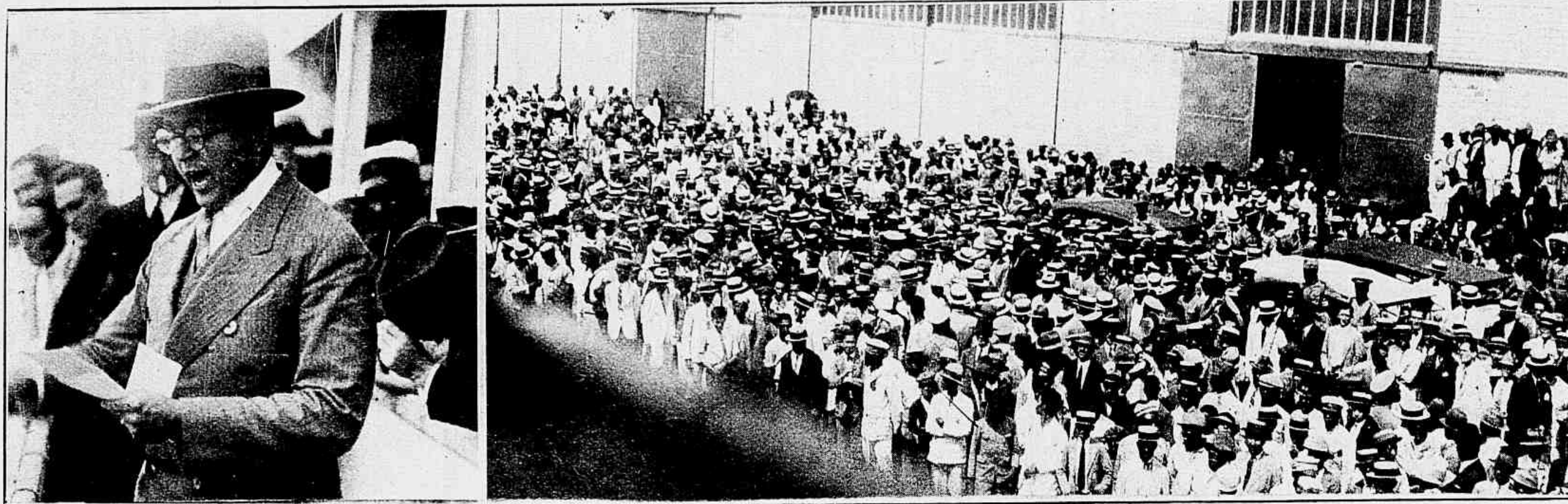
O processo de Corina era muito simples. Tomava a mão do consultante, encostava-a á testa, fechava os olhos e falava. Ouviam-se em volta exclamações maravilhadas. Em dado momento, fomos apanhadas por uma especie de remoinho de gente e impellidas para junto da adivinha. Valentina ficou justamente diante della. Quiz recuar, mas Corina segurou-lhe a mão. E dessa vez não fechou os olhos; ao contrario, olhou Valentina bem de frente, bem fixamente, e, em voz quasi apagada, disse: "A senhora? A senhora desencadeará o amor á sua passagem, como uma tempestade". Nada mais. Os convidados acotovelavam-nos com impaciencia. Dispensando a minha consulta, arrastei Valentina para fóra. Invadira-me uma especie de terror. Sem saber porque, *não queria* confiar a Corina a minha mão. A condessa de B. apanhou-nos de passagem e levou-nos ao buffet. Valentina, porém, não tinha vontade de nada. Estava como que suspensa ou distante... E eu, cheia de tristeza amarga, amaldiçoava intimamente Corina, a condessa de B. e aquella festa magnifica.

— E depois? perguntou Odette, ansiosa.

— Depois... a predição de Corina realizou-se exactamente, completamente. Valentina, que até áquella noite só pensava na sua arte, moça pudica e simples, sem caprichos, sem faceirices, tornou-se principalmente e posso até dizer exclusivamente uma amorosa. Atrahia os homens e participava do seu frenesi. Vivia numa continua vertigem, num turbilhão passional. Só sahia duma aventura para se entregar a outra. E a sua arte ia ficando cada vez mais prejudicada. O amor é um amo exclusivo e consumidor. Occupa todo o tempo das mulheres e toma-lhes todas as energias. Valentina cantava ainda e dava concertos, mas, de repente, desapparecia; perdia os contratos, não dava noticias suas durante seis mezes, um anno — e assim deixou de fazer a carreira a que os seus dons a destinavam. E não creiam que ella não tentasse defender-se, libertar-se. Muitas vezes quiz lutar comsigo mesma, convencer-se a si propria a mudar de existencia. Nada, porém, conseguia. Dir-se-hia que uma força irresistivel se apossara do leme da sua existencia e, através da borrasca, fatalmente dirigia a fragil embarcação para os escolhos, para a perdição. Valentina não tinha remedio senão curvar a cabeça, sob a furia dos elementos. Lembro-me de que, um dia, ella me deu a ler uma carta que acabava de receber. Falava-se nesse papel dos seus olhos fascinantes, dos seus encantos perigosos, da perturbação que os seus menores gestos causavam irresistivelmente... E eu não podia comprehender aquillo. Nunca notara na minha amiga — nem eu nem ninguem — semelhantes qualidades. E concluí que era a predição daquella noite que, implantando-se no inconsciente de Valentina, della fizera outra mulher e passara a dirigir os seus actos e pensamentos, a sua vida inteira. No seu intimo uma voz secreta repetia: "tens que desencadear o amor... é o teu destino... é fatal". A predição desviara o destino de Valentina da sua direcção natural, roubando á musica uma grande artista e reduzindo-a a uma possessa, um medium do terrivel amor...

— E' a sua maneira de ver, Paula... observou Odette. — Será a verdadeira? Quem sabe se, ao contrario, Valentina trazia oculto em si o seu verdadeiro destino e foi Corina que o *viu* e o revelou? Por que Corina não teria lido naquelles olhos verdes, que a você lhe pareciam tão innocentes, que a vocação de Valentina era amar e unicamente amar? De certo a predição influiria, até certo ponto, em Valentina... Quem sabe, porém, se a fatalidade nella existente não teria, mais cedo ou mais tarde, que se manifestar?

— Sim, quem sabe... respondeu Paula. — A verdade é que nada sabemos ao certo, nada...

— Escute, mamãe, eu vou ficar ás escuras?
— Vaes sim, meu bem.
— Então, quero repetir a oração... com mais cuidado.

Aspecto da chegada do novo interventor da Bahia, tenente Juracy Magalhães, á capital bahiana, afim de assumir o governo do Estado. Vê-se, á esquerda, o novo interventor e, á direita, populares no cáes aguardando a sua chegada.

Quatro milhões de contos em joias

Todos os viajantes de passagem em Moscou solicitam a autorização indispensavel para visitar a secção subterranea do Banco do Estado. E os que tal favor obteem são conduzidos com escolta, por um dedalo de galerias escuras, até ao recinto onde estão expostas as joias que pertenceram aos Romanoff.

Essa collecção unica, que está arrumada sobre uma vasta meza, é avaliada em 4 milhões de contos de réis. O visitante sente-se deslumbrado pelo estendal de corôas, sceptros, pedras preciosas e por um serviço de chá, de ouro massiço, cujo peso vae além de trinta e seis kilos.

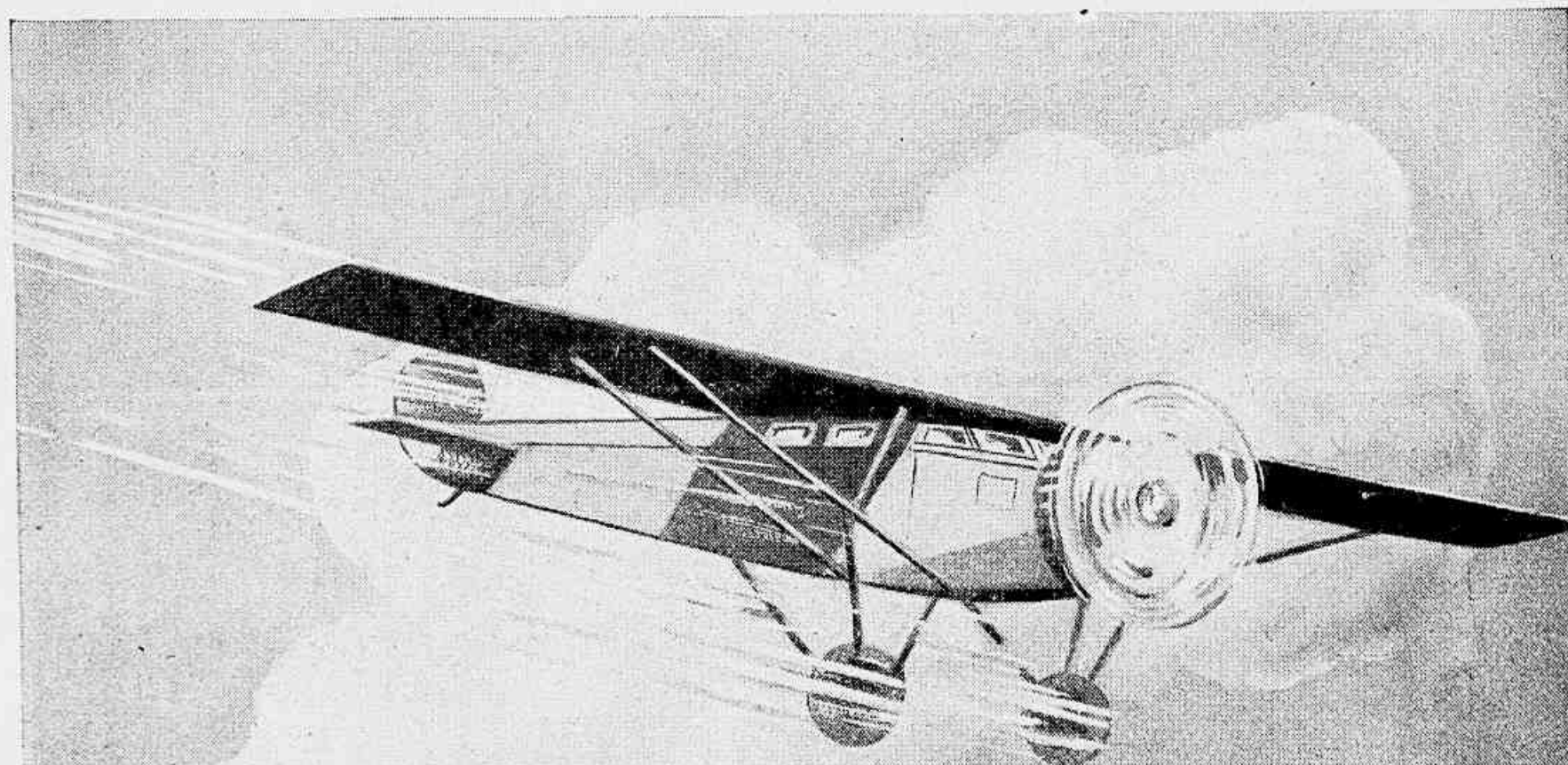
Esse thesouro tem a sua historia. Quando os exercitos allemães atravessaram a fronteira, o czar e sua familia embrulharam as joias em lençóes usados e fecharam-nos em velhas malas que foram levadas para os subterraneos do Kremlin. Desencadeada a revolução, as patrulhas do exercito vermelho que esquadrinharam o palacio passaram desdenhosamente pelas malas poeirentas sem que a ninguem acudisse a idéa de as abrir. Só muito tempo depois se descobriu o thesouro dos Czares; e grande foi a surpreza do governo sovietico, o qual julgava que todas aquellas joias tivessem sido mandadas para o estrangeiro.

Um gaz que faz parar os motores

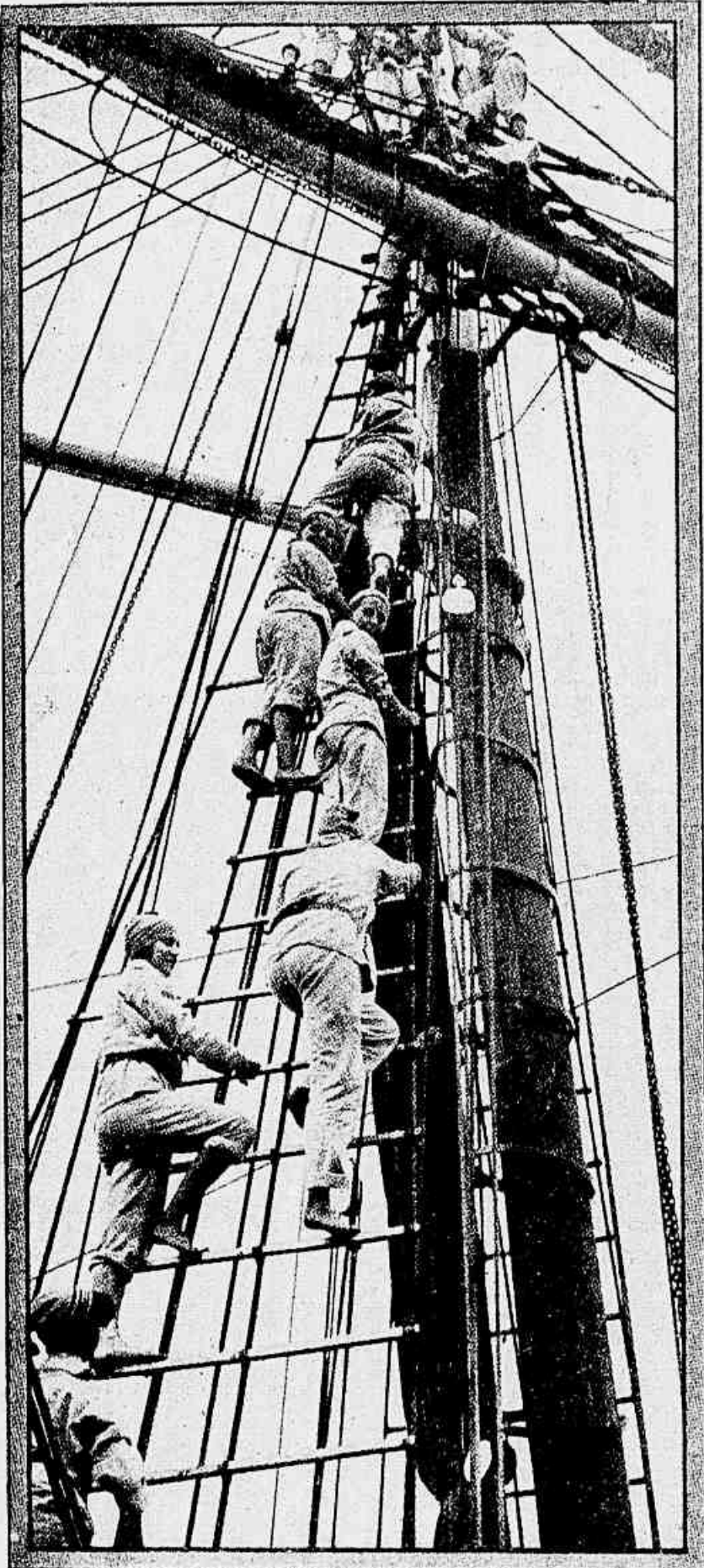
Ao que informa uma correspondencia de Berlim, o professor K. A. Hofmann, director da secção de chimica do Instituto de Technologia de Berlim, descobriu um gaz capaz de paralysar os motores.

Um avião attingido por esse gaz — cujo lançamento se faz por meio de granadas especiaes — será obrigado a aterrar. Do mesmo modo uma secção de tanks que penetrar numa toalha do gaz em questão ficará immediatamente immobilisada.

Ao que affirma o mesmo correspondente, já a Reichswehr submetteu o alludido gaz a experiencias cujos resultados foram satisfatorios, concludentes; e assim é que vae organizar o respectivo fabrico em grande escala, para fins defensivos.

O proprio professor Hofmann declarou — diz ainda o correspondente — que conseguira produzir uma "nuvem artificial" capaz de proteger uma cidade inteira contra os ataques dos aviões inimigos.

— Constou-lhe que se andavam ahi servindo do retrato della para um reclamo...
— E ficou indignada, não?
— Ficou, porque foi verificar... e o retrato não era della.

— Aqui onde me vê, descendo de muitas gerações de proletarios. Os meus antepassados trabalharam tanto, tanto que me legaram toda esta fadiga...

O novo divertimento em Deauville (praia da moda em França).

As jovens da sociedade já cansaram de fazer os outros sports: agora o que está em moda é tirar a carta de marinheiro. Como exercicio nada poderá ser mais vantajoso do que este. Essas jovens não soffrerão mais de vertigens.

Edison "newsboy"

E' sabido que o grande inventor começou a sua vida no jornalismo. Antes, porém, de ser o redactor-chefe da folha que elle mesmo imprimia, Edison era simplesmente vendedor de jornaes no trem de Detroit a Port-Huron. Todas as manhãs, comprava cem folhas á partida do trem de Detroit para as vender nas estações do percurso.

Era isto durante a guerra de Secessão. Um dia — tinha então Edison dezesseis annos — soube que fôra ferida uma batalha importante, da qual os jornaes davam detalhada e sensacional descripção. Edison comprou, em vez de cem, mil folhas; correu á estação telegraphica e combinou um negocio com o funccionario respectivo; e para todas as estações foram enviados telegrammas, dizendo: "Grande derrota dos Sulistas; leiam os pormenores nos jornaes de hoje".

Parou o trem em Utica, onde Edison ordinariamente vendia dois jornaes. Mas o telegramma produzira o seu effeito e o esperto "newsboy" encontrou alli trinta e cinco compradores.

Na estação seguinte, Mount-Clemens, numerosa freguezia se juntara aos seis compradores do costume. Edison resolveu dobrar o preço do exemplar. Ao chegar a Port-Huron, ponto final da linha, só lhe restavam dez ou doze folhas que lhe foram disputadas a peso de ouro.

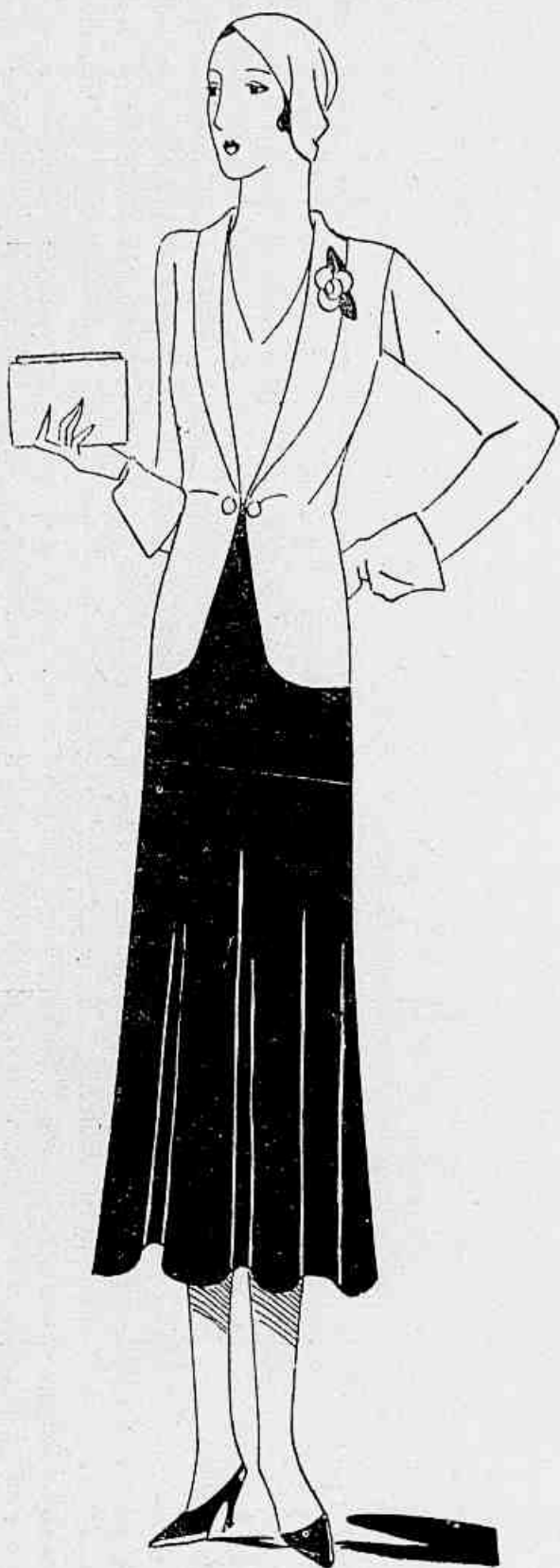
De volta a Detroit, Edison dividiu os lucros com o seu amigo e precioso colaborador, o empregado do telegrapho.

Se Edison tivesse continuado a exercer aquella tão aguda intuição dos negocios, possuiria hoje a fortuna dum Rockefeller. Preferiu, porém, consagrar toda a sua actividade aos seus sonhos de inventor, o que foi muito melhor para nós — e para elle tambem.

— Arnaldo, você diz que não sahiu de noite durante os meus trez mezes de ausencia e está aqui a conta da electricidade: mil e quinhentos!

Oiçam o que eu digo e não olhem para o que eu faço

— Minha cara, fica-se impressionada com a falta de pudor das nossas contemporaneas. Repare como aquella está de proposito mostrando os joelhos ao sujeito com quem está flirtando!

Cronica de Paris

Casaco de *peau d'ange* branco, fechado por um botão duplo, guarnecido com uma gardenia na botoeira. Saia de crêpe de Chine preto, cortada en-forme.

Paris, SETEMBRO DE 1931

E' sempre opportuno falar sobre vestuarios de viagem e de veraneio, porquanto a propria divergencia das estações entre Europa e America bem póde fornecer indicações uteis. Por essa razão vamos descrever o que mais se usa para essas occasiões.

O vestuario de viagem é extremamente cuidado, todos os seus detalhes são estudados minuciosamente para formar um conjuncto harmonioso.

O casaco de agasalho continúa a ser a peça principal desse conjuncto: geralmente é folgado e commodo; cruzado ou não, mas sempre munido de um bom systema de abotoamento. Quasi sempre tem alças para manter um cinto na cintura e muitas vezes emprega-se para elle a lã de um só tom.

O beige, que se usa pouco na cidade, continúa a ser o tom pratico por excellencia para as viagens.

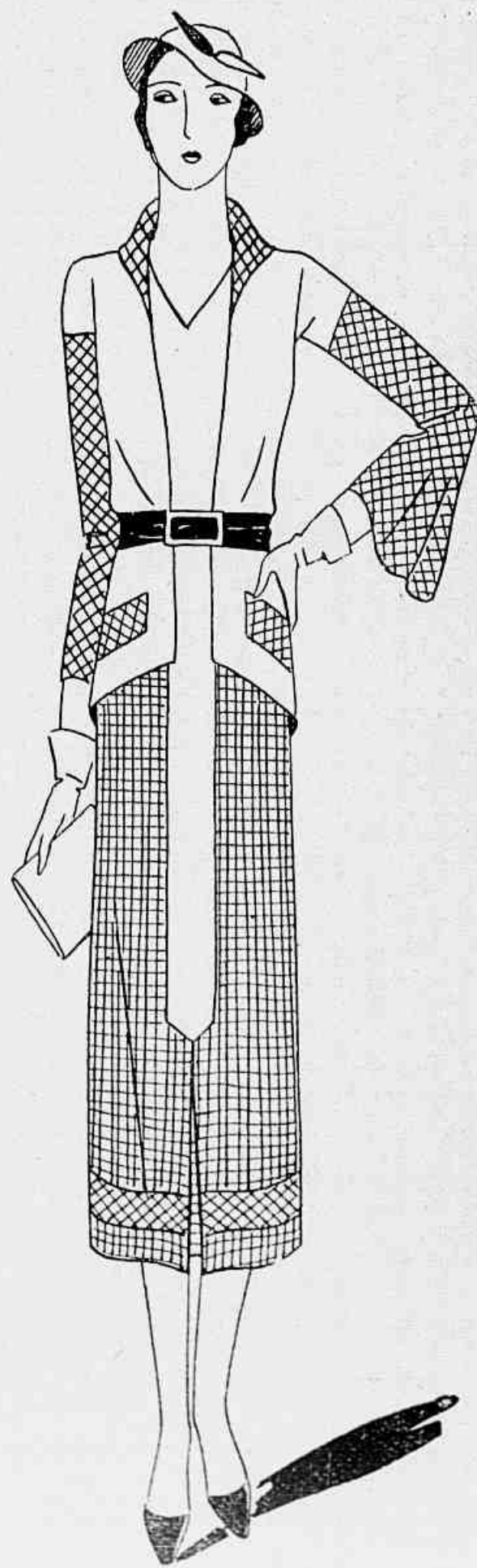
O pequeno gorro, que foi muito usado no anno passado, foi substituido por um chapéu de tecido de crêpe de Chine estampado com desenhos pequenos, de shantung, de jersey, de tweed etc., de abas molles para tornar-se mais commodo. Alguns desses chapéus são verdadeiramente encantadores, combinando com a echarpe do mesmo tecido.

A maleta que se usa para as viagens é de material resistente. Por exemplo de couro de porco, de crocodilo, de bezerro, com guarnição de metal. As suas vantagens praticas estão mais na engenhosa disposição dos seus differentes compartimentos que mesmo no seu tamanho, havendo lugares separados para dinheiro, documentos etc.

As luvas são em geral um pouco largas para poderem ser calçadas facilmente. São guarnecidas com pespontos grandes. São feitas em geral de camurça grossa

1 — *Ensemble* de *shantung* rosa claro guarnecido com applicações de *shantung* rosa mais carregado.
2 — Manteau pratico de lã azul e cinzento. Mangas *raglan*; pregas duplas.

Robe-manteau de luydelia vermelha, guarnecido com pelle de carneiro côr de cinza na golla, nos cotovellos e na terminação do bolero simulado. Mangas pagodes e botões vermelhos.

Tailleur de *tweed* cinzento com casaco curto e largo: saia franzida com longa paia; bluza de jersey amarello, *écharpe* do tecido da bluza.

Deux-pièces de crêpe de lã verde liso e xadrez verde e preto. Cinto flexivel de verniz preto. As mangas *trois-quarts* alargam-se muito na parte de baixo.

Vestido para a praia, de fustão branco pregueado; a saia recortada em bicos na barra, casaco de fustão azul com guarnição de tecido de pintas brancas sobre fundo azul. A gravata, assim como os quatro cintos estreitos que enfeitam o vestido, são do mesmo tecido de fantasia.

ou de pelle de porquinho da India, beige claro e com canhão comprido e largo.

Os vestidos proprios para as estadias no campo são simples, frescos e commodos, isto é tendo as tres qualidades necessarias para o destino que se lhes vae dar. Por essa razão deve-se não sómente escolher com cuidado os tecidos, como tambem os feitios.

Os vestidos de verão mudam pouco de uma estação para a outra. Teem quasi sempre a roda mantida em grandes pregas, o mesmo feitio singelo e o mesmo comprimento de saia. A novidade consiste sómente nas modificações das mangas e gollas; sobretudo nas gollas ha grandes variedades.

Pódem ser adoptadas todas as côres vivas combinando com o branco, como por exemplo o verde esmeralda, azul, vermelho claro, tomate ou côr de laranja, vendo-se tambem combinações mais difficeis de conseguir, taes como o vermelho com o azul claro, o verde esmeralda com o tom pardo, o azul com o castanho e, por ultimo, as combinações tricôlores, entre as quaes são typicas as de azul, branco e vermelho. Não aconselharemos ás nossas leitoras essa ultima combinação, por ser mais apropriada ás francezas, tendo sido inspirada pelas côres da sua bandeira.

Quanto ao resto, como casacos, cintos e echarpes que dão a nota ás toilettes estivaes, são em geral de côres vivas, sendo facil obter com elles contrastes inesperados, mas excessivamente interessantes e chics.

A. D'ENERY

Ensemble de crepella rosa; a parte de cima do vestido assim como a pala da saia, são de tecido de fantasia ou bordado, terminando a guarnição estreitos viézes. O casaco tambem tem a golla e os punhos guarnecidos da mesma maneira.

CASTANHEIRAS — O tecido empregado para fazer esses lindos *panneaux* para guarnecer as costas dum divan poderá ser o *shantung bois* (amarello rosado); os desenhos bordados com seda ou linha brilhante, verde e marron. Este modelo tambem poderá ser executado com linha grossa ocré ou de côr, conforme o mobiliario do aposento; nesse caso será bordado com linha do mesmo tom do tecido ou de diversos tons.

Recepção á directora do Serviço de Enfermagem na Associação do Progresso Feminino.

Londres, SETEMBRO DE 1931

Um guarda-roupa masculino, perfeitamente organizado e equipado, demanda tempo, paciencia e dinheiro. Numa capital como Londres, em que as lojas que vendem artigos masculinos possuem de tudo quanto possa conceber a imaginação, torna realmente difficil compôr-se um guarda-roupa que contenha todos os accessorios e pertences indispensaveis ao

nosso traje. Não estamos, evidentemente, falando dos trajes de rigor, gala, de caracter semi-formal ou de passeio, que um cavalheiro tem necessidade de vestir. Estes, bem pensando, já são muitos. Queremos referir-nos, neste ponto, a essa multidão — e não estamos exagerando — de accessorios, que se tornam absolutamente indispensaveis, como camisas de toda a sorte, meias, gravatas, ligas, pijamas, robes-de-chambre, roupões, cuecas etc.

Sómente nesta enumeração, o leitor tem uma verdadeira alluvião de peças e mais peças de guarda-roupa, que se accumulam e se gastam, mas que tambem devem ser constantemente renovadas, e que o são por causa do proprio fluxo e refluxo das modas masculinas.

Se alguem se désse á tarefa de fazer uma estatistica das peças que são absolutamente — attentem bem — necessarias ao guarda-roupa masculino e que devem entrar em combinação com os ternos de rigor e de passeio, ficaria positivamente espantado com descobrir que esse numero se poderia expressar por meio de uma cifra de tres ou quatro algarismos... Não ha, nisto, nenhum exagero. Existe, muito pelo contrario, simplesmente a verificação de uma verdade.

Depois, é preciso tambem contar com as innovações interessantes das modas masculinas. Os sports exerceram uma influencia decisiva na nossa elegancia, creando uma galeria enorme de modelos novos. O polo, o tennis, a natação, o foot-ball, o golf e o baseball são sports caracteristicos, que obrigaram o homem a crear uma indumentaria especial, condizendo com as caracteristicas peculiares de cada um desses sports. Não falamos no hippismo nem na caça porque são sports que nos veem dos nossos paes e avós.

Ora, desde que attentarmos para a grande tarefa que representa a organização de um guarda-roupa masculino, não podemos deixar de ficar impressionados pela sua grande complexidade.

Vamos dar um exemplo. Nesta pagina temos dois typos interessantes de combinação de camisa de meia com calção, para gymnastica de quarto. Trata-se, pois, de uma innovação caracteristica, lançada por alguns commerciantes de Bond Street. São modelos feitos de um tecido de lã extremamente leve e plastico, que proporciona uma anatomia magnifica e que facilita toda a sorte de movimentos possiveis. Aquelles que não podem diariamente ir ao gymnasio podem, no emtanto, fazer exercicio intramuros. Damos tambem um modelo interessante de pijama, apresentando uma golla em côres vivas, que fez successo. Esses modelos são em varias côres, ora em tons vivos, ora em tons mortos, e todos têm causado excellente impressão.

Depois dessas considerações comprehendemos perfeitamente quão difficil se torna organizar um guarda-roupa masculino...

Ha dias, em um dos clubs mais interessantes desta capital, tive ensejo de deparar com um cavalheiro, admiravelmente bem trajado e cuja nota de elegancia eu gostaria de transmittir aos leitores.

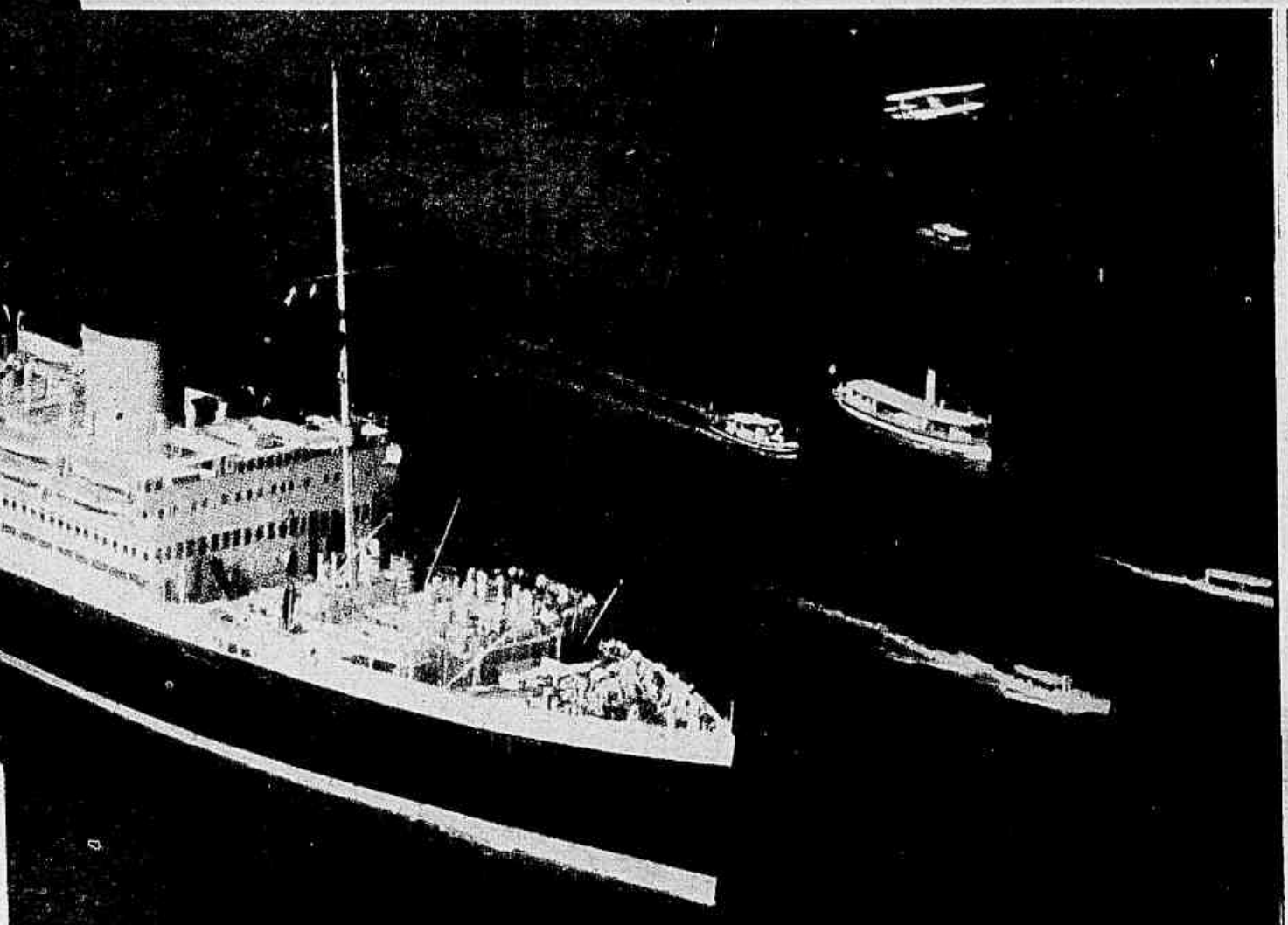
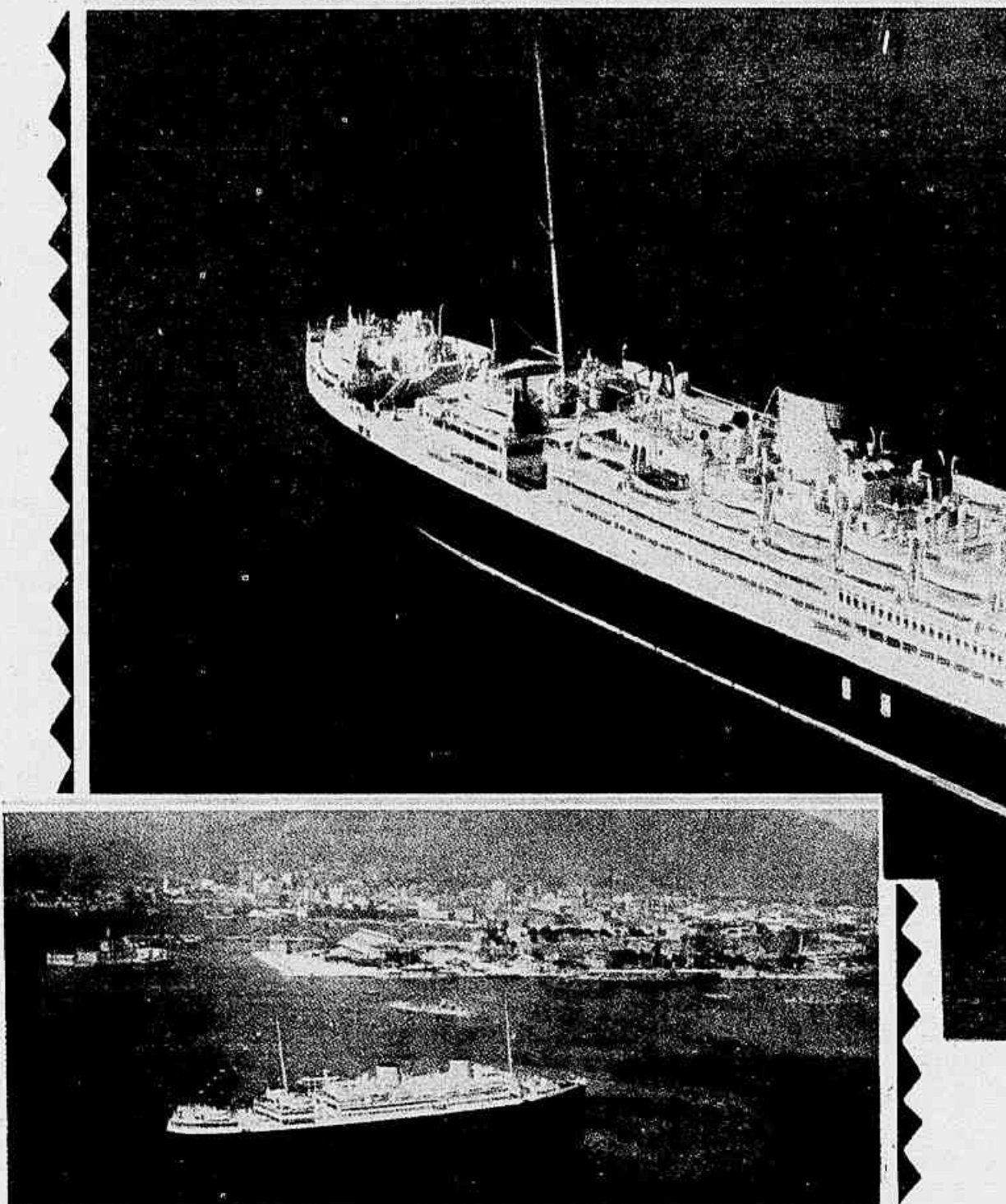
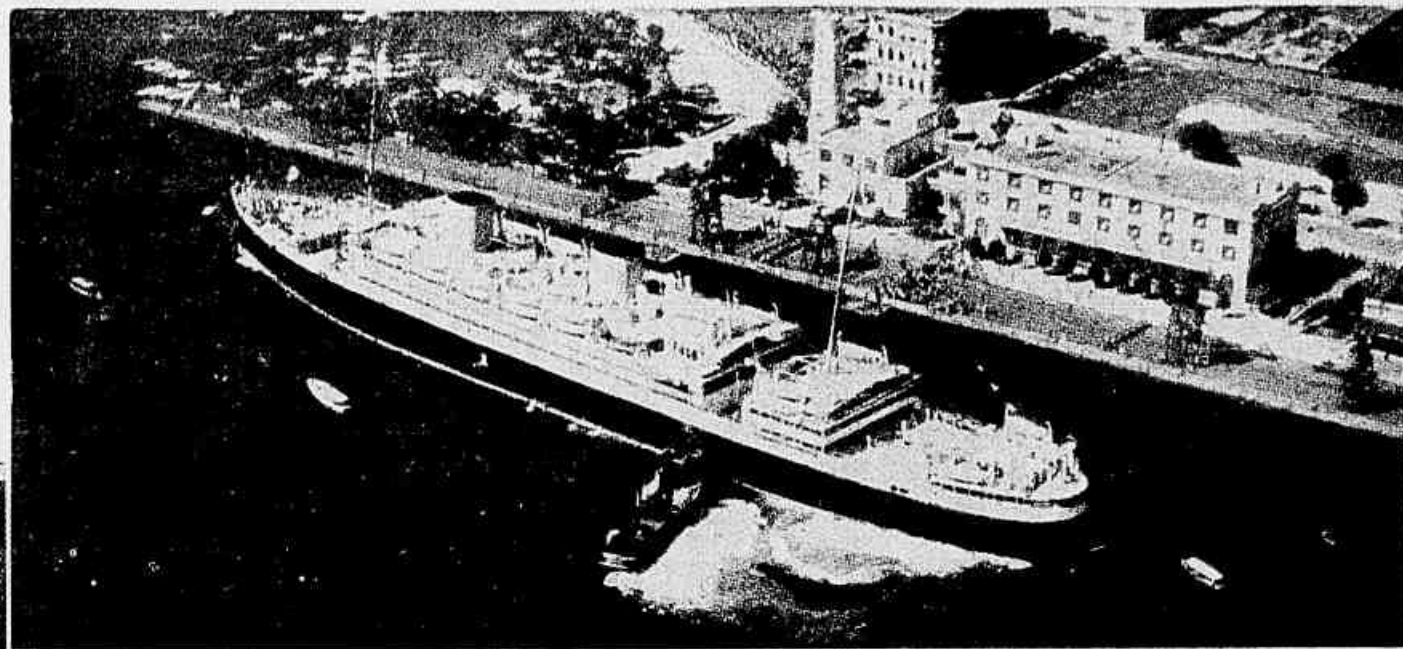
O referido cavalheiro estava trajado com um terno de paletó, em tom cinzento escuro, com fortes listas azues, admiravelmente bem cortado. A fazenda escolhida, por si só, era uma verdadeira maravilha. Com essa fazenda, usava elle uma camisa de peitilho duro e collarinho engommado, em tom azulado. A gravata era azul escuro, com listas cinzentas fortes e interessantes. Com esse modelo, usava um lenço de seda branco, inteiramente liso.

Sapatos pretos completavam a toilette

masculina, que, por todos os titulos, era realmente notavel. Por isso a transmittimos aos nossos leitores como uma demonstração de bom gosto e de matizes.

PETER GREIG.

Grupo formado por occasião de ser inaugurada, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, a exposição dos consagrados pintores Luiz de Freitas e J. B. de Paula Fonseca, onde predomina a nota da paisagem, em que ambos revelam o encanto da nossa terra.

O "ALCANTARA" NO RIO

Vistas aéreas do *Alcantara*, momentos antes de atracar no Cáes do Porto.
(As photographias acima foram publicadas numa revista ingleza).

Anthropometria obrigatoria

E' sabido que as impressões digitaes constituem o meio mais seguro de se identificar uma pessôa. Num milhão de individuos não ha dois que as tenham identicas. E eis porque os norte-americanos pensam em utilisar esse ramo da anthropometria como elemento de identificação.

Mais de tres mil creanças se perdem annualmente nos Estados Unidos. Se se trata de rapto ou substituição de bebés e só se encontra a victima alguns annos depois, torna-se impossivel a identificação.

Em consequencia do naufragio do General Stocum nas aguas de Nova York, foram trazidos para terra os cadaveres de oito creanças, e então se assistiu á scena mais pungente: oito mães que, desvairadas de dôr, reclamavam o mesmo bebé.

A lei norte-americana vae, muito breve, tornar obrigatoria a tomada das impressões digitaes, pés ou mãos, dos recem-nascidos tanto nos estabelecimentos de maternidade como nas casas particulares. E já em outros paizes se começa a reclamar a adopção da mesma medida.

Festa do encerramento da "Semana da Primavera", realizada no Theatro Municipal de Nictheroy, pela Tarde Brasileira da Infancia.

GONGO

Linda peça medindo dois metros e trinta de altura, preciosamente ornamentada pela CASA FLORA, a orchideas, cravos, rosas e violetas, e que foi offerecida, por **Novelas Cy**, a LILY PONS, no seu concerto de despedida na noite de 22 de Setembro, em scena aberta no Theatro Municipal.

Armação de FIGUEIREDO DOS REIS, Restaurador de Moveis Antigos e Modernos — Rua S. Pedro, 250.

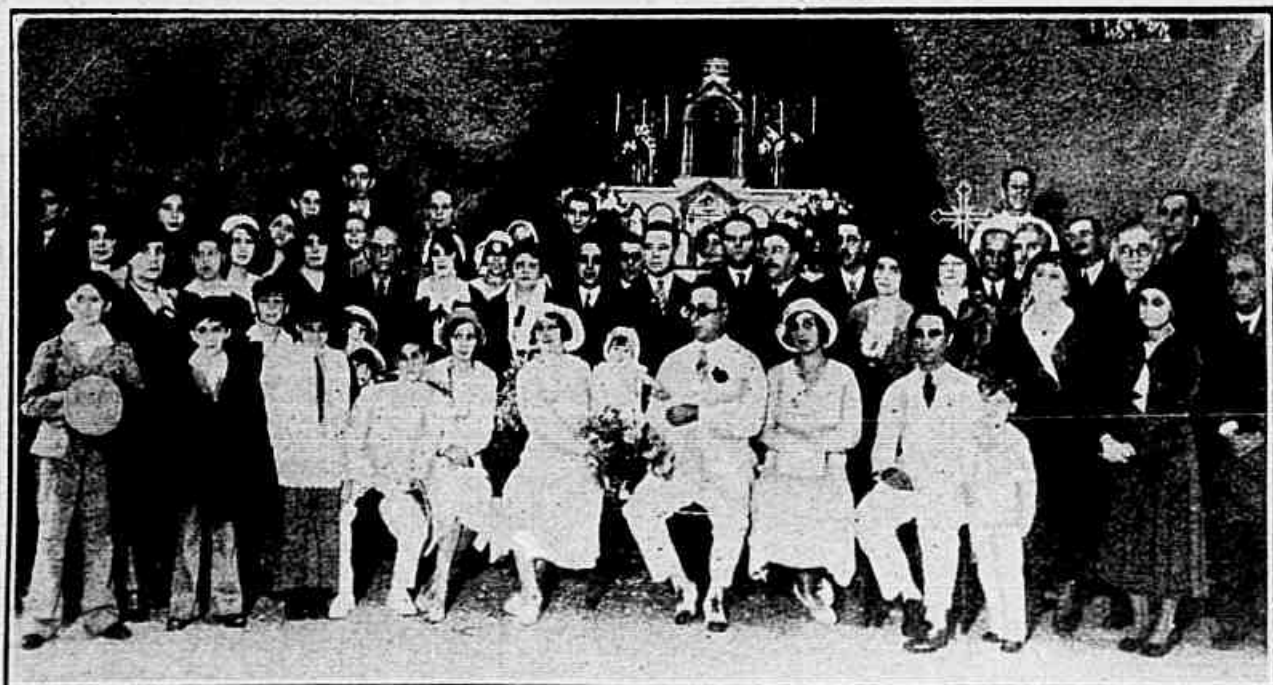
BELE'N DE SARRAGA

Belén de Sarraga, a conhecida pensadora, em companhia da dra. Juana Lopes, da nossa distincta collaboradora d. Rachel Prado, da professora Maria Luiza Beltrão e da senhora Leontina Figner Sissó, quando de passagem por esta capital de retorno ao seu paiz, e de passeio ás Paineiras.

Pensamento

Victoria quer dizer vontade... A victoria vae sempre para aquelles que a merecem pela grande força da vontade e da intelligencia.

Não ousando chamar pelo seu nome verdadeiro, o pudor inglez deu-lhe o decente nome de: Flirt."

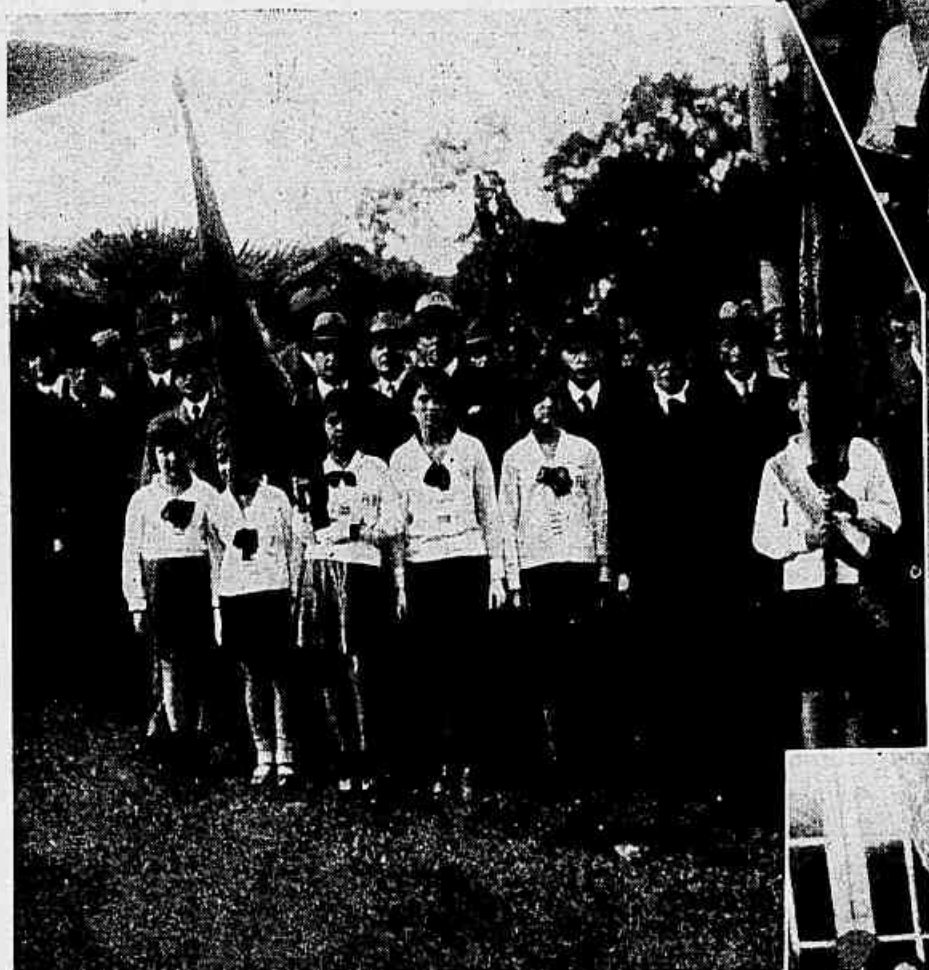
— Mas esse chapéu não a incommoda, para guiar?
— Meu caro, primeiro o chic.
— — Depois o choque.

Grupo tirado após a missa rezada em acção de graças pelas bodas de prata que o dr. Adjalme Alves Pereira e d. Ricardina Borges Alves Pereira festejaram no dia 8 do mez p. findo, na capella N. S. de Lourdes na igreja de São Francisco Xavier, sendo nessa occasião baptisada a menina Gilda, primeira neta do casal.

Photographia tirada em plena *caatinga* do sertão de Alagôas. Um verdadeiro caboclo do Nordeste numa attitude typica: "picando fumo".

(Photo gentilmente enviada á REVISTA DA SEMANA pelo sr. Epitacio Gusmão, de Recife).

Vida Fluminense

Aspecto da solennidade no Instituto Sueco, por occasião da bella festa ali realizada.

Pessôas presentes á linda festa realizada na Escola Normal, por occasião da festa commemorativa da entrada da Primavera.

O general Menna Barreto, interventor do Estado do Rio, durante a cerimonia da Festa da Arvore em Nictheroy.

A fina assistencia da Festa do Sorriso, realizada no Automovel Club de Nictheroy.

Alumnas da Tarde Brasileira da Infancia, na Escola do Trabalho, por occasião da semana da Primavera.

Ao lado — Inauguração da Feira de Amostras em S. Gonçalo.

Nos Passos de Jesus

POR ESCRAGNOLLE DORIA

A semana de Christo Redemptor assignala-se no corrente anno pela inauguração de enorme monumento, a Jesus, em formidavel pedestal. E' elle o cimo do Corcovado.

Ficará o Nazareno em nova montanha a recordar mudamente o monte ao qual se refere passo do principio do evangelho de S. Matheus. N'aquelle monte, Jesus assentado, discipulos ao pé, prégou sermão "jamais ultrapassado", segundo o proprio Renan, contendo a prece-modelo, o Padre Nosso.

Mó de gente vinha seguindo Jesus, da Galiléa, de Decapole, de Jerusalem, da Judéa e de além do Jordão. O Mestre começou a dizer a tal sequito: "Bemaventurados os mansos, porque elles possuirão a terra.

Bemaventurados os pacificos, porque elles serão chamados filhos de Deus.

Bemaventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque d'elles é o reino dos céus."

E proseguia Jesus:

"Guardae-vos dos falsos prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas e dentro são lobos roubadores.

Não póde a arvore bôa dar máus fructos, nem a arvore má dar bons frutos".

No momento actual da sociedade, quando buzinadissimo progresso material vae adiante, deixando a felicidade humana a perder de vista, não será excesso pedir á memoria e á reflexão ensinamentos como os do Sermão da Montanha.

A vida mortal não foi dada para adormecermos na ventura, mas ninguem de bôa fé negará que o mundo universo de agora vive sob a pressão de pesadelos. Que será do acordar?

De dadiva, pelo Descobrimento, tivemos a religião catholica. Arfantes as prôas das caravelas de Cabral pelos mares, a cruz n'ellas apparecia ao tufar dos velames.

Duas missas de frei Henrique de Coimbra, capellão improvisado na ilhota e na terra firme de Porto Seguro, ergueram a hostia no Brasil para que até hoje jamais deixasse de ser n'elle elevada aos céus mal reponta o dia.

Cidade do Salvador chamou-se a primeira cidade nossa, em terras da Bahia, para ser, até 1763, a cabeça do corpo do Brasil.

Unida ao Estado, no tempo do Brasil colonia e imperial, a religião catholica deixou sempre sello na historia patria, honrado Jesus, figura magna da historia.

Por Christo começa o Anno Bom, outr'ora dia santo de guarda a Circumsição do Senhor, rito purificatorio imposto por Moysés aos recem-nascidos israelitas de oito dias.

Cinco dias depois, Jesus nos era de novo lembrado pela Epiphania, celebrada na Capella Imperial com assistencia dos imperantes e grande pompa. Dedicavam-a a Quem, embora nascido numa gruta, sobre palhas, fôra annunciado pelos Psalmos como devendo receber tributos régios:

"Os reis de Tharsis, e as ilhas, lhe offerecerão dons; os reis da Arabia e de Sabá lhe trarão presentes."

Comprehende-se, pois, que a Capella Imperial, na Epiphania, procurasse pompear nos paramentos e na musica solemnisando a adoração dos Magos, memorada pelo povo nos reisados.

Discretamente, em Janeiro ainda de cada anno, celebrava-se a festa do nome de Jesus, dado pelo archanjo Gabriel quando a Maria trouxéra a embaixada da Annunciação, entre honra e surpreza.

A festa das Chagas de Christo, em Fevereiro, precedia as loucuras do Carnaval, seguido de Cinzas e Quaresma. As cinzas, symbolo de penitencia, obtidas com a queima das palmas do domingo de Ramos do anno anterior, eram e são impostas ao fiel, elle de joelhos, soantes as palavras de aviso e humildade: pó, ao pó tornarás.

Depois de Cinzas vem a Quaresma e, se a esquecerem almas, ahi estão para lembral-a aos olhos, nas mattas, as chamadas flôres de quaresma, cujo amarello e cujo violaceo tanto se destacam no fundo ou no entrelaçar das verduras.

Outr'ora era frequente cahir na Quaresma a abertura de varias assembléas provinciaes — as do Amazonas, Bahia, Pernambuco e Santa Catharina — assim como a celebração do anniversario do juramento da Constituição do Imperio, a 25 de Março.

Baptisado no deslisar das aguas do Jordão, correndo para o Mar Morto amarellas de limo entre moitas de salgueiros, Jesus preparou-se para vida publica por quarenta dias de penitencia e préce no deserto de Jerichó, não muito longe dos murmurios do Jordão.

No meio do deserto uma montanha, a depois da Quarentena, só accessivel por atalhos, dando de longe a impressão de serpentes em escalada.

Nos flancos da montanha algumas grutas. N'uma permaneceu Jesus quarenta dias e outras tantas noites, entre a mórte, representada pela natureza silenciosa, e a vida pelas vozes das pantheras, das raposas e dos chacaes, parte de tudo quanto a selva vomita contra os homens.

A Quaresma ficou para o genero humano como o modelo e a necessidade da penitencia. Quem afina ouro separa fatalmente escorias.

Na vida familiar brasileira de outr'ora o tempo da Quaresma, o tempo de Jesus portanto, tinha relevo e, em geral, observancia rigorosa, sem nenhuma offensa a crentes de hoje.

Havia tal ou qual assiduidade ás pregações quaresmaes, ás Vias Sacras das sextas-feiras, a tudo quanto relembrasse Jesus na previsão de suas angustias.

Eil-as chegadas, na semana da Paixão, após aquelle domingo de Ramos, de tão humano exaltar, precedendo a tão humana maldade.

Não debalde os proprios judeus, os deicidas, os crucificadores costumavam quebrar um vaso ao meio dos festins, exacta representação da fragilidade da existencia entre alegrias e prazeres.

O domingo de Ramos, no antigo Rio de Janeiro, era de festa no interior e no exterior das igrejas, fóra alegria da creançada apoderando-se de palmas para assovios.

Luto agora, o dó, a Semana Santa, a maior época da vida de Jesus, quando Elle, que tudo era, quiz baixar a nada, sublimando cada vez mais o perdão das offensas no Homem de Dôres, injuriado, cuspido, sujeito a flagellações, ao corôar de espinhos.

Judas, o discipulo, já o trahira, e como? por um beijo, pelo signal do affecto ou da gratidão, á hora de meia noite, de treva parecida com a da alma do traidor.

Quinta e Sexta-feira Santas, tambem chamadas Maiores, offerecem contraste, a primeira de luzes e canticos, em honra da instituição da Eucharistia, a segunda de escuridão e silencios, no rememorar a paixão e morte, na Cruz, de Christo.

Na Quinta-feira Santa D. Pedro II vinha a Capella Imperial para a cerimonia altamente suggestiva do Lavapés. Na Sexta-feira Maior era uso do imperador, chefe do poder executivo, perdoar ou commutar penas a condemnados civis e militares. Reflexo da misericordia divina, a clemencia imperial abria portas de carcere ou diminuia annos de prisão a culpados no dia em que padecera o Grande Innocente.

No Rio de Janeiro e nas provincias foi antigo costume o desfilar da procissão do Enterro na Sexta-feira Maior, pondo-se atrás do esquife de Jesus a imagem de Maria Dolorosa, de peito atravessado por sete espadas correspondentes a sete dôres. Ainda na Republica, nos primeiros tempos d'ella, embora sem o antigo esplendor, a procissão do Enterro atravessou ruas da parte central do Rio de Janeiro, de ha muito desapparecidos da cidade os oratorios muraes que nas vias publicas assignalavam os Passos do Senhor.

Sexta-feira Santa era talvez o unico dia de silencio do Rio de Janeiro, as igrejas repletas, desejoso o povo de ouvir os sermões de lagrimas, nem sempre com felicidade dizendo da desgraça de Jesus.

Domingo da Ressurreição, após o ruidoso meio-dia de sabbado da Alleluia, fechava o parenthesis da semana luctuosa pelo triumpho de Jesus. Caracterisava-o a Ascensão, no monte das Oliveiras, cujo cimo o olhar do Nazareno abraçou de golpe a terra, antes de ser elle elevado aos ceus. Apresentaram-se então dous anjos, de vestes niveas, para perguntar aos cento e vinte que tinham seguido Jesus: "Homens da Galiléa, porque permaneceis assim de olhos fitos no céu?" E até hoje quantos imitam os cento e vinte das Oliveiras, sobretudo os que já passaram pela carreira da vida, acceita pelo berço e muitas vezes rejeitada pelo suicidio!

Solemne tambem a festa do Corpo de Deus ou do Corpo Santo, conduzida a hostia sob o pallio, cujas varas, no Rio de Janeiro, eram sustentadas pelo imperador, por membros de sua familia e pelas mais altas personagens, a começar pelos ministros de Estado.

Aliás a primeira festa de Corpus Christi celebrada na Capella Real do Rio de Janeiro, depois da vinda da côrte portugueza, foi feita com extraordinaria pompa. "Tão magnifica procissão de *Corpus* não digo o Brasil, mas a America inteira jamais vira" — attestou ou exaggerou testemunha ocular.

No correr do anno catholico a Transfiguração de Jesus era memorada de portas a dentro das igrejas; de bastante echo, porém, a festividade da Exaltação da Cruz no templo da Cruz dos Militares, secular irmandade carioca incluida na Igreja militante, opposta á Triumphante, a dos santos e dos bemaventurados.

Natal encerra o anno catholico depois de ter aberto a era christã, conhecida de todos a alegria universal na noite de 24 e no dia 25 de Dezembro até entre povos afastados da creaça catholica, noite aquella já celebrada por viventes nas deshabitações do polo.

O nome de Bom Jesus é de copia na corographia nacional, empregado para designar ilhas, morros, rios, ribeirões, arroios, riachos, villas, bairros, quarteirões, parochias, arraiaes de patria immensa.

No Rio de Janeiro a freguezia do Coração de Jesus, a ilha do Bom Jesus e a parochia do Bom Jesus do Monte da ilha de Paquetá recordam o nome sacrosanto d'aquelle cuja figura, imponente na misericordia, vae de ora em diante altear-se no alcantil do Corcovado.

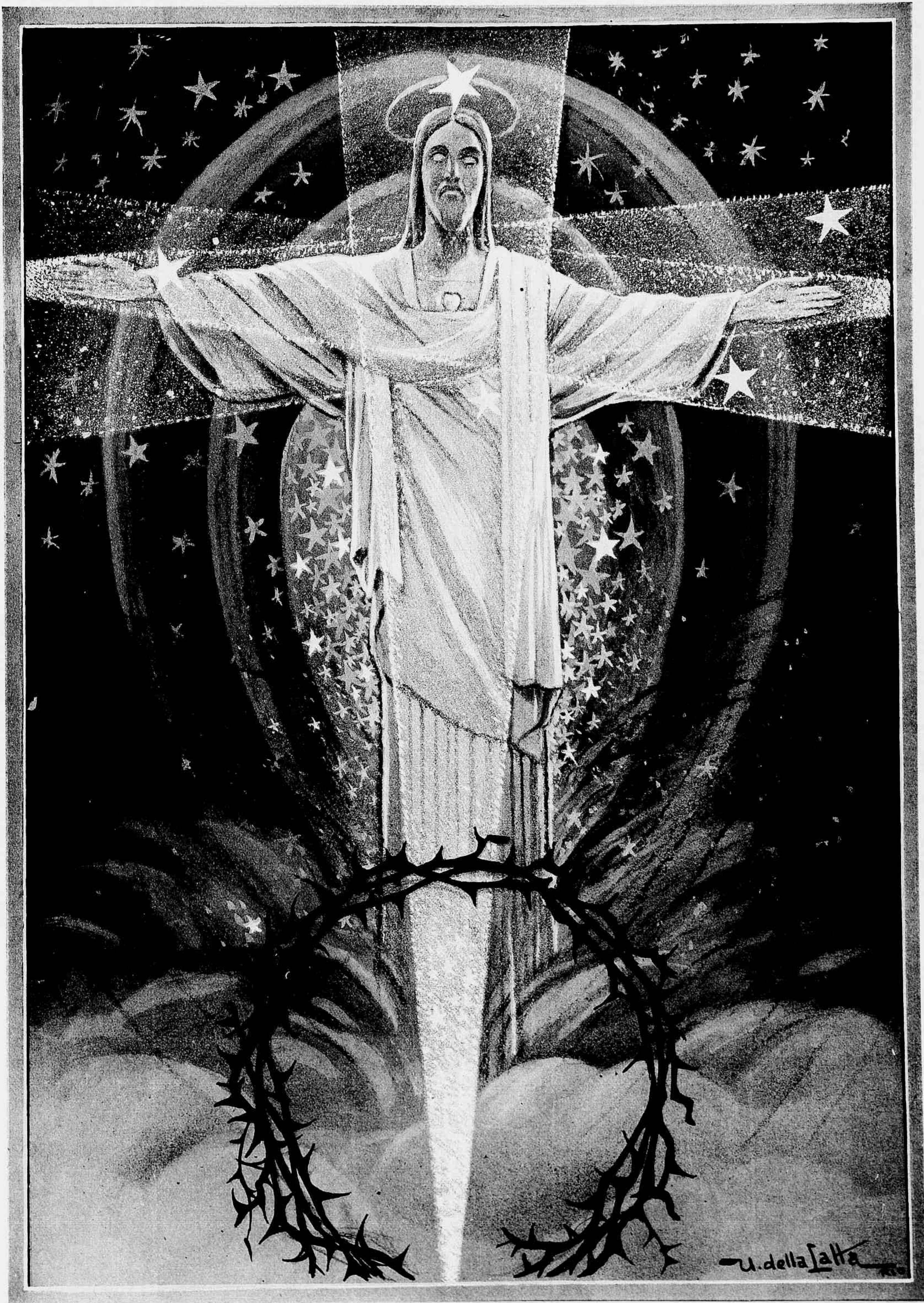
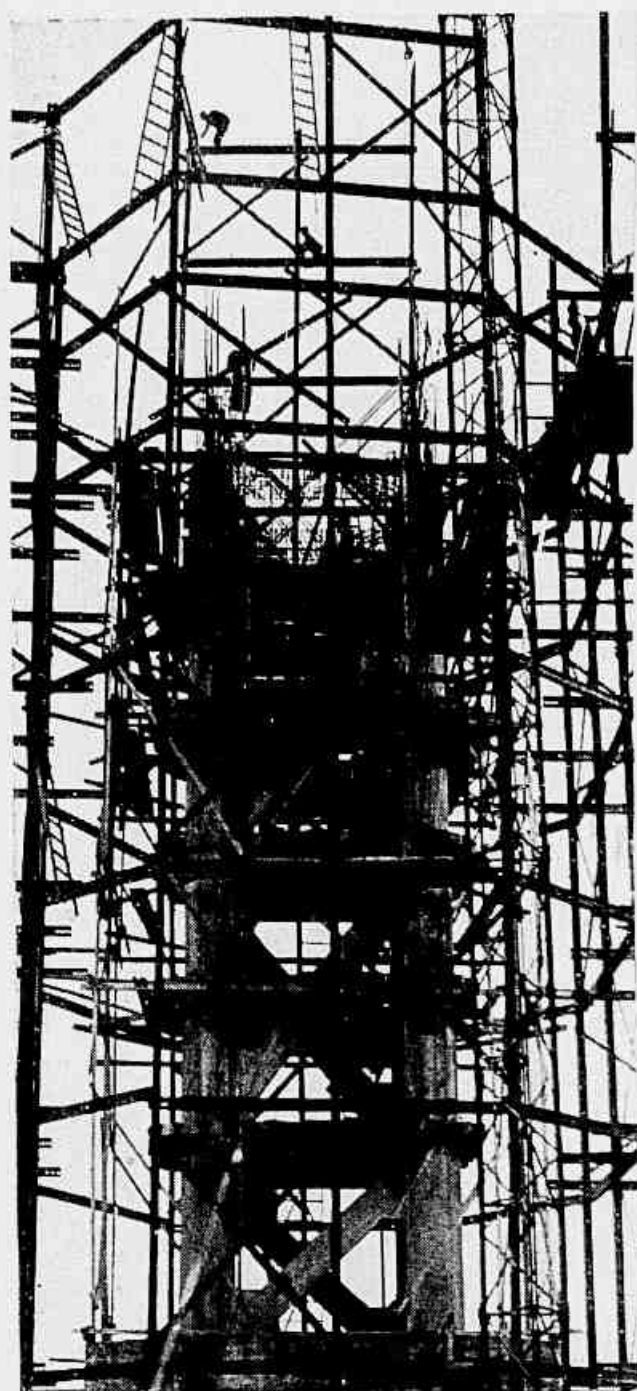
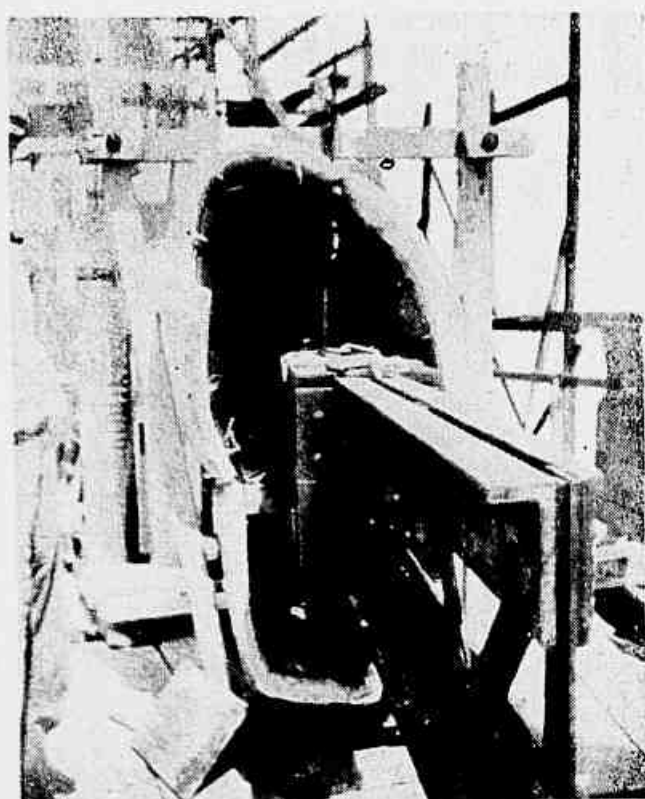
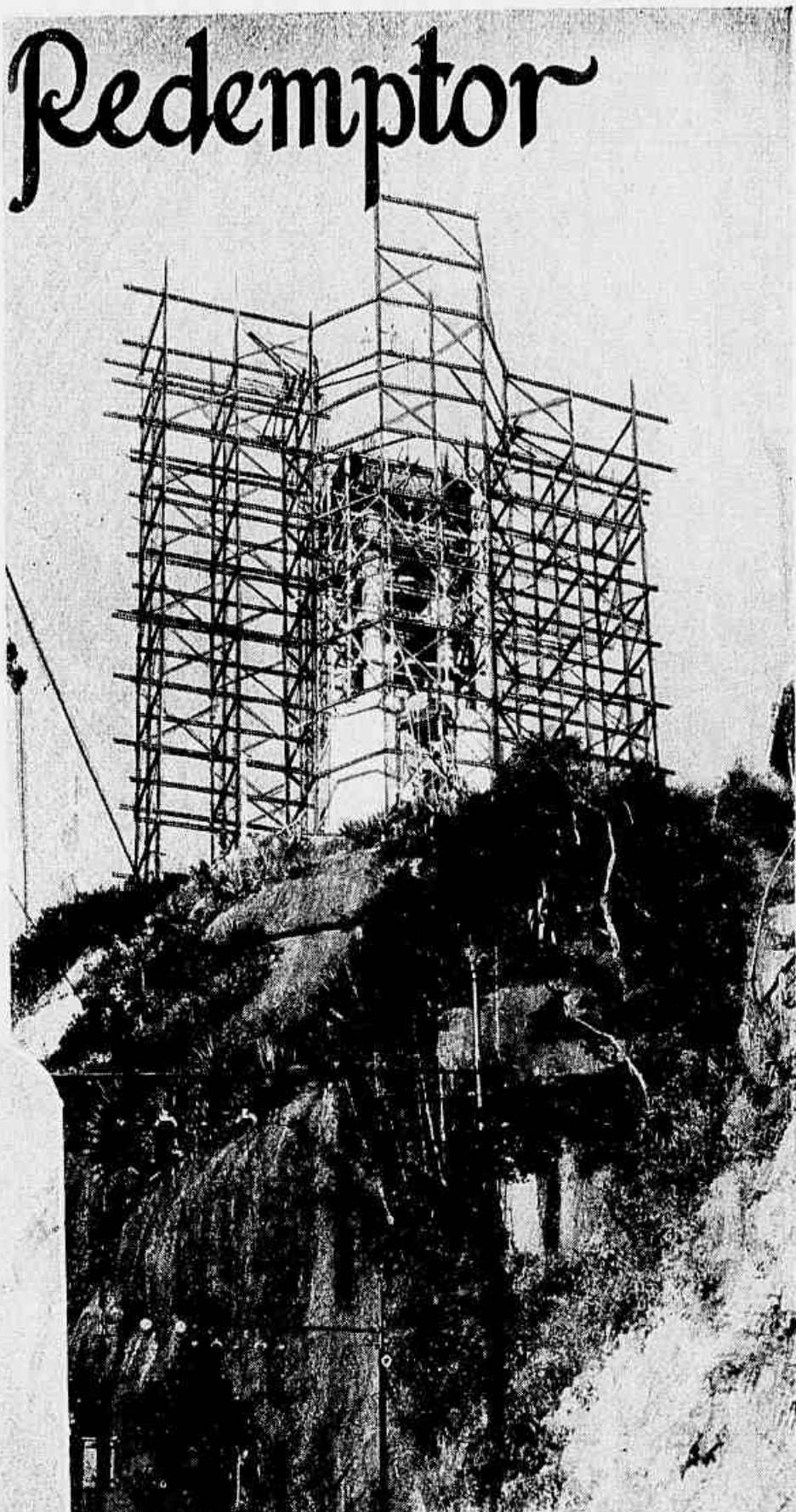
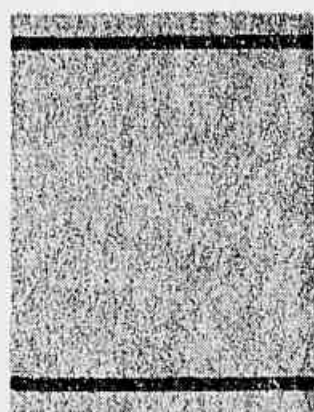
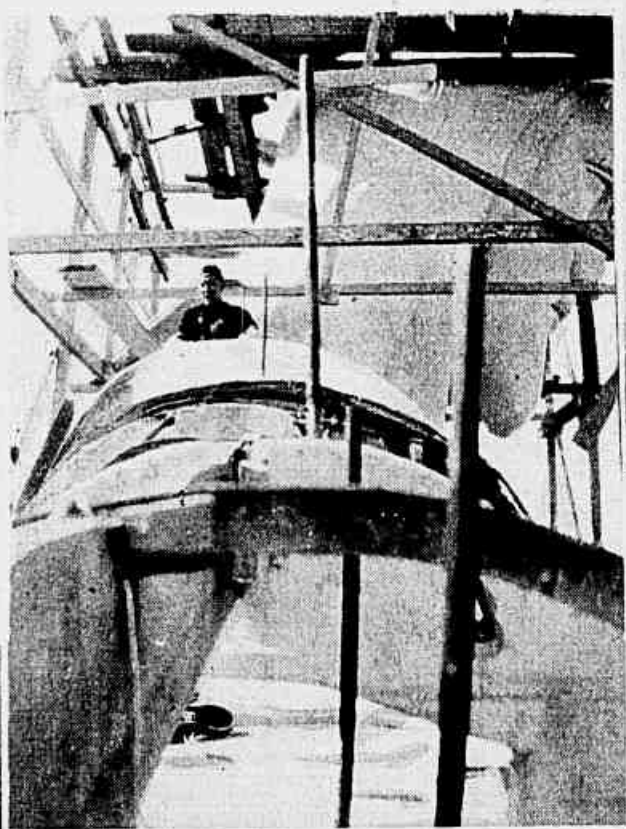
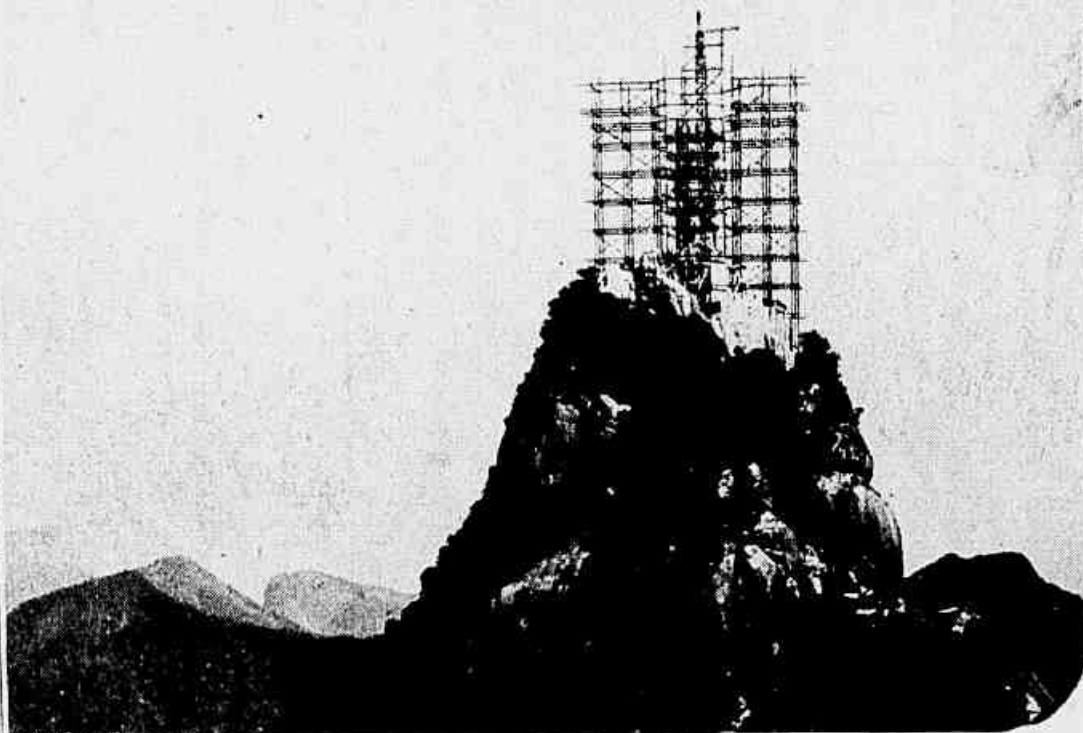
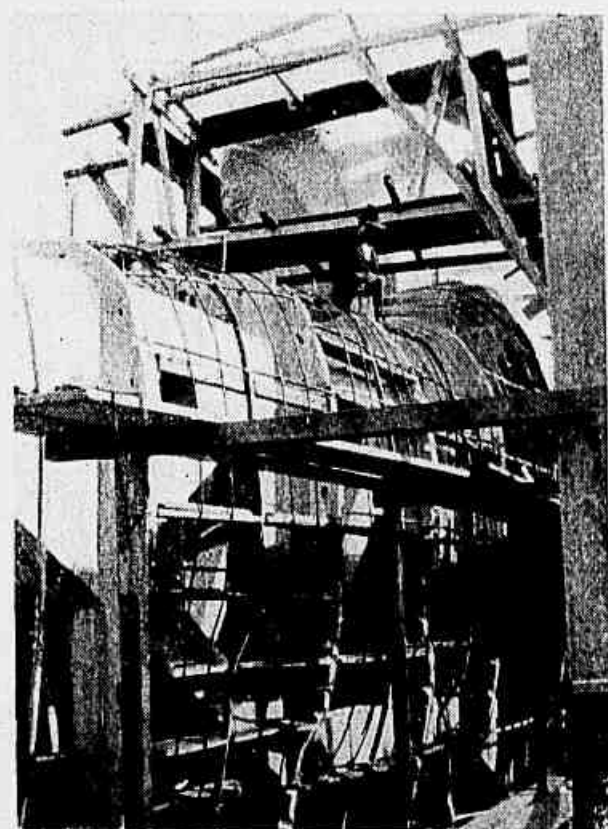
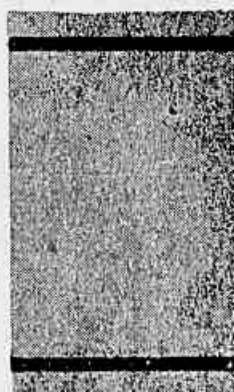
De longe assim attrahirá Jesus o olhar e o pensamento de quantos demandem aguas de Guanabara; de perto terá a seus pés as esperanças dos estreantes e as atribulações dos retirantes da vida, aquelles ainda buscando a felicidade, estes já murmurando:

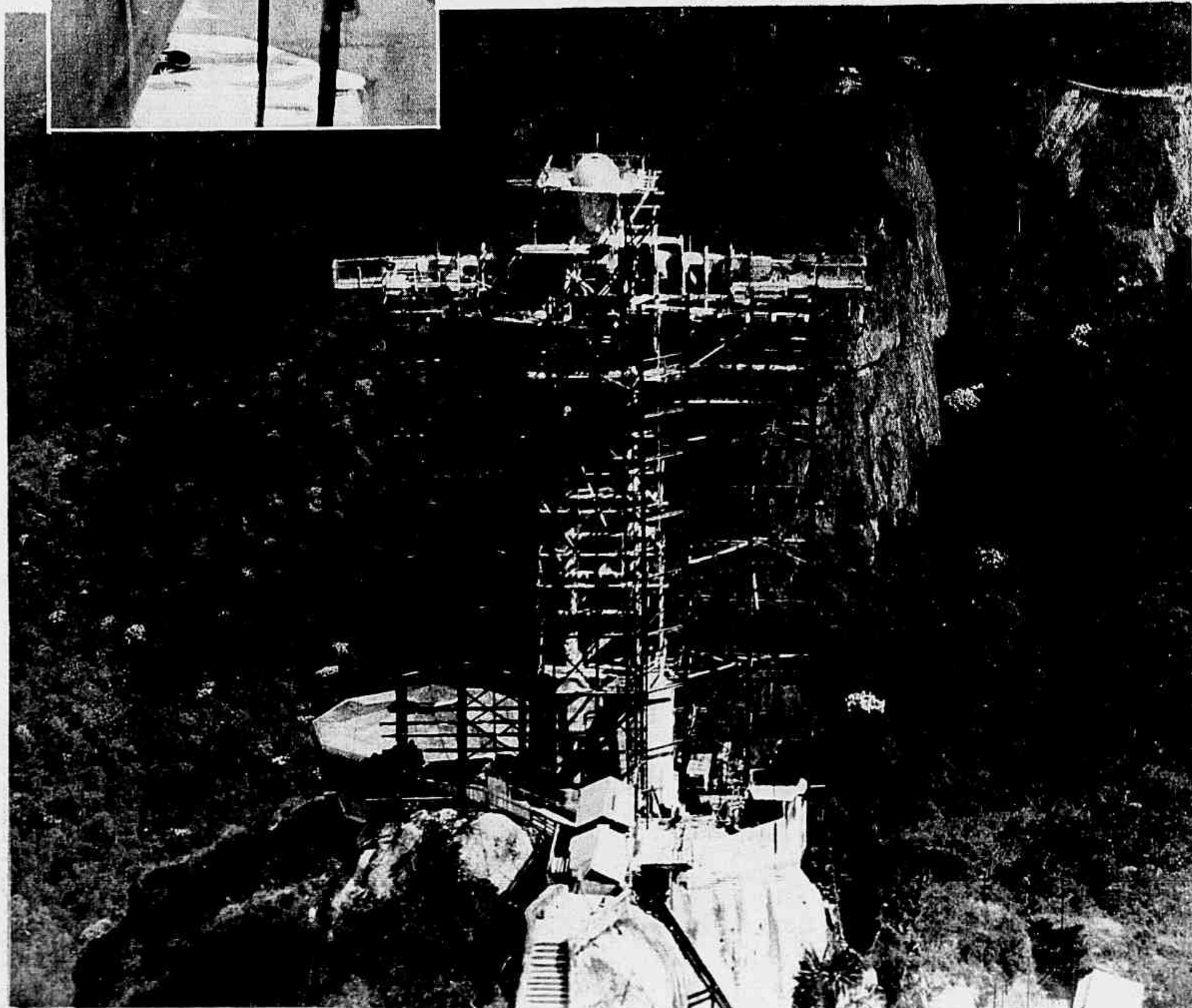
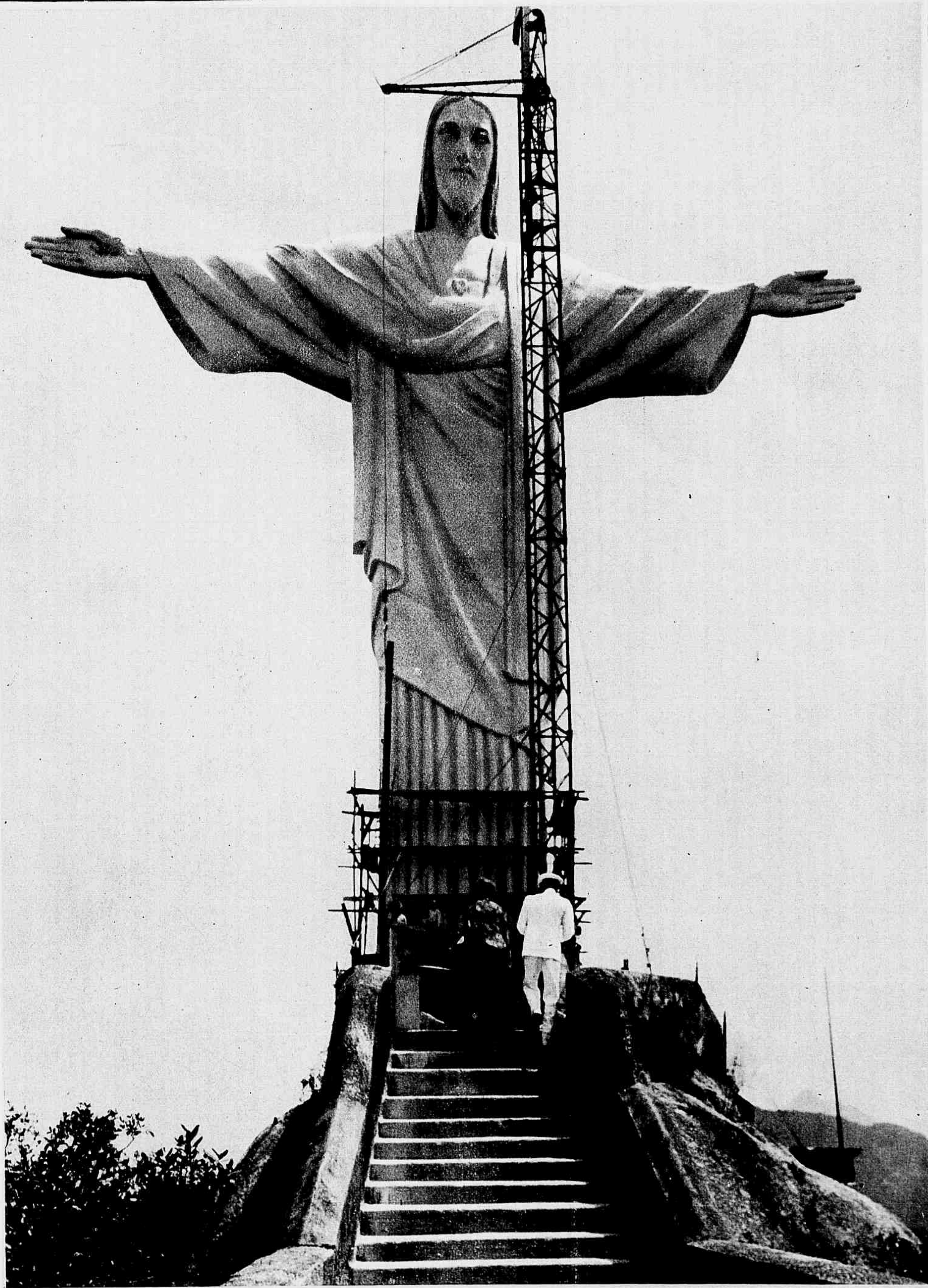
Ave Crux, spes unica.

Escragnolle Doria

A cabeça da estatua de Christo, no Corcovado.

O Monumento ao Redemptor

nas diversas phases da sua construcção.

O arcabouço do monumento, em sua phase inicial.

Montagem da mão esquerda, vendo-se a viga interna.

O monumento já com a base construida, onde actualmente está a capella.

Aspecto da collocação da cabeça, vendo-se o hombro direito ainda sem revestimento.

Inicio dos trabalhos preliminares da construcção.

Estructura interna do braço esquerdo.

Vista interna do braço direito.

Photographia aérea do monumento, durante os trabalhos da sua construcção.

O monumento do Christo Redemptor no alto do Corcovado, com o guindaste, deixando já ver toda a grandiosa figura de Jesus. E' uma das maiores estatuas do mundo, pois, tendo a altura de 38 metros, assenta sobre o pico, cuja altitude é de 710 metros, perfazendo, assim, 748 metros. Obra do engenheiro brasileiro dr. Heitor da Silva Costa e do esculptor francez Paul Landoswski. As suas medidas são: Altura da estatua 30 metros; Altura da cabeça 3,75 metros; Comprimento da mão 3,20 metros; Distancia entre os extremos dos dedos 28 metros; Largura da tunica junto aos pés 6 metros; Largura da tunica no tronco 8,50 metros; Largura da manga junto ao corpo 5 metros; Distancia longitudinal dos eixos nos pilares interiores 2,45 metros; Peso da cabeça 30 toneladas; Peso de cada mão 8 toneladas; Peso total 1.600 toneladas.

O papa Pio XI.

O Papa e o Brasil

O insigne chefe da Egreja Brasileira acaba de receber de Sua Santidade o papa Pio XI uma excepcional distincção, que tambem attinge e desvanece o nosso paiz; o Santo Padre, em carta dirigida ao eminente d. Sebastião Leme, acredita-o Cardeal Legado nas solemnidades commemorativas da inauguração do monumento de Christo no Corcovado — dignidade que não tinha ainda sido conferida a nenhum prelado sul-americano.

A epistola do Chefe da Igreja Catholica ao seu representante maximo no Brasil é uma alta e excelsa manifestação de sympathia pelo pastor do maior rebanho de Christo na America, pois somos o primeiro paiz christão, pelo numero, neste hemispherio e um dos maiores no mundo.

Para esse gesto de tão relevante importancia muito concorreu a acção do Itamaraty, que viu coroado de exito o seu trabalho tão discreto como habil, significando, desse modo, uma victoria dupla para a fé e a diplomacia brasileiras.

A Santa Sé, com esse acto memoravel, mais uma vez tocou o coração do nosso povo.

❈

O "Duque de Caxias" no Pacifico

O *raid* de confraternização pan-americana, que os bravos pilotos militares do *Duque de Caxias* estão levando, de triumpho em triumpho, depois da etapa difficil da travessia dos Andes, está agora dominando o percurso do Pacifico, saudando as capitaes e outras cidades dos paizes que formaram outr'ora a grande confederação traçada pela espada e pelo genio de Bolivar.

Depois de Montevidéo, Assunção, Buenos Aires, Santiago, Iquique, Antofogasta, o avião brasileiro avança no céo da America, gloriosamente, rumo ás Antilhas.

❈

Marconi

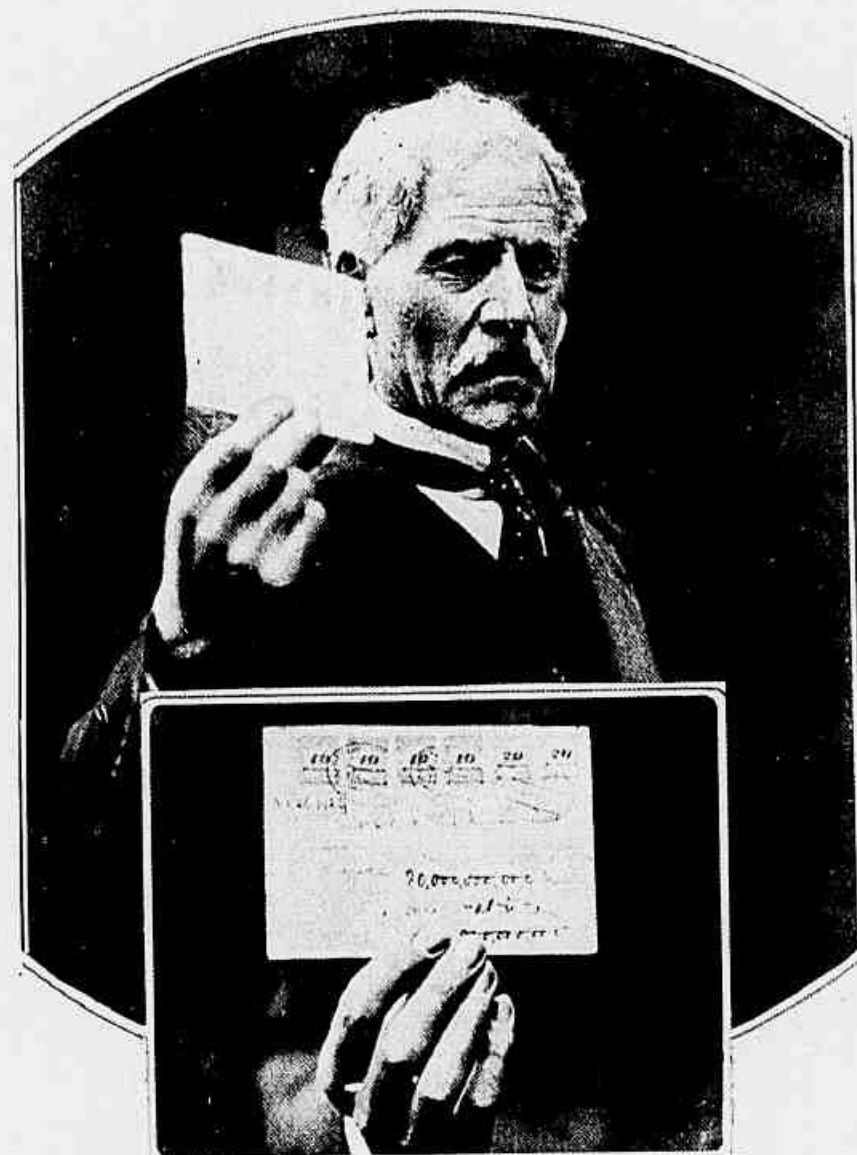
O famoso italiano vae illuminar, de bordo de seu não menos famoso hiate *Electra*, a estatua de Christo no Corcovado, depois de amanhã, data em que se inaugura o monumento erguido pelos christãos do Brasil. Marconi vae repetir a proeza que fez, do mesmo hiate, quando illuminou pelo radio o recinto da Exposição na Australia.

Ha, no seu gesto de agora, a belleza tocante de um symbolo. A homenagem

Marconi.

radiosa ao nosso Christo virá da Italia, de onde o christianismo se irradiou para o mundo.

Não nos offerece comtudo uma novidade porque, em menor escala, o nosso Spinelli, de Recife, já nos provou que santo de casa faz, ás vezes, milagre...

O impressionador aspecto pratico da queda do padrão!

Este enveloppe, postado em Berlim em 1923, precisava de 80 biliões de marcos para valer alguns *shillings* no correio de Londres. Hoje, com a queda do padrão inglez, esses mesmos sellos representam 4 milhões de libras esterlinas. E' o que mostra Mac Donald, 1.º Ministro britannico, em pleno Parlamento inglez, num exemplo pratico das vantagens e desvantagens da quebra do padrão.

O explorador *Wilkins*, a bordo do *Nautilus*, quando da partida desse submarino para o Polo.

O chamariz do Polo

Todas as tentativas para devassar os segredos do Polo Norte não teem sido muito felizes.

Os seus exploradores formam uma legião de martyres do gelo. Quando não morrem, para gaudio das phocas e indifferença ironica dos esquimáus e pinguins, voltam desilludidos, depois de uma série de fracassos e desastres. O *Nautilus* foi a mais recente tentativa. E agora foi mandado pôr a pique, porque estava irremediavelmente perdido.

Polo... illusão que attráe os argonautas do seculo!

❈

Hittler

Hittler.

O Mussolini allemão é a sombra que se projecta no futuro da patria de Hindemburg, disciplinando as legiões dos nacionalistas extremistas, para a conquista do Poder. Hittler tem um grande prestigio sobre as massas e dispõe de um grande e decisivo predicado — sabe querer... e esperar.

E' a esphinge loura de alem Rheno...

O cardeal d. Sebastião Leme, nomeado Legado Papal nas festas do Christo Redemptor.

❈

Edison agonizante

Edison, o genio do seculo XIX, que fez prodigios com a luz e o som, está agonizante... Vae morrendo aos poucos o maior herói moderno, cujas obras e inventos, trabalhos e descobertas enchem de espanto e enlevo a historia maravilhosa dos nossos tempos.

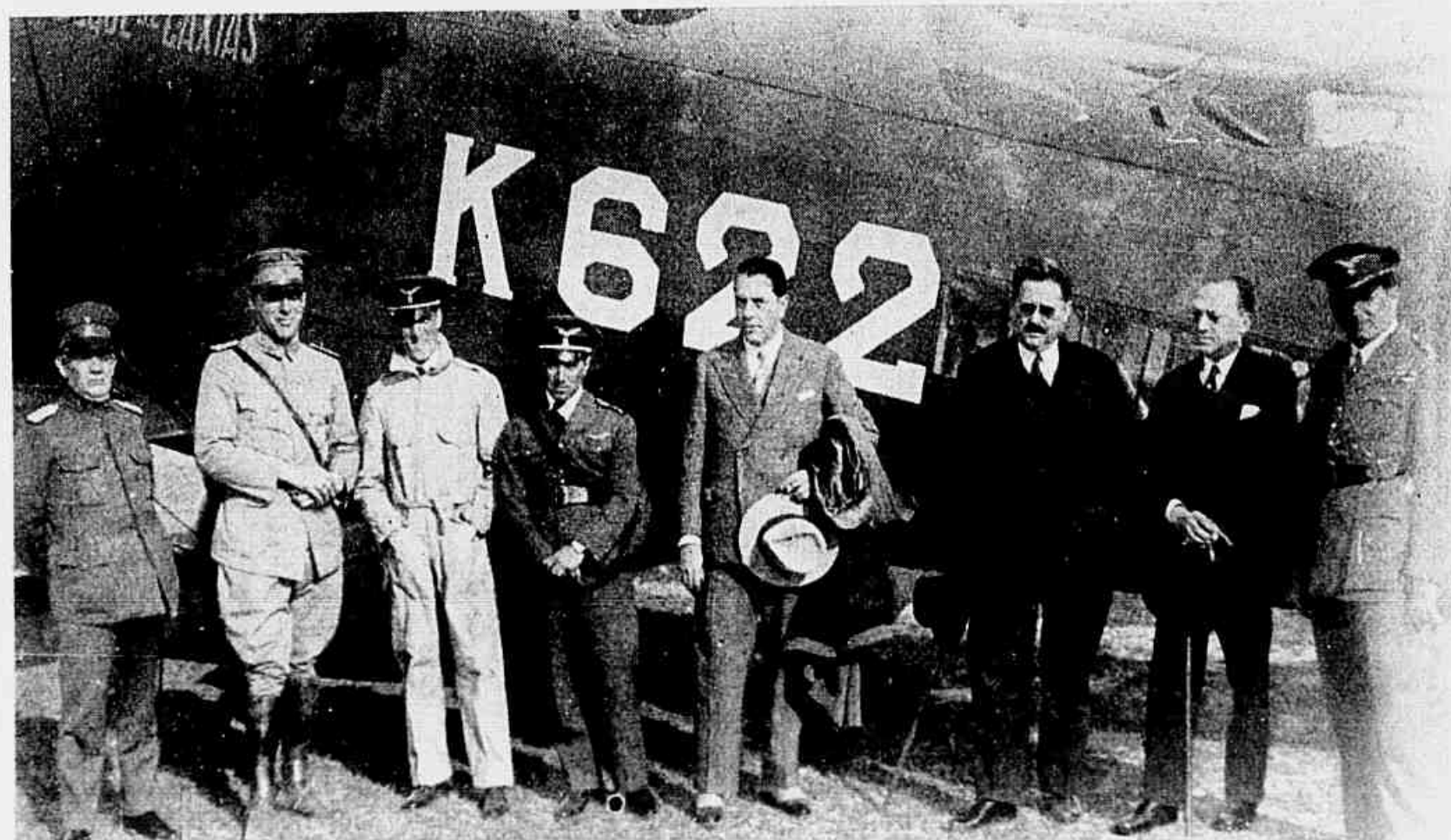
A morte como que tem pena de leval-o, demorando a tirar-lhe o ultimo alento. E a Terra inteira acompanha a agonia desse homem prodigioso, que decifrou segredos do Infinito...

❈

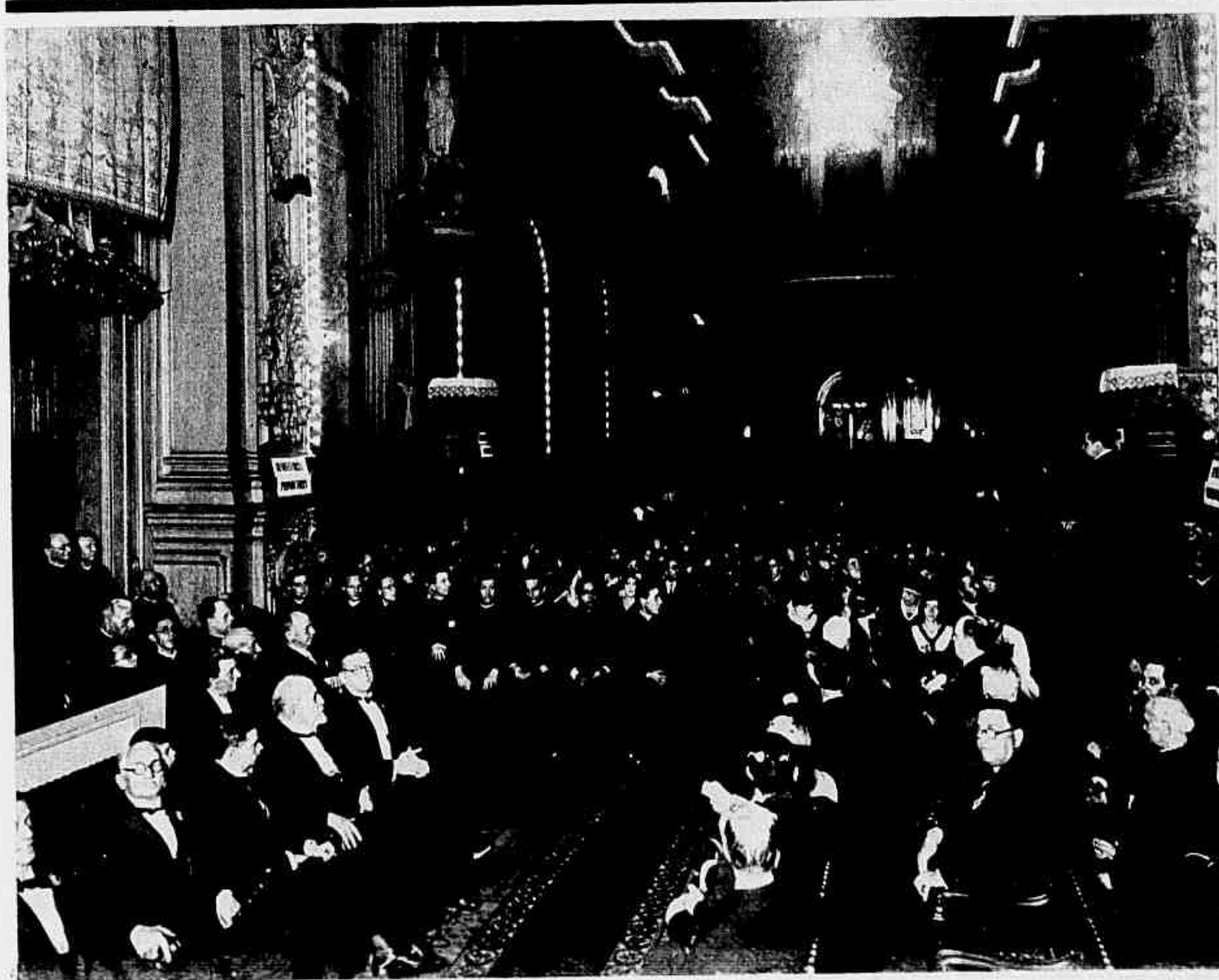
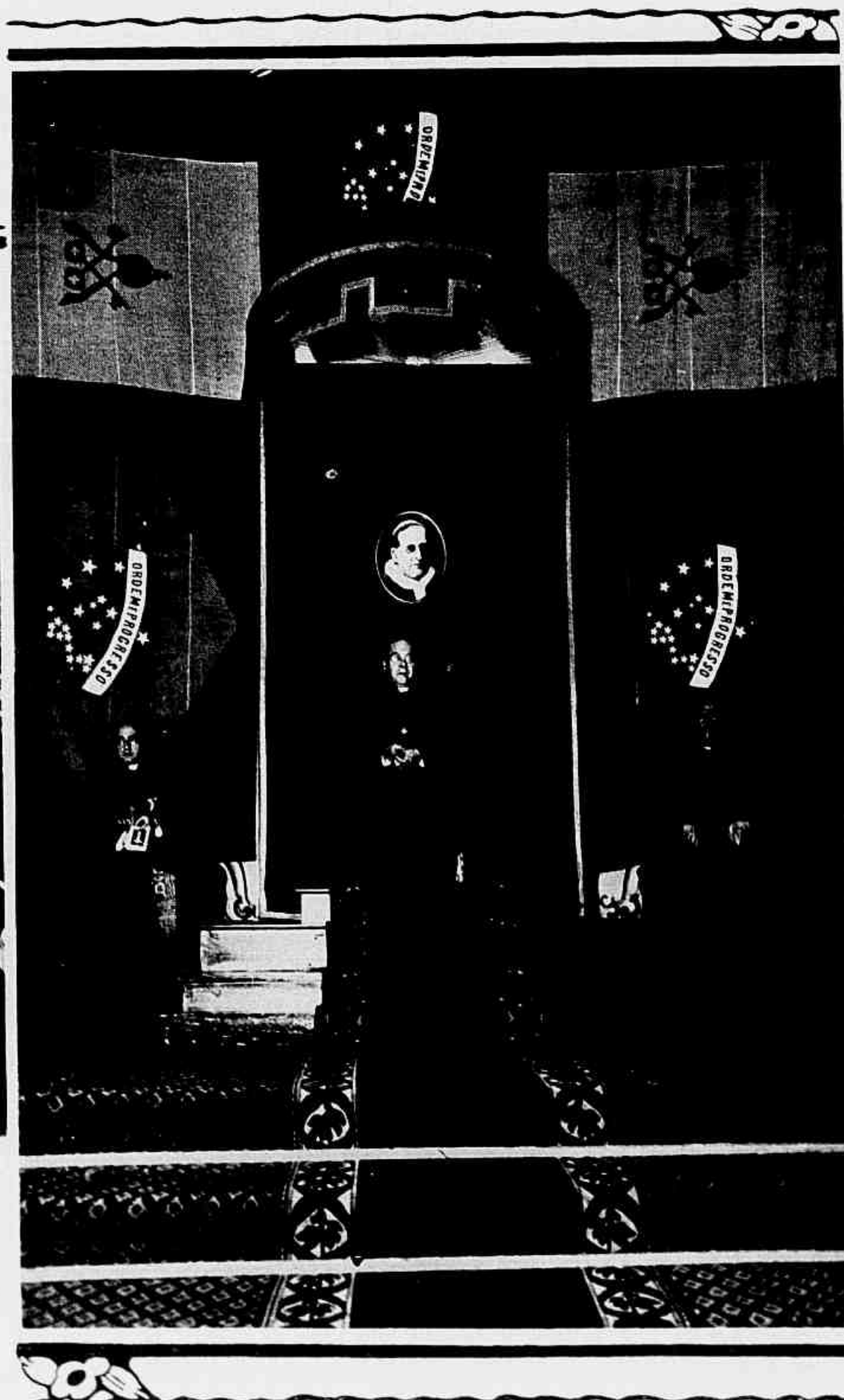
Lindenbergh

O accidente com o avião pilotado por Lindenbergh, que, em companhia de sua esposa, faz um arrojado vôo ao Oriente, projectou o casal a distancia, sendo a tempo soccorrido pelo navio *Hermes*. O apparelho capotou, ao fazer uma curva, para alçar o vôo, na bahia de Shangai.

A estrella de Lindenbergh o acompanha. Tem uma sorte rara entre os que se dão á vertigem das asas.

O "Duque de Caxias" em Assunção

Visita do sr. presidente da Republica do Paraguay ao "Duque de Caxias", no campo de aviação de Assunção, em 20 de Setembro de 1931. Da direita para a esquerda: 1.º tenente Godofredo Vidal, observador; dr. Lucillo Bueno, ministro do Brasil; s. ex. o sr. dr. J. P. Guggiari, presidente da Republica do Paraguay; dr. Raul Casal Ribeiro, ministro da Guerra; capitão Archimedes Cordeiro, navegador; tenente Corrêa de Mello, piloto; coronel Rojas, chefe do estado-maior.

Vista aérea da prospera cidade de Taubaté, no Estado de S. Paulo, cujo desenvolvimento e traçado moderno bem pode ser avaliado pela nitidez da photographia acima, tirada de um avião do *Correio Aéreo Militar*.

O CONGRESSO DO CHRISTO REDEMPTOR

Revestiu-se de grande solemnidade a installação do Congresso do Christo Redemptor, na nave da igreja de S. Francisco de Paula, presidido pelo Legado Papal, o Em. o cardeal d. Sebastião Leme. Vê-se, ao alto, um aspecto da assistencia, na qual se nota a presença de altas figuras do clero e do mundo catholico. No pulpito, o conego Benedicto Marinho. A' direita, o cardeal Leme, que tem á sua direita o Nuncio Apostolico e á esquerda o bispo d. André Arcoverde, de Valença.

ANNIVERSARIOS

as sras. Leontina Jouvin Pessôa de Queiroz, Seabra Filho, viuva Firmo Braga; as senhorinhas Maria Nogueira, Rosita Carmo Sampaio, Alice Pinheiro do Valle, Maria Helena Torquato Moreira, Edith Garcia, Eugenia Morales de los Rios, Elisabeth Gonçalves da Silva e Gilka Braga; os drs. Ulysses Brandão e Franklin Guedes; o illustre diplomata Raul Regis de Oliveira; o almirante Carlos Frederico de Noronha.

as senhorinhas Mathilde Gomes de Castro, Eunice Guanabarino, Jandyra Gomes Mendes, Rita da Cunha Machado, Ida Lima Netto, Zita de Barros Vasconcellos; o industrial Augusto Bordalo; a senhorinha Sylvia Herbster Pereira; o ex-interventor federal dr. Adolpho Bergamini; o dr. Rodrigo Octavio, da Academia Brasileira de Letras e ministro do Supremo Tribunal Federal.

a sra. Maria Dolores de Lamare; as senhorinhas Maria de Lourdes Garcez Rbeiro e Odette, filha do ex-presidente Wenceslão Braz; as meninas Lucia Maria Tarquinio de Souza e Maria de Lourdes Nelson Machado; o dr. Henrique Tanner de Abreu; o commerciante Julio Berto Cirio; o illustre magistrado dr. H. Vaz Pinto Coelho; os drs. Brenno dos Santos, Hannibal Porto e Americo Valente; o commandante Luiz Felippe Pinto da Luz; a menina Zoe, filha do sr. Oscar Regua, alto funccionario bancario.

a sra. Emilia Supino; as senhorinhas Maria Brasilio Luz e Stella Eduardo Ramos; o dr. Carlos Rabello; o sr. Luiz Amaral.

a sra. Eleonor de Castro Rodrigues Pereira; as senhorinhas Mariazinha Calazans e Zaida Theophilo Alvares de Azevedo; o caricaturista Calixto Cordeiro; os drs. Hermogenes da Slva Freire, Ary de Almeida e Silva, Carlos Celso de Ouro Preto e Modesto Guimarães; os srs. Aloysio Fragoso de Lima Campos e Prisco Cruz.

as senhoras Lelita Ceilão e Therezinha Velloso da Silva; senhorinhas Ida Brito, Dagmar Stella Gonçalves e Lauracy Vieira Pacehco; os srs. D. Pedro de Orléans Bragança, Leal de Souza, Frederico Eyer, Luiz Pacheco, Alvares Ferreira; o dr. José Villalba, o professor Candido de Oliveira Filho; o dr. Arthur Cumplido de Sant'Anna.

OUTUBRO 16 SEXTA-FEIRA

as senhoras Francisco Sá, Stella Carlos Leal, Dario Callado; senhorinha Messias Adelaide de Lima Soares; dr. Luiz Soares, srs. Arthur Thibau, Julio do Valle; o nosso confrade Paulo Vidal; o professor Horacio Coimbra; o joven Jorge Sampaio Gomes; o illustre embaixador Rodrigues Alves; os drs. Francisco Mourão Filho e E. G. Catta Preta.

NOIVADOS

— a senhorinha Stella Gouvêa de Oliveira e o dr. Emilio Berna;

— a senhorinha Carolina Alves e o sr. Alberto P. Leme;

— a senhorinha Eva de Carvalho e o sr. Alceu Vianna;

— a senhorinha Enedina de Assis e o sr. Walter J. Machado;

— a senhorinha Edelweiss de Almeida e o sr. Jefferson Perry;

— a senhorinha Lady Moreira Gonçalves e o dr. Oswaldo Altino Doria;

— a senhorinha Helena Merayo e o sr. Alvaro Baptista Junior.

CASAMENTOS

— a senhorinha Déa Bergamini e o tenente do Exercito Moacyr da Silveira Lopes;

— a senhorinha Maria Emilia Pereira Reis e o dr. Juvencio Mariz de Lyra;

— a senhorinha Gilda Franco R. de Campos e o sr. Ivan Maury;

— a senhorinha Adayl Ferreira e o sr. José Garcia de Freitas;

— a senhorinha Laura Quadros de Sá e o sr. Carlos Augusto de Azevedo Vianna.

Em Paris: — a senhorinha Maria Antonia de Castro, brilhante pianista patricia, e o sr. Alfred Masset, figura de grande destaque na sociedade parisiense, filho do antigo ministro e senador francez Masset.

DIPLOMATAS

O ministro Grabowski offereceu nos elegantes salões da Legação da Polonia, a semana passada, um jantar seguido de recepção em honra do ministro do Trabalho e da senhora Lindolfo Collor, em que tomaram parte diversos membros do Corpo Diplomatico e da sociedade brasileira.

Compareceram á distincta reunião o ministro da Suissa e senhora Albert Gertsch; senhora Hubrecht, esposa do ministro dos Paizes Baixos; ministro da Turquia Ali Bey; encarregado de Negocios da Grã-Bretanha e senhora Keeling; encarregado de Negocios dos Paizes Baixos conde de Marchant e d'Asembourg; professor Henri Roger e senhora; consul Joaquim Eulalio do Nascimento e senhora; dr. Affonso Bandeira de Mello e senhora; addido naval da Embaixada Franceza, cap. Benech e senhora; dr. Drummond de Mendonça e senhora; secretario do ministro do Trabalho, dr. Cartier, e senhora; senhorinha Ophelia do Nascimento; secretario da Legação da Polonia, sr. M. Czarnota-Bojarski.

Durante a recepção ouviu-se o concerto da brilhante pianista Ophelia Nascimento, cujo talento artistico, fino sentimento e raras qualidades technicas foram mais uma vez apreciados pelos illustres convidados do ministro T. Grabowski, que encantados lhe prodigalizaram os melhores applausos.

Regressou da Europa, pelo *Conte Verde*, o ministro da Hungria nesta capital.

O sympathico diplomata veiu acompanhado de sua esposa e tiveram formosissima recepção no cáes, tendo a distincta senhora Hayding recebido muitas flôres.

MUSICA

Outro notavel concerto da Orchestra Philarmonica, regida pelo genial maestro Burle Max, realizou-se sexta-feira transacta, no Theatro Municipal. Depois da série brilhantissima de concertos, que constituiram momentos culminantes da temporada musical deste anno, em que tomou parte tambem a grande Orchestra com o maior successo, fez-se ouvir agora, em beneficio de seus professores, com um programma que lhe valeu uma apotheose.

Para hoje está aprazada uma outra bella hora de musica, que terá como local o salão do Centro Paranaense.

Trata-se do concerto de Alceu Camargo, violinista brilhante, primeiro premio e medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, com o concurso do cantor Tulio de Lemos. Ambos paranaenses e artistas já muito festejados nos nossos meios musicaes.

DANÇAS CLASSICAS

Mais uma tarde de encantamento sabbado ultimo, no salão Nicolas.

Kicia Pesskin, a galante dançarina de 8 annos, realizou o seu lindo recital de danças classicas, que vinha sendo annunciado ha varios dias e ansiosamente esperado.

DECLAMAÇÃO

Está marcado para a proxima sexta-feira um recital de declamação que, pelas credenciaes da formosa declamadora, é de se imaginar terá o mais completo exito.

A senhorinha Gardenia de Abreu Gomes dedicará o seu recital a todos os estudantes, e terá como local o salão do Movimento Artistico Brasileiro, á praça Floriano.

EM BENEFICIO

Realizar-se-á na proxima quinta-feira, no Trianon, um festival artistico organizado por senhoras e senhorinhas da nossa sociedade, em beneficio da Associação Protectora dos Orphanatos e Hospitaes do Rio Negro e Rio Madeira.

Ha um optimo programma organizado, que fará certamente a delicia dos que fôrem ao Trianon levar o seu apoio ás utilissimas instituições. Nelle tomarão parte: em *Rosas de Espanha*, comedia em 1 acto, de Claudio de Souza, as sras. Eugenia Alvaro Moreyra e Elza Maranhão, e srs. Odylo Monteiro e Luiz Martins.

No acto variado, Paschoal Carlos Magno, Neuza Moura Ferreira, Luiz Martins, Mario Azevedo, Eugenia Alvaro Moreyra, Renato Murce e Alvaro Moreyra.

Em "A hora do chá", comedia em 1 acto de Iracema Guimarães Villela, Eugenia Alvaro Moreyra, Mafra Filho e Augusta Monteiro.

Realizou-se hontem o grande chá no *Atlantique*, em favôr da Pró-Matre, Cruzada Nacional Contra a Tuberculose e Sanatorio Santa Clara.

PELOS CLUBS

A directoria do Botafogo F. C., em sua ultima reunião, organizou o seu programma de reuniões para o mez corrente, que é o seguinte: Hoje sabbado, ás 21 horas, Concerto pelas alumnas da Escola de Musica Figueiredo; amanhã domingo, ás 21 horas — Jantar dançante; dia 15, quinta-feira, ás 21 horas, Cinema e palco; dia 18, domingo, ás 21 horas — Jantar dançante; dia 31, sabbado, áa 21 horas — Cinema, seguido de danças.

Mais uma reunião formosa realizou o Tijuca Tennis Club, a semana passada, em sua sumptuosa séde.

Foi por essa occasião inaugurada a piscina do elegante *cercle*, que muito alegrou os seus associados. Após a inauguração da piscina, seguiu-se uma parte artistica que esteve magnifica, tendo nella tomado parte a compositora sra. Amelia Brandão Nery e sua filha, senhorinha Silene Nery, que muito agradaram a assistencia, que enthusiastica e calorosamente as applaudiu.

Nos amplos salões do Club Regatas Guanabara realizou-se domingo uma linda tarde dançante, em beneficio do Amparo Thereza Christina, abrigo da velhice desvalida, que ali encontra tecto acolhedor para a terminação de seus dias.

RECEPÇÕES

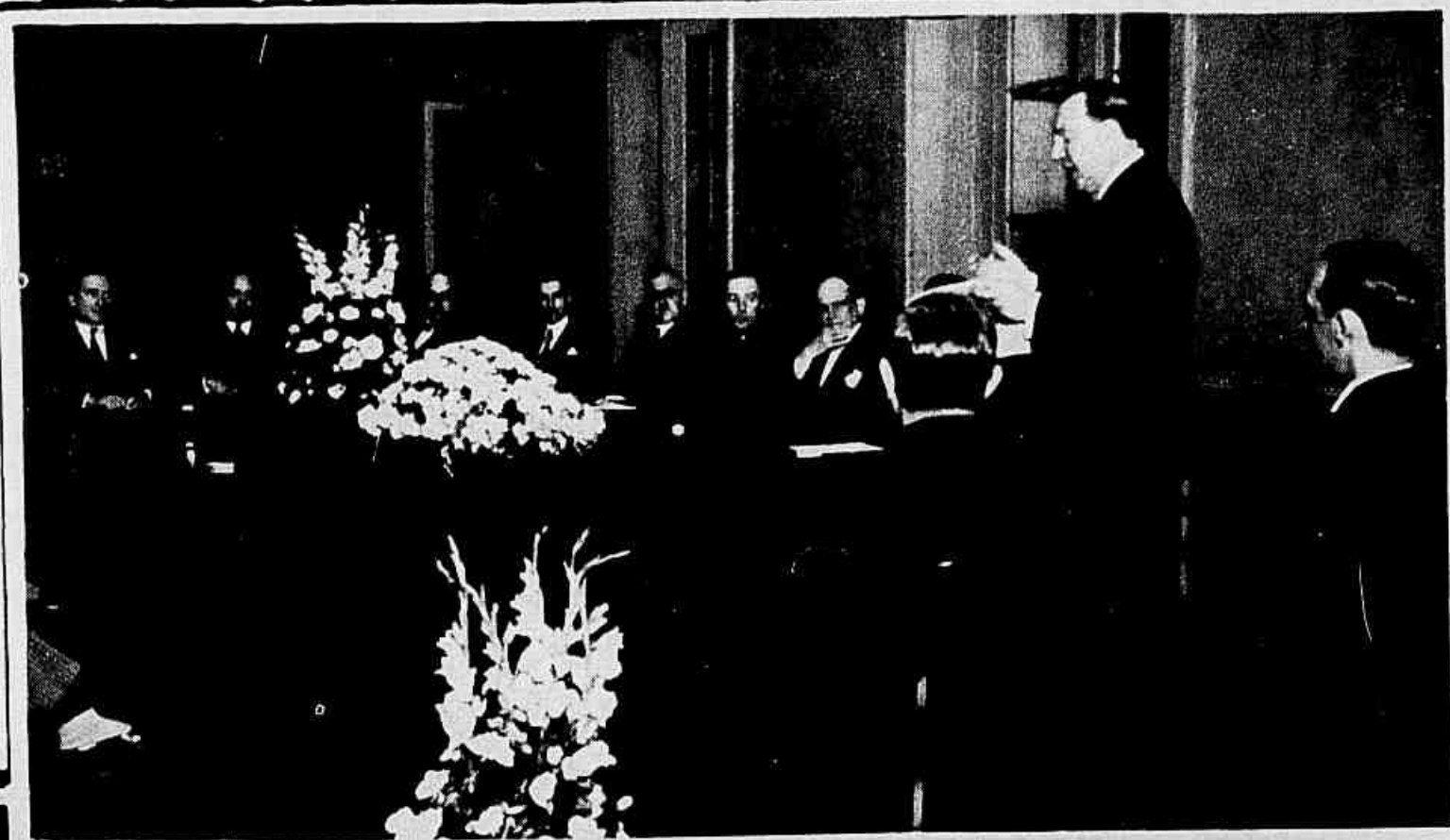
Encerrou brilhantemente a sua série de reuniões desta estação a senhora Getulio Vargas.

Os luxuosos e ricos salões do palacio Guanabara estiveram concorridos, por longas horas, pelos elementos de mais elevada representação na politica, na diplomacia, nas letras e no mundo official.

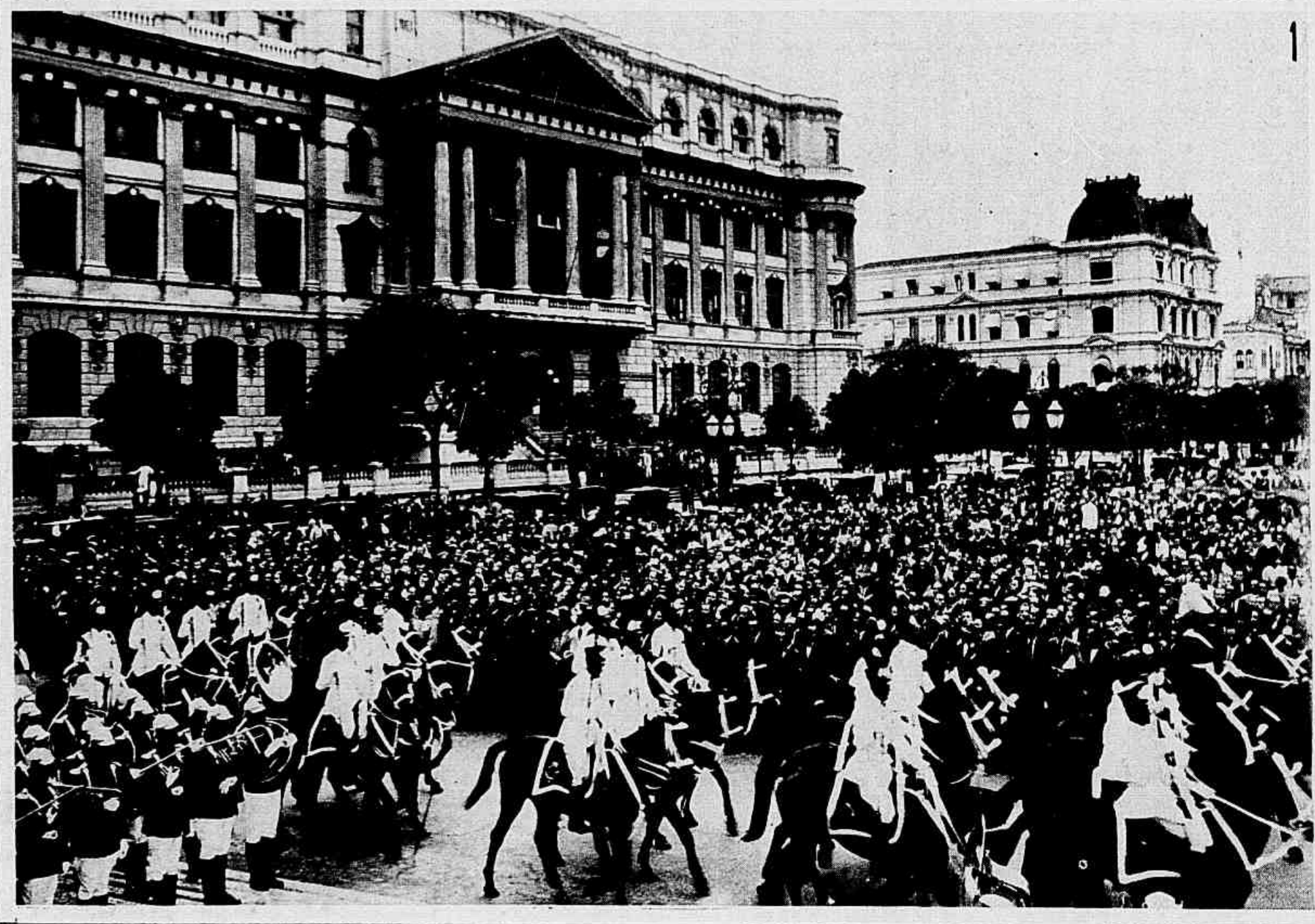
M. DE D.

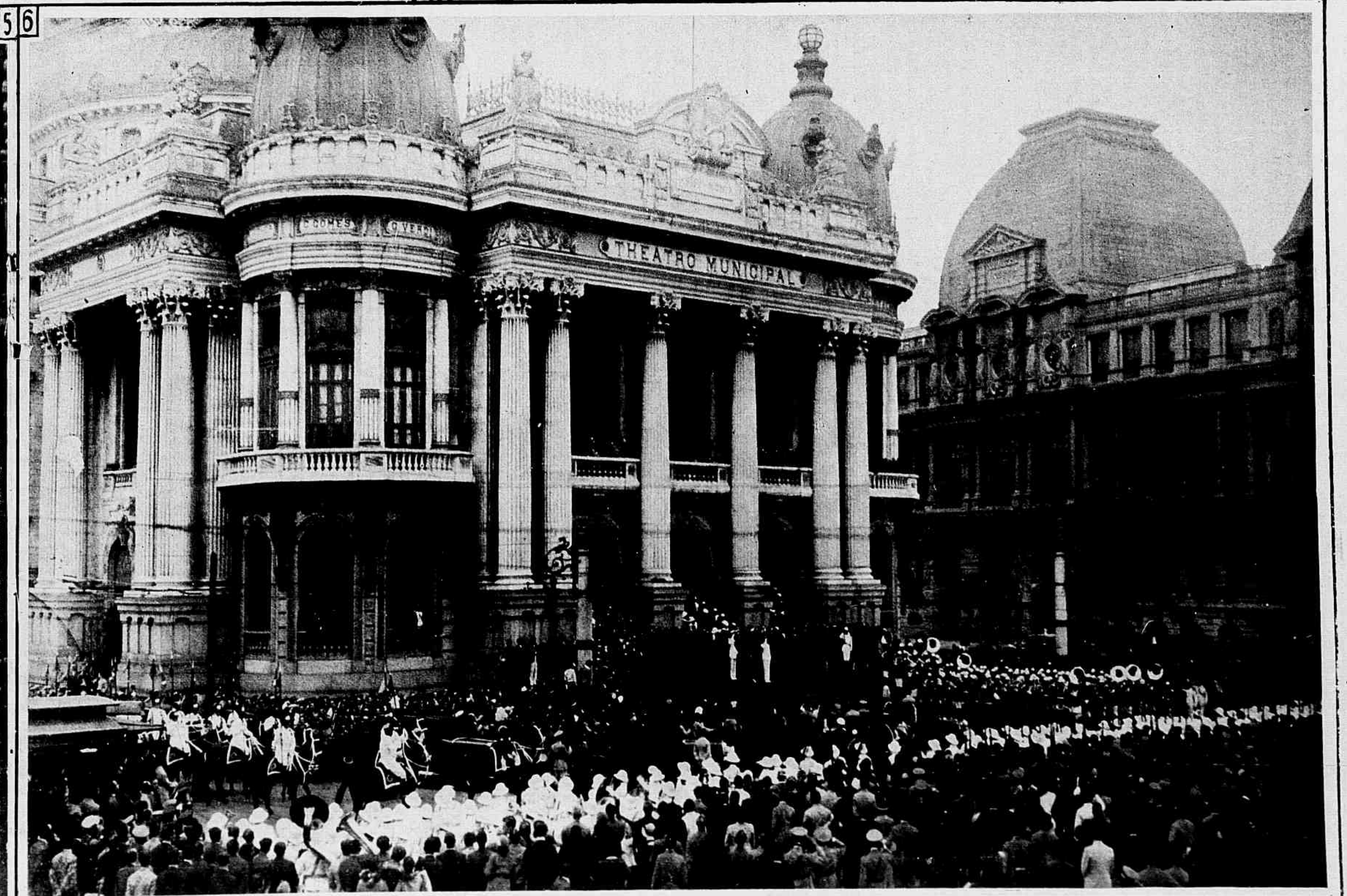
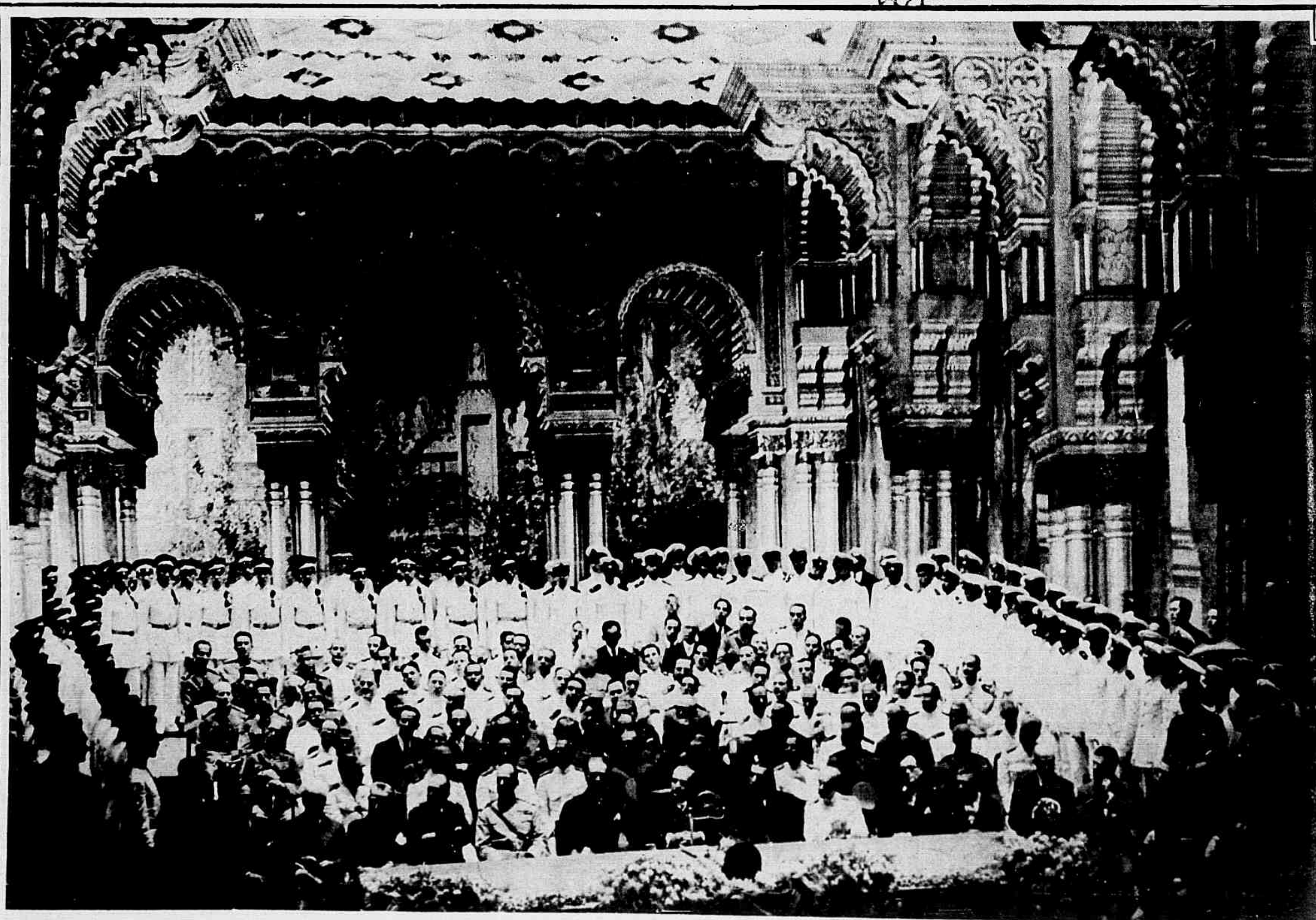
Didi Caillet, corôada Rainha da Primavera, no encantador *réveillon* realizado no *Hotel Gloria*, pela Quinzena do Estudante. Vê-se no grupo a sua brilhante guarda de honra, estudantes que prestam honras a S. Majestade com galantes continencias de espadas e rosas...

A sessão inaugural do mez do Touring Club

Aproveitando a opportunidade da inauguração do monumento ao Christo Redemptor, o *Touring Club* resolveu consagrar o mez de Outubro á maior intensificação do turismo nacional. Dando inicio a tão assignalado emprehendimento, a esforçada associação, que tanto se tem empenhado pelo desenvolvimento turistico entre nós, realizou, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, brilhantissima sessão inaugural, que teve uma assistencia tão selecta quão numerosa. Damos, nesta pagina, dois aspectos da solemnidade, notando-se, em baixo, um grupo das distinctas pessôas presentes á sessão e, á direita, a meza que presidiu á solemnidade. Vêem-se, da esquerda para a direita: (de costas) o sr. Pedro Vivacqua, da Associação Commercial, e o dr. Walter Cobigo, do Centro Industrial; o dr. Miranda Jordão no momento em que pronunciava o seu discurso, como orador official do *Touring Club*; dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.; dr. Pires Rebello, presidente do *Touring*; representante do chefe do Governo Provisorio; delegado dr. Barros Junior, representante do chefe de Policia; dr. Chagas Doria, secretario do *Touring*; dr. Carlos Rohr, do *Rotary Club*; dr. Christovam Camargo e Horacio Cartier, representante do ministro do Trabalho. A respeito do turismo e das incalculaveis vantagens para a economia nacional, bem como da necessidade de uma systematização de medidas a serem adoptadas pelos poderes competentes, em prol do seu engrandecimento, falaram ainda os srs. dr. Pires Rebello, Pedro Vivacqua, Walter Cobigo, dr. Herbert Moses, dr. Carlos Rohr, Chistovam Camargo e o nosso brilhante collaborador Berilo Neves.

Albergue da Bôa Vontade

A ceremonia do lançamento da pedra fundamental do "Albergue da Bôa Vontade", realizada na tarde do dia 3 d'este mez, na praça da Harmonia. As nossas photographias offerecem tres aspectos da solemnidade, que é o primeiro passo para a realização d'essa idéa philantropica, de que se tornou paladino o ministro do Trabalho: ao alto, á esquerda, a senhora Lindolfo Collor, no momento em que assignava a acta, vendo-se aquelle ministro entre os srs. dr. Oliveira Passos e Pedro Magalhães Correia, 1.º vice-presidente e 2.º secretario do directorio da Fundação, e mais o dr. Heitor Moniz e o nosso director Aureliano Machado; á direita, a senhorinha Lindolfo Collor, com a linda pá de prata e marfim offerecida pelo dr. Herbet Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa e 2.º vice-presidente da Fundação do "Albergue da Bôa Vontade", no acto de ser cimentada a urna onde foram collocados os jornaes do dia e a acta inaugural; ao lado, um aspecto do assistencia quando falava um dos oradores, que foram o ministro Lindolfo Collor, o dr. Herbert Moses e o sr. Serafim Vallandro, presidente da Associação Commercial e da Fundação.

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA REVOLUÇÃO

A sessão civica, realizada no Theatro Municipal, para commemorar o 1.º anniversario da Revolução, teve a imponencia dos grandes momentos historicos do Brasil. As gravuras apresentam: 1 — A multidão estacionada deante do theatro, vendo-se no primeiro plano, o esquadrão da Escola Militar, que pela primeira vez se apresentou com o seu novo uniforme. 2 — Aspecto da assistencia, com a representação de todas as classes sociaes e de todas as autoridades. 3 — O general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior, no momento em que falava em nome do Exercito, depois do discurso do almirante Berto Machado, chefe do Estado Maior da Armada, que falou em nome da Marinha. Vê-se na mesa, ao centro, o dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, cercado de todo o seu ministerio, e tendo á sua esquerda o dr. Pedro Ernesto, interventor carioca. 4 — O chefe da Nação ao proferir o

seu memoravel discurso, em que, com alto descortino de estadista e visão segura dos problemas nacionaes, fez minucioso balanço da obra já realizada pela Revolução, bem como do estado em que a mesma surprehendeu o Brasil. 5 — Aspecto do palco, no momento em que falava o eminente reitor da Universidade prof. Fernando Magalhães, designado para falar em nome da cidade, notando-se, além da mesa constituida por todo o Governo Provisorio, a presença das altas autoridades militares e civis, e figuras representativas das classes conservadoras e da imprensa, circumdadas por uma guarda de honra de cadetes e guardas-marinhas. 6 — O chefe do Governo Provisorio no momento em que se retirava do Municipal, recebendo as continencias do estylo, prestadas pela companhia de guerra do Regimento Naval, e sob vibrantes acclamações do povo.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O namoro franco-allemão

A França e a Allemanha, depois de duas guerras ferozes, estão agora numa phase de reconciliação, trocando gentilezas e rasgando sedas entre si.

Depois da visita historica de Laval e Briand a Berlim, que officializou o idyllio, houve este gesto de cordialidade no mar: os transatlanticos *Cap Arcona* e *Atlantique* trocaram amistosos despachos, graças á maravilha do radio.

Eis aqui os radiogrammas desse madrigal oceanico:

"Ao commandante, passageiros e tripulação do *Atlantique*, desejamos completo exito na viagem inaugural. A tranquilidade do mundo depende, hoje mais do que nunca, de um accordo entre a França e a Allemanha. A bordo do vosso navio encontram-se cidadãos de todas as nações civilizadas, ora empenhadas com egual ardor no advento da éra de universal confiança indispensavel ao desenvolvimento do intercambio intellectual e economico. Que seja do melhor augurio o primeiro encontro. Cordiaes saudações. — *Commandante, passageiros e tripulação do Cap Arcona*".

A recepção offerecida pela senhora Getulio Vargas constituiu o acontecimento social e diplomatico culminante na semana passada. Vê-se ao centro a exma. esposa do chefe do Governo Provisorio, que tem á sua direita o nuncio apostolico, monsenhor Masella, e á esquerda o ministro do Exterior, sr. Mello Franco, notando-se ainda a presença de altas figuras de destaque da nossa sociedade.

O "Atlantique" respondeu logo nos seguintes termos:

"Ao commandante, passageiros e tripulação do *Cap Arcona*. — Profundamente sensibilizados por vossa delicada attenção, retribuimol-a com os nossos sinceros agradecimentos e votos de bôa viagem. Congratulamo-nos, como vós, pelos recentes acontecimentos que, para bem das duas nações e geral beneficio, fazem confiar numa aproximação franco-allemã. O restabelecimento economico dos povos não é possivel senão num ambiente de paz e confiança. E' com real satisfação que aproveitamos a opportunidade offerecida pela nossa viagem inaugural para transmittir-vos a expressão dos nossos amistosos sentimentos. — *Commandante, passageiros e tripulação do Atlantique*".

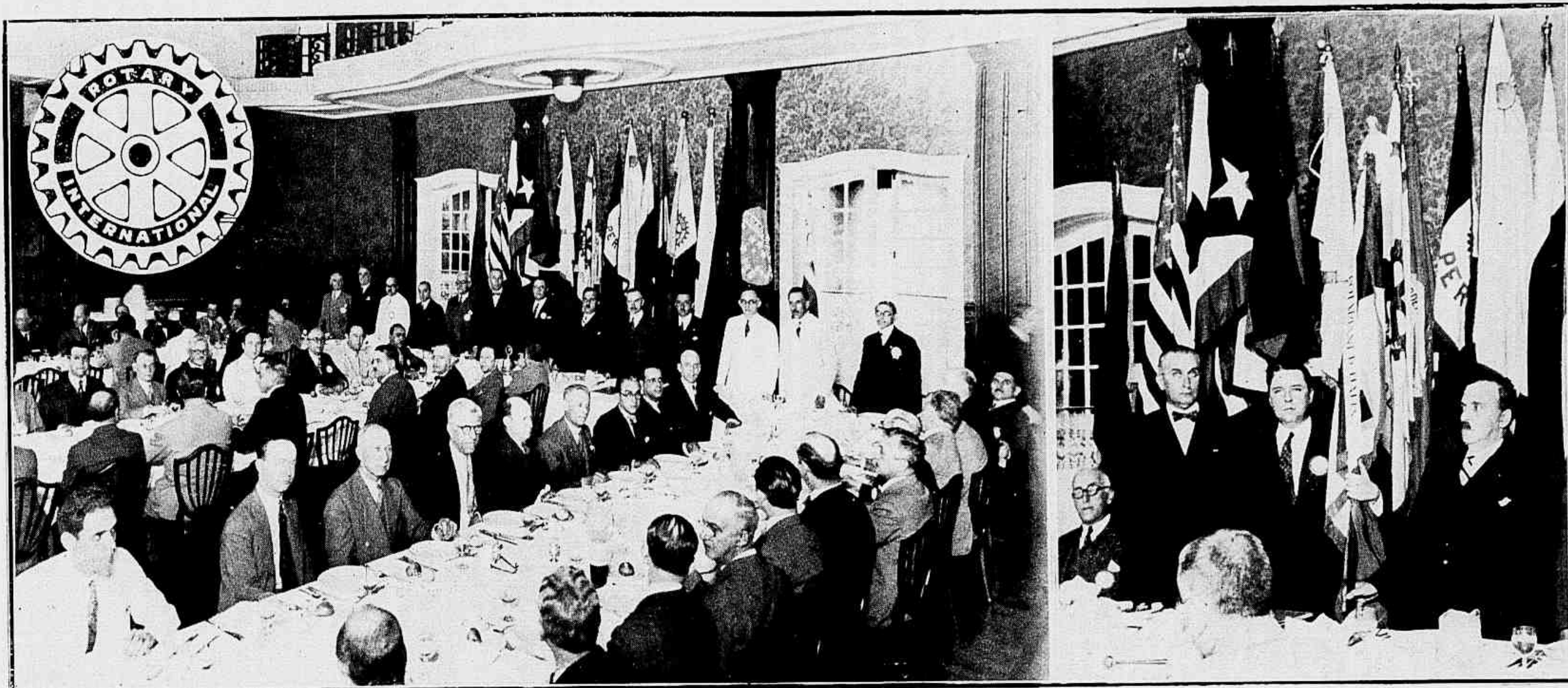
Oxalá que esse namoro franco-germanico termine em união indissoluvel, para a paz domestica no Rheno!

UMA GRANDE REFORMA DO GOVERNO PROVISORIO

O presidente Getulio Vargas, assignando o decreto que reforma a nossa legislação sobre as Caixas de Pensões e Aposentadorias, que vem beneficiar cerca de meio milhão de proletarios brasileiros. O chefe do Governo Provisorio está ladeado pelo dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, e pelo general Leite de Castro, ministro da Guerra, vendo-se parte do grande numero de representantes das classes beneficiadas, que foram assistir á solemnidade do acto memoravel.

O NOVO GOVERNO DA BAHIA

A' esquerda, o tenente Juracy Magalhães, novo Interventor do grande Estado, berço de estadistas, no momento em que assignava o acto de sua posse. A' direita, o interventor da Bahia, ao chegar a S. Salvador. Vêem-se, á sua direita, o novo commandante da Policia de Pernambuco, capitão Nelson de Mello, e á esquerda o capitão Roberto Carneiro de Mendonça, novo interventor do Ceará.

O PAVILHÃO DA ITALIA NO ROTARY CLUB

O ultimo almoço semanal do Rotary Club revestiu-se de grande imponencia pela entrega da bandeira da Italia, feita pelo prof. Arturo Castiglione, notavel medico e conferencista italiano, que tambem foi portador de uma mensagem, escripta em pergaminho, enviada pelos rotarianos de seu paiz aos do Brasil. A brilhante reunião foi presidida pelo dr. Rodrigo Octavio Filho, que se vê á direita, empunhando a bandeira offerecida, entre o sr. embaixador Vittorio Cerruti e o prof. Castiglione, que, sob emoção intensa, pronunciou um vibrante discurso, ouvido de pé por todos os convivas. Estiveram tambem presentes o sr. Ricardo Moscati, consul da Italia, e o illustre medico prof. Mario Donati.

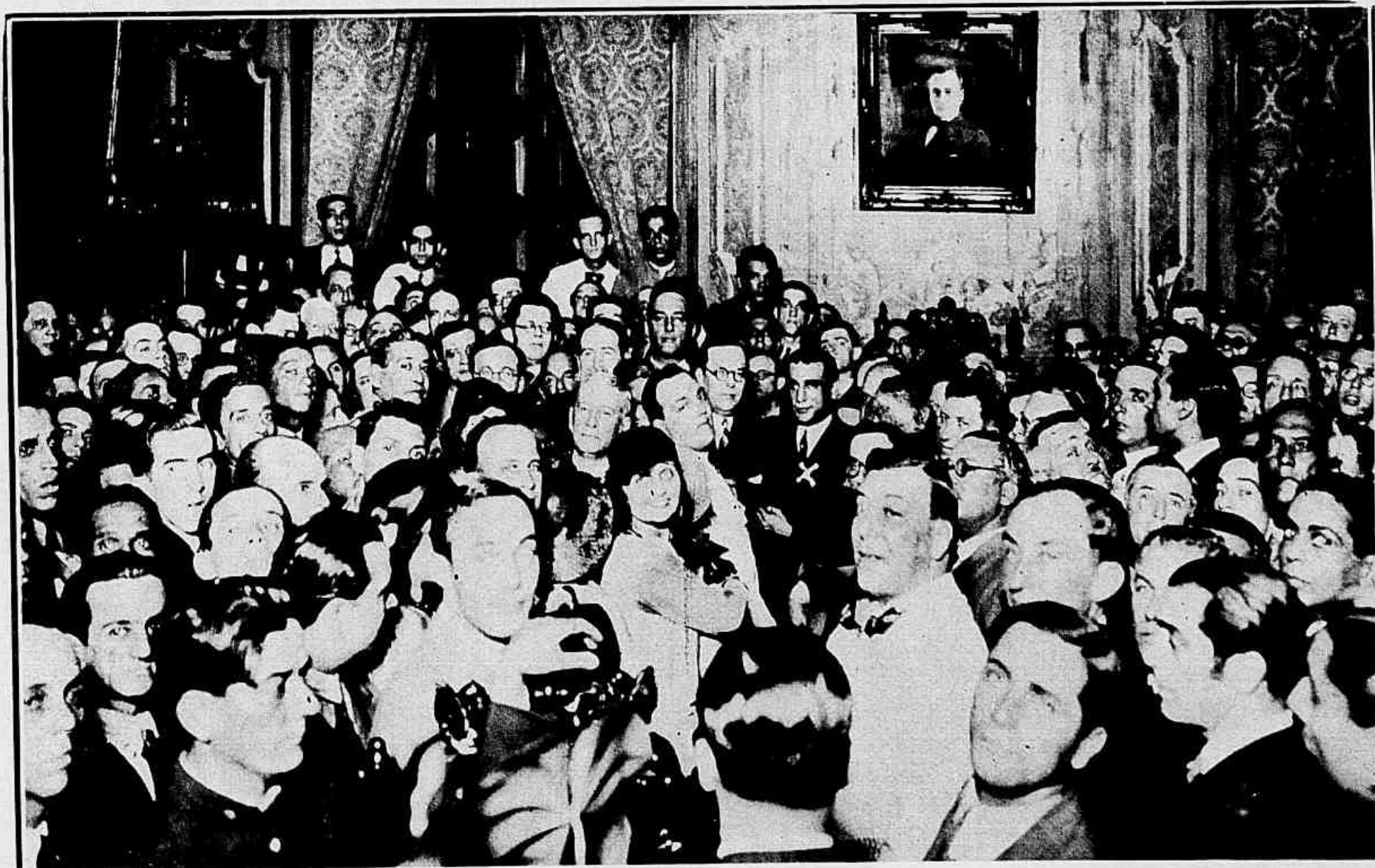
A cruzada do turismo

Iniciou-se agora, aproveitando o ensejo da inauguração da estatua de Christo no Corcovado, que será um meio de attrahir os forasteiros, o mez do *Touring Club*, para incentivar o turismo no Brasil.

Não poderia ter sido melhor a occasião para essa campanha, cujos beneficios não se farão esperar.

Nenhuma cidade offerece, como o Rio, tantos encantos para os turistas. E o Brasil, com as suas bellezas naturaes e climas para todos os gostos, apresenta todas as delicias para os que se dão a esse genero de emoções. E, como a vinda dos ludambulos (deixem passar o neologismo de Castro Lopes!) determina a entrada de ouro, de que temos tanta precisão, o turismo será um dos melhores recursos para as nossas finanças.

O governo deve, por sua vez, auxiliar esse movimento tão opportuno quanto patriotico. Tudo que se fizer nesse sentido redundará em metal sonante para as nossas arcas vazias.

Não devemos ter o mez do turismo, mas dedicar-lhe todo o nosso tempo, todo o anno, avançando, como os relogios, para attrahir os *globe-trotters*...

Aspecto da posse do dr. Pedro Ernesto na Interventoria do Districto Federal. Vê-se o novo interventor (x) ao lado do ministro Lindolfo Collor, e cercado de innumeros amigos, civis e militares, que por essa occasião prestaram ao eminente chefe revolucionario uma grande manifestação de apreço e de jubilo pela sua alta investidura nas suas novas funcções. Notam-se ainda no grupo os ministros Oswaldo Aranha, José Americo, Leite de Castro, Protogenes Guimarães e Belisario Penna, bem como o coronel Julião Esteves, que transmittiu o cargo ao novo interventor.

Um aspecto colhido durante o *Réveillon da Primavera*, vendo-se, sentadas, a senhora Getulio Vargas, tendo á esquerda a senhora Oswaldo Aranha, e á direita a senhorinha Didi Caillet, rainha da Primavera, e senhora Anna Amelia, rainha dos Estudantes; de pé, ao centro, o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça; o poeta Paschoal Carlos Magno, grande animador da noite memoravel, e os estudantes que formaram a guarda de honra de S. M. Primaveril.

Grupo de gentis senhorinhas que fizeram parte da commissão promotora da festa realizada, no sabbado ultimo, no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa, em beneficio do orphanato Pedro Richard.

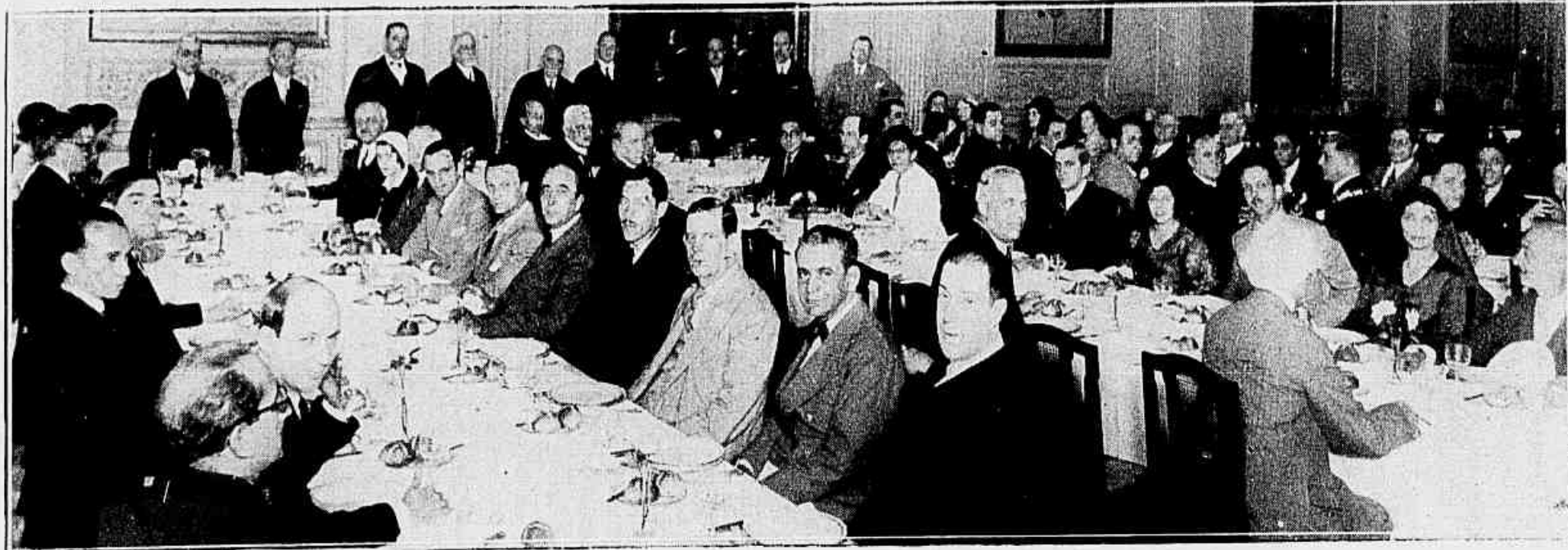
Uma hora de quebra

O 1.º anniversario da Revolução teve um numero commemorativo imprevisto, que foi a nota mais sensacional do dia 3 — a revolução dos relogios, em virtude do decreto, da mesma data, adoptando em todo o territorio nacional a hora de economia de luz no periodo de 3 de Outubro a 31 de Março. E, por força desse decreto, todos os relogios do Brasil foram avançados de uma hora, no sabbado ultimo, ás 11 horas (hora legal), e assim deverão ser mantidos até ás 24 horas do dia 31 de Março, quando voltará a prevalecer a hora legal. Taes foram os seus dispositivos.

Os relogios da cidade tiveram de avançar por decreto. E essa mudança originou uma revolução pittoresca pela série de contratempos (o termo vem a calhar) e contradanças que determinou. Os jornaes registraram episodios picarescos e fizeram deliciosas pilherias.

Um justificou a innovação, dizendo que era uma providencia do Governo para apressar a Constituinte... outro relatou um *record* de *velocidade* de uma das barcas da Cantareira: fez a viagem da travessia da Guanabara em 1 hora e 20 minutos, sahindo do Rio ás 10.50 e chegando a Nictheroy ás 12.10!

Os trens, os bondes, o commercio, tudo ficou com o seu horario prejudicado, occasionando scenas e casos comicos.

Mas, passado o primeiro dia de confusão, o pulo da hora vae entrando no habito. E, como no Brasil não ha pressa segundo a *verve* popular, esse avanço não encerrou grande novidade, porque nunca o brasileiro primou em ser pontual, chegando sempre com uma hora de atrazo. Com o decreto do dia 3, conseguirá chegar... na hora certa.

O JORNAL DO COMMERCIO ha dois annos que teve a feliz e sympathica iniciativa de realizar mensalmente uma reunião de todos os que trabalham para o seu engrandecimento, e á qual deu pittoresca e jornalisticamente o nome de *pastel*. Por occasião da passagem do anniversario do decano da imprensa carioca, commemorado no dia 1.º deste mez, o *pastel* de Outubro revestiu-se de especial solemnidade e significação. Damos um aspecto do almoço, a que compareceu todo o pessoal da redacção, gerencia, collaboração etc. Estiveram presentes ainda os accionistas srs. Linneu de Paula Machado, dr. Zeferino de Faria, dr. Pires Brandão, dr. Guilherme Guinle, Albino Bandeira, Bernardo Barbosa, Eugenio Honald, Carlos Guinle e Arnaldo Guinle. Tomou igualmente parte no almoço, por especial convite, o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e que se vê em pé á esquerda, ao lado do dr. Felix Pacheco, director do JORNAL DO COMMERCIO.

O "Club 3 de Outubro" effectuou, na memoravel data commemorativa do inicio da Revolução, a eleição da sua nova Directoria. Vêem-se sentados, ao centro, o dr. Pedro Ernesto e general Góes Monteiro, cercados de officiaes do Exercito e da Marinha, socios do Club.

Flagrante da demonstração pratica da fabricação do aço, pelo moderno e rapido processo Smith. Vemos, na gravura, o ministro Assis Brasil, quando pessoalmente se certificava da experiencia, que redundou num grande exito.

A officialidade do avião "Duque de Caxias" na Legação do Brasil em Montevidéo. Sentados: as senhoras Araujo Jorge e Maria Malafaya Furst, entre o coronel Larre Borges, chefe da Escola Militar de Aviação do Uruguay, e o capitão Archimedes Cordeiro, commandante do "Duque de Caxias". De pé: Hippolyto de Vasconcellos, consul geral do Brasil em Montevidéo; tenente Roberto Rodriguez, ajudante de ordens dos aviadores brasileiros; tenente Godofredo Vidal, observador do "Duque de Caxias"; ministro Araujo-Jorge, tenente Correia de Mello, piloto do "Duque de Caxias"; dr. Protasio Baptista Gonçalves, primeiro secretario da Legação do Brasil em Montevidéo; tenente Miguel Gamú, da Escola Militar de Aviação do Uruguay; dr. Osvaldo Furst, secretario da Legação do Brasil em Montevidéo.

Aspecto da posse do novo Superintendente da Limpeza Publica, dr. Domingos José Meirelles (x), que se vê ao centro, tendo á direita o dr. Arnauld Castello Branco, ex-superintendente, e á esquerda o dr. Amaral Peixoto, secretario do Interventor do Districto Federal. A posse do novo superintendente revestiu-se de grande solennidade, tendo-lhe sido prestadas significativas demonstrações de sympathia e admiração por parte dos seus amigos e funccionarios da Limpeza Publica, desvanecidos com a nomeação em apreço, que com muita justiça recahiu num velho servidor da Prefeitura, probo e competente, e perfeitamente identificado com os serviços da Limpeza Publica.

CHRISTO NA AMERICA

POR SAUL DE NAVARRO

O Oriente, sendo um dos quatro pontos cardeaes, que se encontra do lado de onde nasce o sol, recebe todo o divino influxo decorrente dessa primazia planetaria. E, por motivo dessa fluida offerenda, tem sobre qualquer outra parte do globo o privilegio de sentir, na claridade albente, a primeira caricia de Deus, tocado pela graça infinita daquelle regalo do Cósmos.

Delle dimana, portanto, o principio vivificante e prodigioso do Universo, que fornece á Terra a seiva do Absoluto com a mensagem transcendental da luz, sorriso diluido da Creação e póllen subtil dos mundos...

Jesus tambem nasceu no Oriente, porque foi uma lagrima de Deus florescendo na carne e purificando o lôdo cósmico da Terra.

Surgiu, viveu, prégou, soffreu e foi morto na Palestina, para resuscitar e viver sempre no coração da Especie.

A Asia, que já déra Budha, o Bemaventurado da meditação, em cuja scisma sorri o lótus das longas e interminas doçuras do extase, foi a patria do Christo, o Martyr da resignação, em cujo soffrimento chora o lyrio das cavas e supremas amarguras do sacrificio.

Mas Christo resurrecto sorri na America, onde a sua presença miracular fulge no symbolo constellar do Cruzeiro do Sul, transformando a sua dôr humana no sorriso luminoso de sua cruz sideral, como si o lyrio, symbolo floral de sua angustia, se tornasse a mais fulgida e tranquilla alegria...

Christo é, por esse milagre perpetuado na luz, uma caricia visivel para o Novo Mundo, a bençam que vem das alturas e se estrella na profunda serenidade das noites tropicaes: olha, de preferencia, para o Brasil, em cujo céu se lhe desenha e diffunde o gesto suave.

Somos, na Terra, o paiz que mais o adora e melhor o ama: o nosso povo tem a doçura por indole, a bondade por instincto, o perdão por pendor natural, a generosidade por apanagio de alma.

Vivemos pela força do sentimento. Não temos memoria para o odio nem a bossa da violencia. Fortes, não somos egoistas nem arrogantes. Donos de um vasto territorio, pletórico de riquezas incalculaveis, não nos céga a vaidade nem nos envilece a mesquinhez do utilitarismo. Erigimos por dogma a fraternidade.

Somos uma nacionalidade feita sem o tributo das guerras e das revoluções crueis.

A paz tem sido o nosso designio historico e a concordia o nosso ideal realizado.

Abrimos as nossas fronteiras, que são um abraço a envolver oito paizes limitrophes e as tres Guyanas, ampliando o nosso aceno fraterno e expandindo uma politica tradicional de mutuo entendimento e cooperação no Continente; e os nossos portos acolhem todos os que nos buscam, sem indagarmos quem seja nem impormos exigencias que deprimem ou vexames que humilham, porque os franqueamos a todos, sem distincção de raças e condição social, na mais franca acolhida e na confiança mais céga.

Tratamos o estrangeiro sem reserva, acolhemol-o sem calculo, sorrindo a quem nos procure a hospitalidade e venha viver comnosco, onde encontra um lar no nosso e outra patria que o perfilha e o nacionaliza pelo simples encanto de nossa affeição espontanea.

As nossas leis são a prova desse christianismo brando e envolvente, essencia da nossa raça e expressão affavel do nosso temperamento: a declaração de direitos, inscripta em nossa Lei Magna, deriva do nosso fôro intimo, resulta de uma outorga do nosso proprio coração.

Todos os cultos se exercem publica e livremente. Em tempo de paz, qualquer pessôa entra e sáe do territorio nacional, com a sua fortuna e bens, quando e como lhe convenha, independentemente de passaporte ou entrave que lhe restrinja o direito de locomover-se, trabalhar ou divertir-se. Não existe aqui pena que passe da pessôa do delinquente; não impera a pena de morte nem tampouco a de galés, nem ainda a de banimento judicial. E, pelo artigo 88 de nossa Constituição, estatuiu-se-nos o mais edificante dos impedimentos: "Os Estados Unidos do Brasil em caso algum se empenharão em guerra de conquista, directa ou indirectamente, por si ou em alliança com outra nação" — dispositivo unico, sem par na legislação do mundo.

Fomos o primeiro paiz que adoptou e cumpriu o principio da solução arbitral para derimir as questões e pendencias internacionaes, e temos, nesse sentido, um *record* que bem comprova o nosso pacifismo sincero.

O Brasil é, assim, um paiz christão por excellencia, seguindo a trilha florida do Evangelho.

Santa Cruz foi o nome do seu baptismo primordial. A cruz serviu de bussola para a frota cabralina do Descobrimento, cujas naus a ostentavam nas velas pandas, impellidas pelo vento, na viagem providencial que deu causa ao prodigio do Brasil revelado. E, num domingo de Paschoa, ao fincar-se na terra o marco da posse em nome de El-Rey, o inicio de nossa vida teve a celebração preludial de uma missa, sendo Christo invocado diante de uma cruz tosca, erguida no litoral festivo pelo garbo dos coqueiraes — emblema improvisado pela juncção symbolica de dois troncos rudes da floresta virgem, tendo por fieis commovidos os nautas venturosos e por testemunho extatico o suave espanto dos aborigenes deslumbrados.

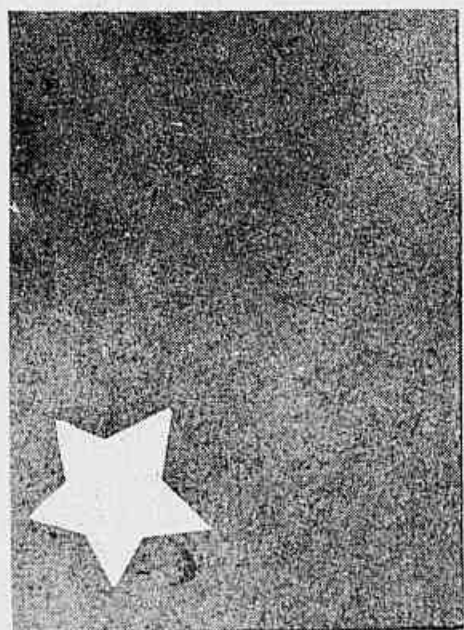
Christo na America resplandece e sorri; mas resplandece mais e sorri melhor no céu, na alma, na historia e no coração do Brasil.

A sua estatua, no cume do Corcovado, faz deste pincaro esgalgo a montanha sagrada, o monumento da nossa Fé. Abençôa-nos do alto. Sentinella das nuvens, atalaia vigilante, phanal da nossa fraternidade, a sua sombra votiva traça, de braços estendidos e olhar fixo no panorama estupendo da Guanabara, um sorriso na caricia tenue da distancia, para, assignalando o paraiso carioca, indicar ao mundo que no Brasil se encontra a terra que mais se parece com o céu...

Saul de Navarro

Christo nas Alturas

O Christo que domina, sobranceiro e piedoso, os céus de Milão.

Uma das impressionantes e commoventes imagens do Christo, erguidas nos cimos das montanhas européas, no silencio religioso das alturas e no altar branco das neves eternas.

O Christo dos Andes, o famoso monumento de marmore e bronze, a 4.000 m. de altitude, levantado na fronteira chileno-argentina, num symbolo immortal da paz e da fraternidade dos dois povos vizinhos.

O Christo do Ceará, dominando, do alto de formosa columna, as legendarias terras cearenses, cujos flagellados pelas suas seccas destruidoras sempre apellam para a bondade divina, na exhortação de um milagre que os livre de tanto soffrimento!

A' direita:
O Christo da Bahia, avultando na entrada da barra, como verdadeiro senhor da terra de Santa Cruz!

Christo no céo, na alma e natureza do Brasil

A CRUZ-ARVORE DE DIAMANTINA

NAS montanhas de Minas Geraes, terra das nossas artes sacras e das nossas tradições catholicas, onde a arte decóra templos e a fé domina os corações, existe a cruz mais bella e original do mundo, symbolo vegetal cuja sombra acolhe todas as almas que vão contemplar o grande e suave milagre: uma cruz tôsca que se tornou arvore frondosa e cujos braços nús se abrem através do pallio verde da folhagem vicejante.

O facto veridico tem o encanto de uma lenda.

Narremol-o em toda a sua tocante singeleza.

O cruzeiro erguido diante da igreja do Rosario de Diamantina, feito por dois troncos rudes de nossa floresta, foi, em 1902, ornamentado pelas mãos piedosas de Julio da Fonseca Ribeiro, homem bom e bemquisto, cujo fervor religioso o levou a recamal-o de varios desenhos, objectos e emblemas rusticos.

Perguntaram-lhe a razão desse trabalho votivo e elle, com a maior simplicidade, deu-lhes, risonho e humilde, esta explicação:

— São os meus supplicios...

Dias depois foi assassinado mysteriosamente, tendo sido encontrado o seu cadaver retalhado por mais de trinta facadas, como si os golpes mortaes que apresentava o seu corpo reproduzissem o desenho flagicial e symbolo com que ornára a cruz fronteira ao velho tempo.

O enterro da victima passou em frente do cruzeiro que ostentava os seus propheticos signos e, logo após, nasceu do madeiro tôsco um pé minusculo de gamelleira.

O povo celebrou o caso extraordinario, dando-lhe o prestigio de um milagre. E o arbusto com o correr do tempo, adherido á cruz maravilhosa, foi crescendo e apagando os signaes gravados e esculpidos pelo devoto que se tornára um martyr, sacrificado por golpes vibrados por mãos desconhecidas. E tornou-se arvore robusta, mantendo a grande cruz erecta e intacta, como si a sua fronde ficasse para corôar a gloria do martyrio desse christão mineiro, dando-lhe a redempção da sombra...

O povo, ao passar diante da cruz que floresceu, persigna-se com devoção e profundo enternecimento, porque rememora o acontecimento e sente o poder daquella prova viva que documenta um prodigio de Deus: a cruz, symbolo do Christo, de cuja base surgiu a arvore frondejante, symbolo da natureza; um symbolo dual, que tem a fé e a seiva; uma — essencia do Céu, a outra — substancia da Terra.

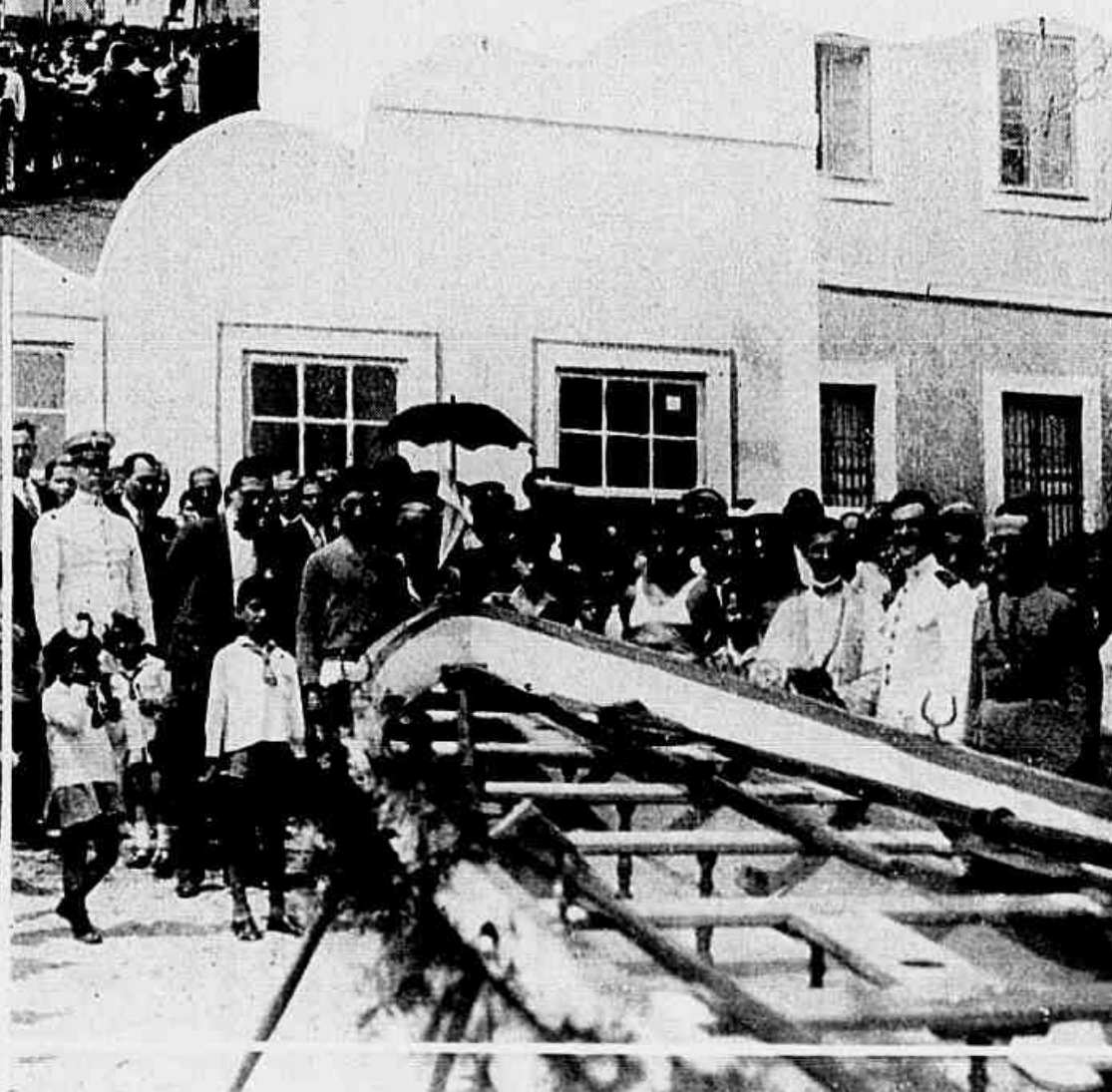
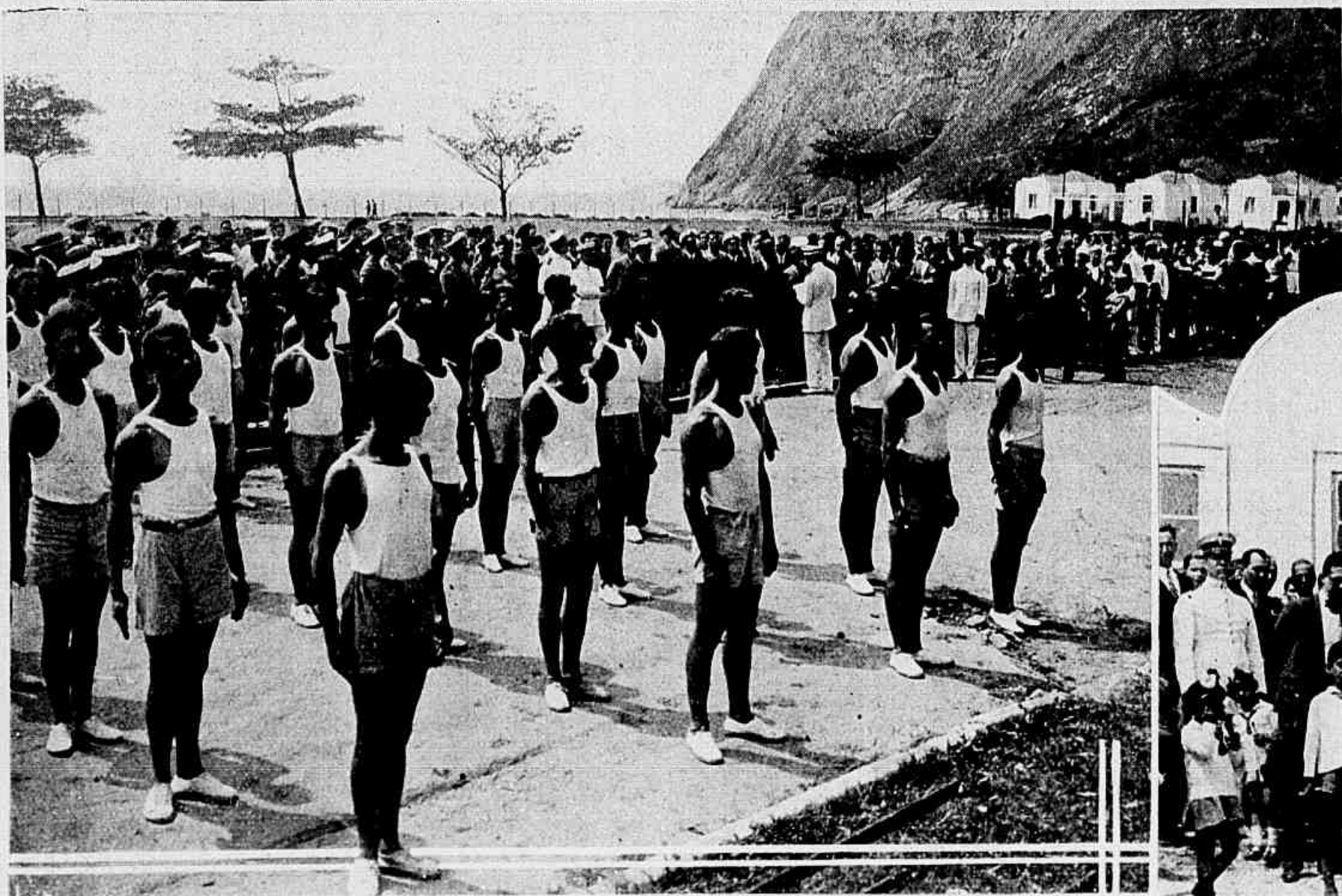
O marco floral de Diamantina é assim, por um prodigio botanico e maravilha da crença, a fusão allegorica de duas forças que expandem, ao mesmo tempo, um phenomeno natural e um milagre divino.

Arvore-cruz, duplo emblema que tem a expressão imprevista de um Christo vegetal, para demonstrar talvez que o Redemptor reina na natureza e na alma do Brasil!

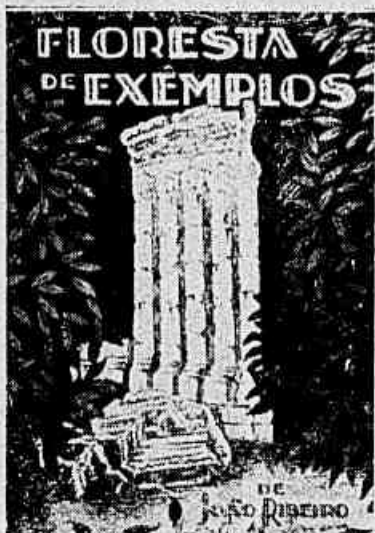
S. DE N.

As duas gravuras apresentam, numa suggestiva documentação photographica, o estranho e bello phenomeno botanico que, apezar da evidencia do facto occorrido e acima relatado, tem perfume de lenda e força suave de milagre: á esquerda, o cruzeiro, com as ornamentações que se distinguem nitidamente, ostentando duas tibias cruzadas, caveira, martello, lanças, flechas e varios objectos, e de cujo tronco se verifica o arbusto que delle nasceu; embaixo, a mesma arvore —uma gamelleira—annos depois, já crescida e com a sua fronde festiva, deixando ver perfeitamente a cruz maravilhosa. O cruzeiro está collocado diante da igreja do Rosario, na praça D. Joaquim, em Diamantina. (Photographias gentilmente cedidas por d. Candida Brito, autora do livro **Minas no meu coração**, cujo apparecimento se dará este mez.)

A FESTA DO CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO PHYSICA

Realizou-se na Fortaleza de S. João a annunciada festa civico-sportiva do Centro Militar de Educação Physica. Vemos, ao alto, uma phase interessante do *cage-ball*, renhidamente disputado pelos jogadores do club. No meio da pagina, vista parcial da parada das embarcações da Federação do Remo, que se associaram ao certamen.

Um aspecto da Parada dos Athletas, realizada com grande brilhantismo no estadio da Fortaleza. *A' direita*, baptismo de um dos barcos da secção nautica.

Floresta de Exemplos. — João Ribeiro. — J. R. de Oliveira & Cia. Editores — Rio. — 1931.

Um livro de João Ribeiro é sempre uma obra

de bôa linguagem e de profunda sabedoria.

Floresta de Exemplos vem agora ainda mais confirmar esse conceito.

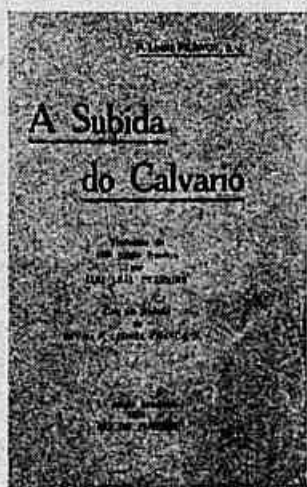
A' moda do *"Pão Partido em Pequeninos"* ou da *Nova Floresta*, de Bernardes, João Ribeiro reuniu em volume uma intrincada Floresta de Exemplos, constituida de pequenos contos, cuja excellencia não sabemos se está na fórma impeccavel da linguagem ou no assumpto historico ou lendario, sempre suggestivo.

Os pequenos contos, alem dos valores acima notados, apresentam-se agora de uma maneira nova, generalizada e curiosissima.

São quase todos boccacianos... Nessa *Floresta*, creada com tanto pompa, ha muita sombra para que se possam saborear todos os seus exemplos — sorrindo brejeiramente.

❧

A Subida do Calvario. — P. Louis Perroy S. J. Trad. de Luiz Leal Ferreira. — Rio. — 1931.

O sr. Luiz Leal Ferreira acaba de brindar a lingua

portugueza com uma primorosa traducção de "A Subida do Calvario", o celebre livro do padre jesuita Louis Perroy e que em lingua franceza já se encontra na 100ª. edição.

Trata-se de uma obra de accentuado sentimento religioso, no qual o autor acompanha a subida do Christo para o Calvario, salientando cada passagem da *via-sacra* com paginas de fervor christão, que valem por verdadeiras preces.

Eis um livro indispensavel ao bom christão.

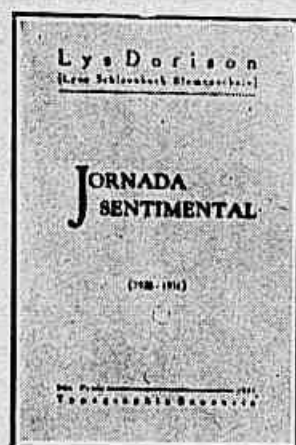
A *Subida do Calvario* tem ainda a prestigiar-lhe o valor um bello prefacio do padre Leonel Franca.

❧

Jornada Sentimental. — Lys Dorison. — S. Paulo — 1931.

Da dynamica Paulicéa chega-nos um interessantissimo livro de versos, cuja simplicidade é bem differente do nome da sua inspirada autora: D. Lys Doria, ou Lyse Schloenbach Blumenschein.

A *Jornada Sentimental* é toda ella poesia, lyrismo, ternura, com o suave encantamento das palavras simples e communs.

Embora tratando de themas, algumas vezes futeis, da vida quotidiana, D. Lys Dorison consegue sempre impressionar com a limpidez dos seus versos.

Um bom livro, sobretudo, muito fino, delicado e amoroso.

❧

Portugal que eu vi. — Lemos Britto. — F. Briguiet — 1931.

Mais um livro de viagens! Desta feita é Portugal o escolhido e, na

verdade, não pode estar descontente com quem descreveu tão sympathicamente as suas cidades, o seu povo e os seus costumes.

O dr. Lemos Britto escreveu realmente um livro interessante, com precisas pinceladas de colorido e um senso muito agudo e erudito de observação.

Através das paginas de *Portugal que eu vi*, sente-se, animada, a formosa terra do paiz irmão, no que ella possue de mais interessante e caracteristico.

O dr. Lemos Britto não se limita unicamente á photographia. E, com bem lançados commentarios sobre, historia, arte e literatura, enriquece sobremaneira o seu precioso volume.

Portugal que eu vi é ainda fartamente illustrado com photogravuras, o que lhe dá especial realce.

Terras Sem Dono. — Aldo Delfino. — Civilização Brasileira Editora — Rio. — 1931.

A Civilização Brasileira Editora acaba de lançar

á publicidade o formoso livro do sr. Aldo Delfino, da Academia Mineira de Letras, intitulado *Terras sem Dono* e que mereceu, aliás com inteira justiça, o Premio de Romance da Academia Brasileira de Letras, em 1928.

Esta circumstancia, por si só, define o valor da obra, que fica como um dos depoimentos mais fieis e pittorescos da vida do *interior*.

Terras sem Dono, segundo nota da casa Editora, "tem a particularidade rara de ser um livro profundamente brasileiro. E' um jacto de luz sobre um quadro da vida distante do sertão, onde se agitam os homens bondosos e soffredores, entre a miseria e a injustiça.

Sem fugir á elegancia literaria, o autor analysa, entre varios successos pittorescos, um assumpto do mais vivo interesse para o nosso paiz, que possue as mais vastas terras por partilhar entre os poderosos do futuro".

A nota é inteiramente justa. Um excellente assumpto primorosamente tratado por uma penna déstra, que é ao mesmo tempo excellente pincel.

❧

Um grito de alerta no tumulto da Revolução. — Mattos Pimenta. — Rio. 1931.

O sr. Mattos Pimenta apresenta agora vultuosa contribuição para o estudo do movimento revolucionario de 1930: *Um grito de alerta no tumulto da Revolução*.

Nesse livro, e segundo as proprias palavras do

Prefacio, o autor "passa apenas em revista alguns aspectos da agitação que teve como epilogo a revolução de Outubro. Analysa simplesmente alguns symptomas das manifestações exteriores de um mal que é muito mais profundo e confuso, pois a verdadeira causa da desordem politico-social de nosso paiz é, indiscutivelmente, de ordem economica."

O autor, conhecido como homem de idéas e de espirito doutrinario, jornalista vibrante e sincero, e abalisado em assumptos economicos, financeiros e sociaes, detem-se, no seu livro, não só na apreciação dos pehenomenos politicos brasileiros, em 1930, como na defeza da sua attitude, como director de *A Ordem*, aliás de grande desassombro e coherencia.

A obra do dr. Mattos Pimenta, que traz ainda para augmentar o seu interesse uma importante entrevista com o ex-presidente Washington Luis, constitue verdadeiramente uma obra brilhante na estante da literatura revolucionaria.

Apezar do tumulto e do barulho infernal que acompanham as revoluções, o grito de alerta do sr. Mattos Pimenta é de tal modo forte e eloquente que todos o ouvem distinctamente...

❧

Roseiral. — Raul de Azevedo. — Rio — 1931.

O sr. Raul de Azevedo, autor de tantas obras apreciadas pelo publico, acaba

de lançar á publicidade o seu ultimo livro—*Roseiral*.

Trata-se mais de uma novella que de um romance, mas cujo enredo é na verdade suggestivo, a par de uma fórma bem cuidada.

O livro do sr. Raul de Azevedo não deixa de tocar na corda patriotica, o que dá ás suas paginas especial encanto.

A acção de *Roseiral* passa-se no Rio. Bons entrechos. Bons typos.

Emfim, um livro de real interesse.

❧

Meu Vestido de Retalhos. — Odette de São Felix Simonsen — Rio. — 1931.

Numa edição caprichosa — bôa impressão e bom papel — surge *Meu Vestido de Retalhos*.

Como todo vestido de retalhos, o livro de d. Odette de São Felix Simonsen tem muita côr, muita vivacidade...

Pena é que não tenha rimas e rythmo... Tem-se a impressão, á primeira vista, de que se trata de um livro de versos. Mas pode, igualmente, ser de prosa...

Em todo o caso é luminoso, variegado, cheio de côres e retalhos... emfim, mais uma arlequinada do *futurismo*...

❧

O Inventor da Appendicite. — Christovam de Camargo. — Rio — 1931.

Christovam de Camargo, que apparecera victoriosamente em *"O Estranho Caso de Pelino Mendes"* surge agora com um novo livro: "O Inventor da Appendicite", collecção de contos, que guardam as mesmas caracteristicas de observação, vigôr de expressão, clareza, estylo e theatro que se notam nos seus trabalhos anteriores.

Christovam Camargo tem um segredo especial para dar interesse aos seus contos: a acção. E no seu desdobramento, rapido, emocionante, cheio de surprezas, torna-se verdadeiro theatrologo.

Alem dessas qualidades intrinsecas de *conteur*, o autor maneja com grande plasticidade o idioma, temperando sempre as suas paginas com uma nota espiritual de bom humor e de observação chistosa.

A "O inventor da Appendicite" está reservado

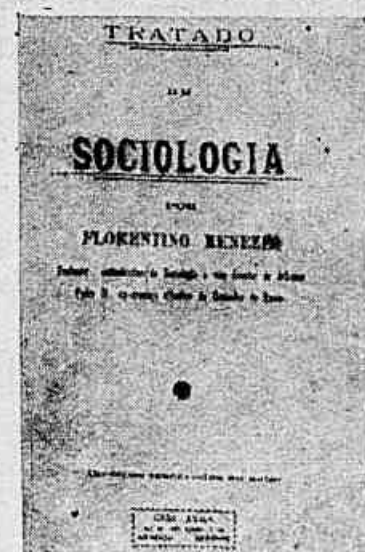
o mesmo exito de "O estranho caso de Pelino Mendes".

❧

Tratado de Sociologia por Florentino Menezes.

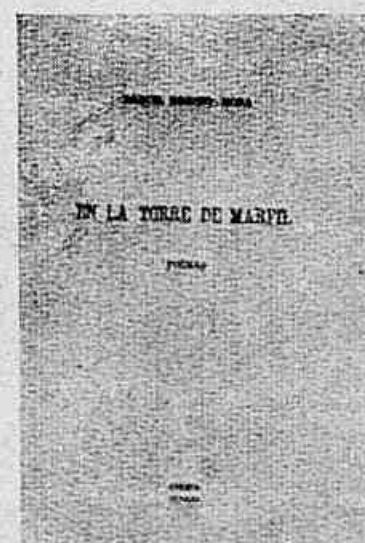
A extensão territorial do Brasil e a sua deficiencia de communicações não bastam para justificar a falta de intercambio intellectual que reina em nossa patria, cujos valores mentaes só são reconhecidos e admirados quando se exhibem ou se localizam no Rio, capital e cerebro do nosso paiz.

Só por isso não tem aqui o renome que merece o prof. Florentino Menezes, que, na sua cathedra de Sociologia em Sergipe, trabalha, estuda, ensina e escreve, no silencio de sua modestia e no quasi anonymato provinciano.

O sociologo patricio, que vive no Estado onde nasceram Tobias Barreto, Sylvio Romero, Gumercindo Bessa, Fausto Cardoso, pensadores que dignificam

a nossa cultura, demonstra, nesse livro substancioso, os seus grandes conhecimentos nos dominios complexos da sciencia que Augusto Comte tornou a base de seu systema de philosophia positiva.

❧

En la torre de marfil, poemas de Manuel Moreno-Mora. — Cuenca. Equador.

Vem-nos do Equador, de um recanto dos Andes,

que já alguem definiu como a paisagem do pensamento, esse livro que, por força do titulo e substancia do texto, revela em seu autor um poeta lyrico, emotivo e solitario, expandindo na trama suave das rimas o seu desejo de concentração espiritual e o seu encanto de expandir, pelo sortilegio do rythmo, a graça esquiva da melancolia.

Nessa alma essencialmente dotada de musica interior, vibrando em surdina, ha uma grande doçura sentimental e a belleza, tão subtil, dos que fazem da poesia um meio de contar e cantar os seus desejos mais reconditos.

RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

"Verão de 1931"... dizem os catalogos dos grandes costureiros parisienses. Mas, virando-se as suas paginas, pensa-se estar folheando um jornal de modas de vinte annos atrás. No anno passado, a moda tinha ido buscar numerosos detalhes á época romantica; este anno, vae buscal-os aos accessorios que estiveram em moda no principio do seculo. Depois de termos troçado dessas modas, vamos novamente usal-as. Voltaram as luvas longas, o canotier, a manga meio comprida ou *trois-quarts*, o bordado inglez, a cintura curta e apertada, e toda especie de *fanfreluches* de lingerie e... os chapéus de plumas!

Sim as plumas fizeram de novo seu reapparecimento — e as mulheres accolheram essa *novidade* com grande prazer. Azas de pennas colladas, *couteaux*, pequenas pennas "chasseur", tufos de plumas, frisadas, crosses de pennas de gallo á bersaglier, largas

Vestido de crêpe da China, a saia verde mais escuro e a bluza verde claro.

plumas de avestruz guarnecem os novos modelos, que são muito pequenos, com uma aba levantada ou antes enrolada em toda a volta, salvo na frente. Não são usados para trás como os gorros, inclinando pelo contrario sobre a testa no estylo Segundo Imperio.

Para contentar todos os gostos femininos offerecem-nos grandes capelines cuja aba é tão larga atrás como na frente e que são guarnecidas com flôres ou com uma fita que rodeia a copa e amarra-se em coques sob a aba, na nuca ou de um lado. A toque formada de petalas ou corolas colladas junto umas das outras diz muito bem nos rostos juvenis.

Nas toilettes primaveris a manga é muito estudada. Curta e ajustada, ou meio longa e ajustada no cotovello, balão, bouffante na parte de cima, póde tambem ser composta de duas partes, uma muito larga do cotovello para baixo e a outra ajustada por um punho no pulso.

Ensemble, vestido de crepe da China verde, a pala da saia termina com bicos. Cinto verde escuro. Bordado no mesmo tom. Bolero do mesmo tecido.

Ultimos Modelos

1 — Vestido de crepe marocain azul marinha, golla de lingerie. 2 — Vestido inteiro de crepe marocain cinzento com pintas pretas. Golla com babadinho plissado de crepe cinzento. 3 — Vestido de toile de seda branco com xadrez azul marinha. A frente, punhos e golla bordados de linon branco. 4 — Vestido de crepe da China de fantasia, verde-amendoa com desenhos dum tom de verde mais escuro. Golla formando jabot e saia cortada en-forme. 5 — Vestido de crepe georgette beige claro, saia cortada en-forme com pala formando bico do lado esquerdo. O babado en-forme que guarnece o corpo termina com uma renda do mesmo tom.

A manga ajustada guarnece-se com pequenos babados plissados ou en-forme, dispostos em toda a manga ou sómente até ao cotovello...

As mangas dos manteaux e dos costumes tailleur são ás vezes meio longas, deixando passar as dos vestidos e das bluzas. Nos vestidos habillés da tarde que não teem mangas, uma longa romeira ou uma pelerine cobrem a parte de cima dos braços.

Entre os tecidos empregados para o verão europeu, o organdi occupou lugar importante. Leve e fresco, permitte combinar lindas toilettes, tanto mais que póde ser muito facilmente bordado, guarnecido com applicações, incrustado com renda ou guarnecido com babados. Aliás na moda actual os babados teem um importante papel; cortados en-forme, multiplicam-se nos vestidos da tarde em tecidos leves; plissados, são dispostos sobriamente sobre os vestidos menos habillés.

O bordado inglez de novo readquiriu seu antigo successo. Não sómente se fazem guimpes e bluzas, como tambem vestidos inteiros e trois-pièces onde a saia de bordado escuro tem a bluza e o casaco de tom claro.

As combinações de tecidos ou de coloridos estão actualmente muito em moda. Em geral o tecido é igual, a combinação reside no emprego do tecido liso e do tecido de fantasia, ou de dois tecidos de fantasia cujo matiz differe pouco pela disposição dos desenhos ou pelo seu tamanho.

Quanto á opposição dos coloridos, o seu successo affirmou-se sobretudo nos deux-pièces e trois-pièces, onde se vê por exemplo o branco, tom neutro, servir de traço de união sob a forma de bluza entre a saia preta e o casaco ou bolero vermelho, azul vivo, verde ou amarello. O marron compõe uma feliz harmonia com um verde muito suave, um pouco amarellado, que é tão bonito em crêpe de Chine como em crêpe Georgette.

A linha da silhueta continúa a mesma: a saia, bastante ajustada nas cadeiras, deixa á mostra a roda sómente a partir dos joelhos. Mas tambem são vistos os babados abaixo da cintura, assim como as pequenas basquinhas en-forme ou alargadas com pregas.

Deve ser muito elogiada a formula actual que regra o comprimento das saias segundo a toilette adoptada — um pouco mais curtas para sport que para a tarde, emquanto que para a noite são longas. Tinham hesitado antes de inaugurar essa feliz trindade, julgada a principio complicada e pouco pratica. Mas, como as mulheres a acceitaram sem reticencias, póde-se augurar que não as incommode muito... Mas ameaçam-nos já de romper essa bella e razoavel harmonia! Deus queira que na proxima estação não nos sejam impostas as saias uniformemente longas e o uso das balayeuses!

A Cera Mercolized revela a belleza occulta

Todas as senhoras pódem livrar o seu rosto do feio aspecto que lhe dá a pelle murcha, empregando, para tal, a Cera Pura Mercolized, que se adquire em todas as pharmacias. Seguindo o tratamento indicado pelas instrucções, a Cera Mercolized fará desprender a epiderme gasta e murcha, fazendo com esta desapparecerem todos os defeitos da face, taes como sardas, manchas, espinhas, etc. É assim a cutis recupera o delicado aspecto juvenil.

Basta deitar num copo de agua quente uma tablette de "Stymol" — á venda em todas as pharmacias — para obter a desapparição instantanea dos cravos.

A "Cera Mercolized" é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12$000 e 7$000.

ACTUALIDADES FEMININAS

Miss Lucile Gates, "campeã das fazendeiras de 1930". E' preciso bom preparo para concorrer para esse interessante e pratico concurso. Trata-se de arar, tirar o leite das vaccas e bater a manteiga o mais depressa possivel.

A princeza Mary, filha do rei da Inglaterra e coronel honorario do regimento "Os Escocezes do rei", acompanhada pelo coronel Fergus, passa revista ao seu batalhão.

Ao lado — Miss Ada Perry, criadora de cães de raça, com treze cachorrinhos da raça samoyèdes, que lhe vão dar bom lucro.

Conselhos sociaes

As boas influencias

Quantas vezes ficamos surprehendidos com a coragem, a nobreza, o espirito de sacrificio, de heroismo, que encontramos num individuo do qual não esperavamos nada de extraordinario! Parecia-nos, até então, como bastante mediocre; as suas palavras, a sua conducta o classificavam num nivel moral muito modesto; tinhamos toda a razão de pensar que era fraco e, bruscamente, manifesta uma força tão imprevista que parece ser uma força de emprestimo.

Se uma salutar curiosidade psychologica nos levasse a procurar a causa dessa espantosa ascensão, constatariamos que effectivamente tinha havido "influencia" e que se o nosso heróe se ergueu dessa maneira é por ter tomado o impulso num trampolim poderoso.

Todos devemos interessar-nos por conhecer os soccorros moraes que o homem póde assim receber de fóra; devemos applicar-nos ao seu estudo para nos compenetrarmos de todo o seu beneficio.

Na primeira ordem desses impulsos exteriores, colloquemos o impulso fornecido pelo exemplo: aquelles que nos rodeiam são virtuosos, corajosos, caridosos? podemos em vão troçar, censurar, julgal-os tolos, pouco praticos, atrazados, a sua conducta impõe-se á nossa attenção, apresenta-se automaticamente como termo de comparação com as nossas fallas; as nossas cobardias, nossos egoismos não se desenvolvem com toda independencia, e toda desenvoltura em frente dessa censura muda; em nós faz-se um trabalho silencioso do qual não temos sempre consciencia, mas que prosegue sem cessar, pois que a causa é permanente. Não sómente a actividade virtuosa de que somos testemunhas acaba por nos estimular, mas ainda prova-nos que o ideal moral póde ser realizado.

Chega um dia em que, perante um acto difficil, executamos naturalmente o gesto de heroismo, de coragem, de bondade, que vimos tantas vezes executar em volta de nós. Para effectuar esse esforço, fomos de certa maneira levados pelos numerosos exemplos que nos mostraram tantas vezes egual esforço tão facilmente realisado.

Ao lado do exemplo deve se collocar tambem a influencia exercida pelos escriptores. O phenomeno ahi é differente do primeiro: não se trata mais de actos tangiveis cuja frequencia acabe por produzir a persuasão, trata-se de theorias livremente expostas, pois que o autor desenvolve seu pensamento sem encontrar a contradicta. Devido a essa circumstancia, a sua autoridade tem uma nota mysteriosa e absoluta; não se discute com elle, sózinho emitte seus principios, impressiona a imaginação sem que o effeito que produziu seja attenuado pela intervenção dum terceiro.

Nesse tête-a-tête da leitura, o autor expõe sózinho sua maneira de vêr, de julgar, de sentir; que o faça duma maneira technica ou que imagine uma acção romanesca para a vestir, é sempre a sua personalidade que impõe ao seu leitor mudo. Se tem um real valor moral, se usa do seu papel privilegiado para dar um bom impulso áquelles que o seguem, que influencia util póde exercer! Porque seu ensino é duravel, deixa vestigio no espirito muito tempo depois que o livro foi fechado. Por ser o leitor desconhecido do escriptor acceita mais facilmente seus conselhos por serem desinteressados, seguindo-os sem desconfiança.

Citemos uma terceira fonte de influencia: esta talvez vá surprehender as nossas leitoras, porque não se vê logo o seu papel; é a consciencia profissional. Quando acceitamos um cargo, uma missão, e que pomos todos os nossos cuidados, toda nossa bôa vontade em cumpril-os; quando tomamos a firme resolução de fazer o melhor possivel sejam quaes forem as circunstancias, para ficar na altura do nosso papel, é possivel que não tenhamos estudado de antemão todas as obrigações que podem incumbir-nos; mas, devido a essa resolução, acceitamol-as em bloco cegamente. Quando o exercicio da nossa profissão reclama subitamente um grande sacrificio, um acto de audacia, uma abnegação sublime, estamos promptos, graças a esse longo preparo intimo que os espectadores extranhos pódem muito bem ignorar emquanto não chegára a occasião de se manifestar. E' assim que um professor se atira á agua para salvar um discipulo que se afoga; é assim que um machinista, ferido sobre a sua locomotiva em marcha, fará parar a machina antes de occupar-se de si, mesmo tratando-se de um ferimento mortal. Poder-se-ia citar mil e outras provas dessa disposição latente ao heroismo que nasce da consciencia profissional.

Rodeiarmo-nos sómente de pessôas de valor, altruistas, que nos levem para o bem pela força do exemplo, ler sómente autores tendo sentimentos nobres, principios sãos, autores detestando tudo que é vil e baixo, são já duas directrizes bôas. Juntaremos ainda esta: qualquer que sejam as funcções que nos incumbam, situação social, papel familiar, missão moral, acceitemol-as com toda a lealdade, dispondo-nos a cumpril-as o melhor possivel.

Assim nos garantimos de influencias poderosas que virão enriquecer nossa fraqueza; quando as tivermos utilisado muitas vezes, tornar-se-ão naturaes ao ponto de fazer parte integrante de nossa personalidade moral.

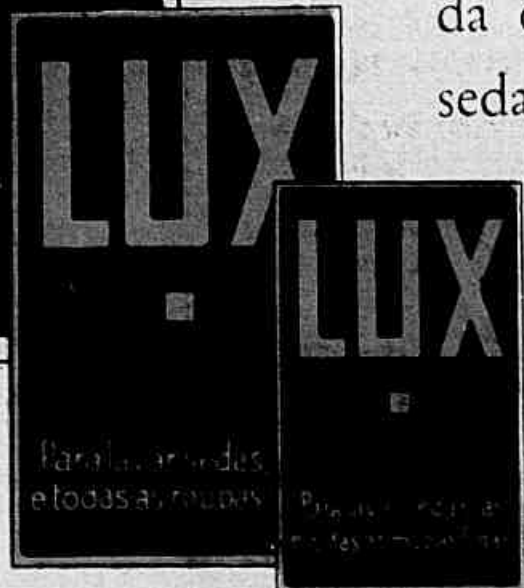
Um typo curioso de pyjama, que tanto fascina pelo luxo, como pela originalidade.

"Ha mezes que estou usando estas roupas e Lux ainda continua a dar-lhes a apparencia de novas"

Meias das mais finas
Lãs das mais macias
Sedas diaphanas....
Nada tem a recear do Lux.

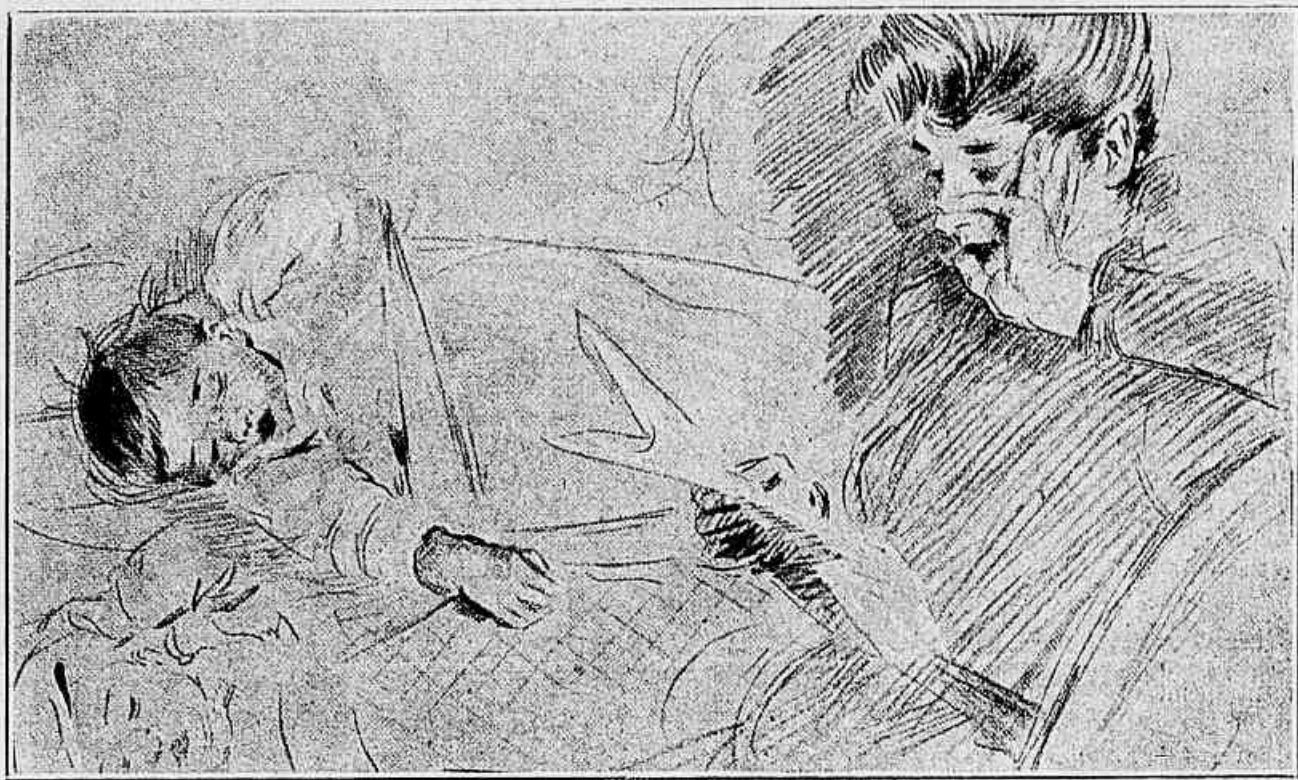
Os seus vestidos mais delicados, as suas meias de malha mais finas, as suas combinações mais valiosas, conservam-se frescas e bellas sob o cuidado do "LUX". A sua espuma rica e leitosa restaura a belleza primitiva dos tecidos, penetrando em todos os fios e expurgando-os de suas impurezas. A maciez de suas mãos será o testemunho da delicadeza do "LUX" para com as sedas mais finas. Uma lavagem com "LUX" torna os seus lindos vestidos macios e brilhantes e com toda a attracção de novos. Lave em casa por este processo economico todas as peças do seu mimoso enxoval. Conserve por mais tempo como novos os seus vestidos predilectos

LUX

LUX

S. A. IRMÃOS LEVER

SÃO PAULO — BRASIL

Lx. 15-0136 Bz.

HELLEU, O GRANDE PINTOR FRANCEZ

A Vigilia. — Sanguinea, realçada com giz.

Helleu nasceu em Vannes, paiz dos marinheiros: é natural que tivesse certa predilecção pelas marinhas. Os instantaneos apanhados por elle a bordo d'um *yacht*, onde uma jovem elegante — quasi sempre madame Helleu — está graciosamente assentada, são d'um verdadeiro successor de E. Manet.

Coucou. — (*Pointe-sèche*).

Como Manet, Helleu tinha um grande amor pelas flôres. Pintou frequentemente rosas ou papoulas claras, dentro de vasos de porcelana branca ou atiradas sobre uma bandeja de prata. As hortensias azues tiveram tambem suas preferencias. Era admirado pelo poeta Robert de Montesquieu, que escreveu sobre elle todo um volume — *Helleu* — hoje muito raro, illustrado com desenhos e pointes-sèches. A capa desse livro é guarnecida, justamente, com alguns bouquets de hortensias que tendo apanhado os primeiros frios do inverno endureceram, esverdearam, tons esbatidos e delicadamente desbotados que elle sabia dar como ninguem.

Pintou igualmente muitos quadros no parque de Versailles. Fez um grande quadro que difficilmente era transportado para o parque e que o vento de Outubro fazia vacillar sobre o cavalete. Era um grande enthusiasta da Natureza.

Ninguem tambem possuia como elle a infallibilidade sobre os objectos de arte. E sabia arrumar os que tinha escolhido, com uma personalidade difficil de ser reproduzida no seu apartamento perto do Bois-de-Boulogne onde tudo era branco. Collocava-os segundo a sua maneira de ver, sem convenção, libertando-se das regras que fazem as habitações terem uma semelhança entre si. Tinha paixão pelas lindas cadeiras, mas apreciava igualmente um gesso de Carpeaux ou uma encadernação com as armas de Luiz XV. Tudo visinhava — quadros sem moldura, porcelanas—pelo prodigio da sua admiração, do seu amor. Os objectos tomavam logo um aspecto familiar e inesquecivel em sua casa. Pareciam mysteriosamente vindos do passado em sua intenção.

Quando Helleu falleceu em 1927, a maior parte da sua obra tinha sido mandada para Londres, onde estavam preparando uma exposição.

Retrato.
(Ultima obra executada por Helleu, alguns dias antes da sua morte).

Retrato de Mme. R...

Nossa alimentação

O "FIVE O' CLOCK TEA"

Deve-se ter gratidão á nova moda que poz em vigor os vestidos longos e os chapéus do tempo da imperatriz Eugenia, porque graças a ella foram substituidos os cocktails por chá: não diziam bem com essas toilettes o tamborete alto nem as bebidas multicores. As elegantes sabem que a cada toilette convém uma attitude e que lhes é de novo preciso, para estar no tom, gruparem-se em volta duma meza coberta com toalha rendada e beberem o chá em lindas chicaras de porcelana.

O chá é uma bebida de bôa companhia, distincta. Traz para quem sabe apreciar seu aroma um bem estar quasi mysterioso, uma suave alegria. Conta a lenda que, numa época muito longinqua, um sacerdote budhista, que passava suas noites em orações, foi uma vez vencido pelo somno; adormeceu inconscientemente sob o brilho das estrellas e na volupia da noite oriental.

Quando acordou, tão grande foi seu desespero por ter deixado a materia vencer o espirito que arrancou as palpebras para não poder mais fechar os olhos. Foi no lugar onde ellas cahiram que germinou a planta que mantém o espirito vigilante.

Como espantar-se do culto dedicado em todos os tempos ao liquido côr de ambar ou de jade pelos calmos artistas que traçaram com seus pinceis afiados os milhares de caracteres tão decorativos como dithyrambicos em honra da bebida sagrada? Póde se imaginar muito bem, gravada sobre as lacas dum biombo de Coromendel, a scena representando a primeira infusão de chá que substituiu, sob os imperadores Ming, o bolo de chá das mais antigas dynastias, esse bolo que era feito com o cozimento das folhas de chá fervidas com gengibra, sal, cebolas e que é ainda hoje encontrado no Thibet.

Tudo isso era muito solemne, precioso e cheio de majestade, muito differente da maneira despachada com que se despeja a agua fervendo sobre as folhas de chá. E como são ainda poucas as pessôas que sabem distinguir o chá de Ceylão do chá da China.

Para que um chá fique saboroso é preciso, em primeiro lugar, que a agua não seja refervida, que seja despejada dentro

do bule logo na primeira fervura. Outro preceito que precisa ser seguido: offerecer com o chá sómente bolos, toasts e *sandwiches*: nada de doces e fructas crystalisadas, sómente a geleia póde ser servida na meza de chá. Agir de outra maneira seria uma heresia imperdoavel.

RECEITAS DE BOLOS E BISCOITOS

LEMONCHER CAKES, A' INGLEZA

500 grs. de farinha de trigo, 4 grs. de fermento inglez, 100 grs. de assucar, 100 grs. de manteiga, 125 grs. de passas de Corintho, 6 decilitros de leite.

Depois de tudo bem amassado é a massa aberta com o rolo e cortam-se os biscoitos com um calice ou fôrma apropriada; arruma-se sobre um taboleiro untado com manteiga e vae assar em forno esperto.

SODA CAKE

Prepara-se sobre uma meza um morro de farinha de trigo (500 grs.) que se amassa com egual quantidade de manteiga; bate-se 8 gemmas com 500 grs. de assucar (mistura-se apenas) e junta-se a massa.

Soca-se 175 grs. de amendoas, das quaes 25 grs. devem ser de amendoas amargas. Pica-se 125 grs. de cidra crystalisada que se mistura á massa, assim como uma pitada de sal e 2 colhéres de soda em pó.

Abre-se a massa e colloca-se sobre taboleiros; vae a assar em forno brando pouco mais ou menos hora e meia; cortam-se em seguida os cakes, em quadrados.

CHEESE CAKE

Faz-se primeiro uma massa para forrar as forminhas com 250 grs. de farinha de trigo, 50 grs. de manteiga, uma gemma, uma pitada de sal. Amassa-se bem, juntando um pouco d'agua morna para fazer uma massa de consistencia regular. Depois de amassada cobre-se com um panno e deixa-se a massa descansar uma hora. Divide-se em tres partes 180 grs. de bôa banha. Polvilha-se a meza com farinha de trigo e abre-se a massa com um rolo até ficar com a espessura de um centimetro; unta-se a massa com uma das partes de banha. Dobra-se a massa em tres e passa-se de novo o rolo; assim que se obtiver a espessura de um centimetro, untar com a segunda parte de banha; de novo dobrar a massa como da primeira vez e abrir com o rolo; repete-se uma terceira vez a operação e, quando a massa estiver de novo aberta com o rolo, forrar com ella as forminhas e encher com o seguinte recheio.

Soca-se bem 250 grs. de queijo com 150 grs. de manteiga e junta-se 6 a 7 ovos; tempera-se com sal e um pouquinho de assucar.

Enche-se com essa massa as forminhas; alisa-se por cima com a faca.

Vae a assar no forno de 25 a 30 minutos.

BRIOCHES COM QUEIJO

Amassa-se 150 grs. de farinha de trigo com um pouco de agua morna e um pouquinho de fermento de cerveja (do tamanho duma avelã). Obtem-se uma massa muito molle, que se põe para crescer num logar quente durante algumas horas. Amassa-se em seguida, juntando mais 300 a 350 grs. de farinha de trigo, dois ou tres ovos inteiros, 100 grs. de manteiga, 100 grs. de queijo ralado, 6 grs. de sal e agua morna. Depois de tudo muito bem amassado cobrir bem a massa e deixar novamente crescer umas horas. Formar em seguida as brioches, doural-as com uma gemma de ovo desfeita com uma colhér de agua e pôr para assar em taboleiros, forno regular.

Póde se simplificar o trabalho pondo para crescer tudo de uma vez, mas as brioches ficam mais leves quando a massa cresce duas vezes. Sem o queijo é a brioche commum.

BISCOITO DAS TRES FARINHAS

Mistura-se seis gemmas e duas claras com 120 grs. de assucar, e amassa-se com 250 grs. de araruta e igual quantidade de farinha de arroz que se peneira junto; depois junta-se 120 grs. de manteiga e por ultimo 120 grs. de farinha de trigo.

Amassa-se muito bem. Enrolam-se os biscoitos; caso a massa fique muito secca junta-se mais um ovo. Vae a assar em taboleiro no forno regular.

TAILLEURS E BLUZAS

N. 1 — Tailleur de lã, fundo marron com desenhos amarellos; a blusa de crepe da China amarello claro com golla branca. N. 2 — Saia de lã branca com desenhos azues, collete com mangas de crepe marocain azul, casaco de lã branca. N. 3 — Tailleur de crepe da China vermelho; a golla e bolso bordados com seda preta; a blusa do mesmo tecido vermelho mais claro, com punhos e golla de crepe branca; o bordado feito com seda preta.

TOILETTES PARA A NOITE

BISCOITO DE POLVILHO

Escalda-se 500 grs. de polvilho peneirado com uma colhér de banha quente. Junta-se 250 grs. de assucar a um ovo e bate-se bem; depois mistura-se com a massa de polvilho, amassando o melhor possivel. Com gordura morna vae se amollecendo a massa até ficar no ponto de enrolar. Unta-se o taboleiro com manteiga ou banha e polvilha-se com farinha de trigo.

Assam em forno brando.

BISCOITO DE POLVILHO E QUEIJO

Um prato de polvilho, meio de fubá mimoso e meio de queijo ralado, que se amassa com seis ovos, uma colhér mal cheia de banha e meia de manteiga. Depois de bem amassado junta-se um pouco de leite para amollecer a massa. Sova-se bem a massa até formar bôlhas. Abre-se a massa com rolo e corta-se os biscoitos com calices ou fôrmas. Unta-se taboleiros com manteiga para os biscoitos e vae assar em forno regular.

Vestido de crepe da China verde, saia cortada en-forme. Uma tira do mesmo tecido branca e verde rodeia o decote e vem dar um laço na cintura e cahir em longa ponta en-forme.

1 — Toilette para baile: a saia cortada en-forme, de velludo preto, o corpo de setim branco. Grande laço de velludo atrás. 2 — Vestido de setim amarello claro, grande laço na cintura de setim preto, o *figaro* tambem de setim preto. 3 — Vestido de crepe *georgette* coral, grande pala no corpo de crepe branco: a saia cortada en-forme é guarnecida com um babado tambem en-forme. 4 — Toilette de renda, cinzento claro; bolero de setim branco guarnecido com pelle cinzenta.

BISCOITO DE FE'CULA DE BATATA

Peneira-se 350 grs. de farinha de trigo com 100 grs. de fécula de batata; amassa-se com 220 grs. de manteiga, uma colherinha de banha e 100 grs. de assucar. Amassa-se muito bem; enrola-se os biscoitos ou corta-se com fôrmas. Os taboleiros untados com gordura. Forno regular.

BOLO DE FERMENTO DE CERVEJA

Bate-se muito bem seis claras; em seguida junta-se as seis gemmas e continua-se a bater. Mistura-se em seguida uma colhér de fermento de cerveja, depois meia colhér de manteiga e uma chicara de banha derretida (apenas morna), uma chicara de leite e assucar que adoce, por ultimo 500 grs. de farinha de trigo peneirada. Amassa-se até que a massa despegue da vasilha. Põe-se em fôrmas untadas com manteiga, dando-se bastante lugar para crescer. Abafa-se e depois de crescido vae a assar em forno quente.

PÃOZINHOS DE MINUTO

Amassa-se meio kilo de farinha de trigo com um copo de coalhada; junta-se dois ovos, uma colhér bem cheia de manteiga e uma colhér de fermento inglez. Põe-se um pouco de assucar.

Depois de muito amassado, faz-se os pãozinhos, que vão a assar em taboleiros untados com manteiga. Forno quente.

Preceitos de hygiene

TRATAMENTO PREVENTIVO DO ARTHRITISMO

Uma creança arthritica está votada, se não houver cuidado, á degenerescencia: quer dizer que evoluirá para um estado de saúde anormal e pouco florescente. Não se illudam; o arthritismo é um perigo, um terrivel perigo para o individuo e a raça. E' preciso luctar.

Em primeiro lugar, lucta nos paes que, sabendo-se arthriticos, devem se esforçar para diminuir a sua diathese em beneficio da prole. Como? Evitando a superalimentação e o sedentarismo. Tudo está nisso, porque são os dois grandes factores do arthritismo, provocando-o, quando não existe, e complicando-o quando existe. As curas thermaes são excellentes para attenuar o hepatismo e suas consequencias. Sobriedade, sportividade, são estes os dois pontos cardesdaoe

Vestido de crepe da China azul, saia com godets e guarnição de crepe *georgette* branco na frente e nos punhos.

tratamento preventivo do arthritismo, em vista da hereditariedade a transmittir.

Durante a gravidez, a mulher arthritica deverá continuar o regimen e a hygiene, porque sua auto-intoxicação influirá sobre o desenvolvimento da creança.

Depois da creança nascida, a lucta anti-arthritica deverá ser intensiva. Mesmo para a creancinha é necessario receiar a superalimentação; em todas as idades, o excesso alimentar é desastroso para o arthritico.

Entrada na sua segunda infancia e na adolescencia a creança terá de levar uma vida intensiva de ar livre e luz. Um meio onde a luminosidade seja poderosa é de utilidade formidavel na lucta contra o arthritismo, porque a luz favorece a fixação sobre os tecidos de certas substancias uteis que não são absorvidas na escuridão.

Não se deve esquecer que a diathese arthritica faz a bola de neve se a deixarmos rolar sobre a descida das gerações. Paremos a sua corrida e desmanchemo-la por uma hygiene bem comprehendida. Depois d'um periodo florescente, d'um periodo de gordura que illude, o arthritico caminha depressa para a decadencia, para a debilidade.

A TOXICOMANIA

A toxicomania está se tornando, cada vez mais, um sério problema medico-social, disse o dr. Renato Kehl no seu livro *Biblia da Saúde*. Sempre existiram, sempre se usou e se abusou dos toxicos euphoristicos. Ultimamente, porém, aos toxicos populares o requinte hysterico da época accrescentou os do luxo, havendo individuos que, não satisfeitos com um, fazem uso de dois ou mais.

A toxicomania alastra-se e, partindo de meios licenciosos, de lupanares, tenta invadir ou mesmo invade certos lares, arrastando um ou mais de seus membros para a degradação e a morte.

No seculo ultra-nevrotico que atravessamos, este assumpto representa, pelos motivos expostos, não só uma grave questão medica, como legislativa e administrativa.

Interessante estudar o toxicomano. Livet, director do Instituto de Physiotherapia Beni-Barde, ao tratar de morphinomaniacos, evidenciou a differença observada entre os individuos que fazem uso da morphina: uns tornam-se viciados desde a primeira injecção e a dóse de um centigramma basta para lhes provocar este estado; outros, ao contrario, pódem receber, durante muito tempo, injecções quotidianas de morphina, sem que a toxicomania, propriamente dita, lhes sobrevenha. Se observarmos, diz esse scientista, o estado mental respectivo desses dois generos de doentes, nos primeiros notaremos taras psycopathicas preexistentes que tornavam o individuo adrede preparado para o vicio; nos segundos, a analyse mental revelará, ao contrario, um psychismo sensivelmente aproximado do normal.

Nestas condições o habito para o toxico depende, em principio, da predisposição organica e psychica individual, revelando-se mais ou menos em individuos emotivos ansiosos, nos mythomanos, nos neuro-psychopathas, em summa.

Ha uma complicada série de signaes clinicos que denunciam aos especialistas os individuos propensos aos toxicos euphoristicos: a hyperemotividade traduzida por espasmos dos musculos lisos, hypersecreção sudoral, tremores dos musculos estriados, desequilibrios vaso-motores; "olho emotivo", "mão emotiva", onychophagia, ansiedades, mythomania (preponderancia anormal da imaginação sobre outras faculdades do eu *pensante*), caprichosa simulação, tendencia instinctiva para mentiras.

Estes signaes demonstram, de accôrdo com Livet, serem os toxicomanos verdadeiros doentes, cujo mal, em certos casos, permanece latente para revelar-se, subitamente, na primeira opportunidade.

Um individuo normal, via de regra, não fica toxicomano; este estado é peculiar aos degenerados psychopathas, que se tornam amantes inveterados de bebidas alcoolicas, do fumo, ou dominados pela paixão aos toxicos de luxo —ether, cocaina, morphina.

Mas entre esses degenerados muitas vezes encontram-se alguns fracos que, se fossem soccorridos a tempo, poderiam talvez salvar-se da corrupção.

VARIEDADES

Novo sport aquatico

Havia já o *water-polo*, a bola atirada pelos nadadores, agora temos o *boat-polo*: os jogadores, dentro de cahiques.

Uma sociedade ingleza de caridade, que se occupa da collocação de creanças orfãs e se chama a *National Children Adoption Association*, (Associação Nacional de Adopção de Creanças), está agora occupando-se com dois pares de gemeos. Procura encontrar paes adoptivos de bôa vontade para que não se separem os gemeos. Pasty e Bridget estão no collo da enfermeira Berrett; á sua esquerda está sentada Pat e á sua direita Barbara.

QUARTO DE LACA

Este quarto é uma verdadeira peça de museu no seu conjunto como nos seus menores detalhes. A boiserie, uma maravilha em laca chineza preta, ouro e madreperola, data de 1700 e é procedente de um palacio de Florença. Foi adquirida pela senhora Martinez de Hoz (d. Dulce Liberal, brasileira que se casou com o millionario argentino sr. Martinez de Hoz), que transportou para Buenos-Aires os panneaux, com os quaes mandou forrar um quarto. A vitrine, encaixada na parede, contém uma preciosa collecção de objectos chinezes, todos brancos. Sobre as mezas, objectos raros completam esse conjunto de muito bom gosto.

Vestido de crepe *georgette* preto; as mangas trois-quarts, muito largas, são ajustadas por um punho de renda branca; golla-chale feita com a mesma renda.

Modelo de Madeleine Vionnet. Singelo vestido de setim branco.

Pensamento

A felicidade apparente torna os homens duros e orgulhosos, e essa felicidade não é communicativa.

A verdadeira felicidade torna doce e sensivel, e essa felicidade é sempre partilhada.

Variedades

O NUMERO DOS SEM TRABALHO DIMINUE NA EUROPA?

Aqui damos alguns algarismos fornecidos pelo jornal francez *La Volonté* (A Vontade). Em Abril, o numero dos sem trabalho soccorridos em França passou de 50.815 para 51.500.

Mas esse numero não é assustador se fôr comparado com o dos outros paizes europeus. Na Inglaterra, o numero dos sem trabalho era, em Março de 1930, de 1.677.483; é, este anno, de 2.581.030.

Na Allemanha, o numero de pedidos de emprego não satisfeitos passou de 4.980.000 no dia 15 de Março a 4.756.000 no dia 31 de Março. O numero dos sem trabalho soccorridos pela assistencia-*chômage* e assistencia-crise era de 3.238.000 no dia 31 de Março. Ha uma pequena tendencia para melhorar.

Na Italia, o numero dos sem trabalho inscriptos passou de 722.672, fins de Janeiro, a 765.325, fins de Março.

Na Polonia existem 362.000 sem trabalho; na Austria 326.000.

AS MINAS E JAZIDAS DO MUNDO NÃO CORREM O RISCO DE SE ESGOTAR?

O sabio Benjamim L. Miller, chefe do serviço de geologia da Letigh University, declarou que daqui a cem annos teremos esgotado todas as jazidas actualmente conhecidas de petroleo, de cobre, de chumbo, de zinco, de prata e de ouro.

O professor Miller concede que outras jazidas poderão ser descobertas antes do fim desse prazo fatidico, mas o seu numero é limitado.

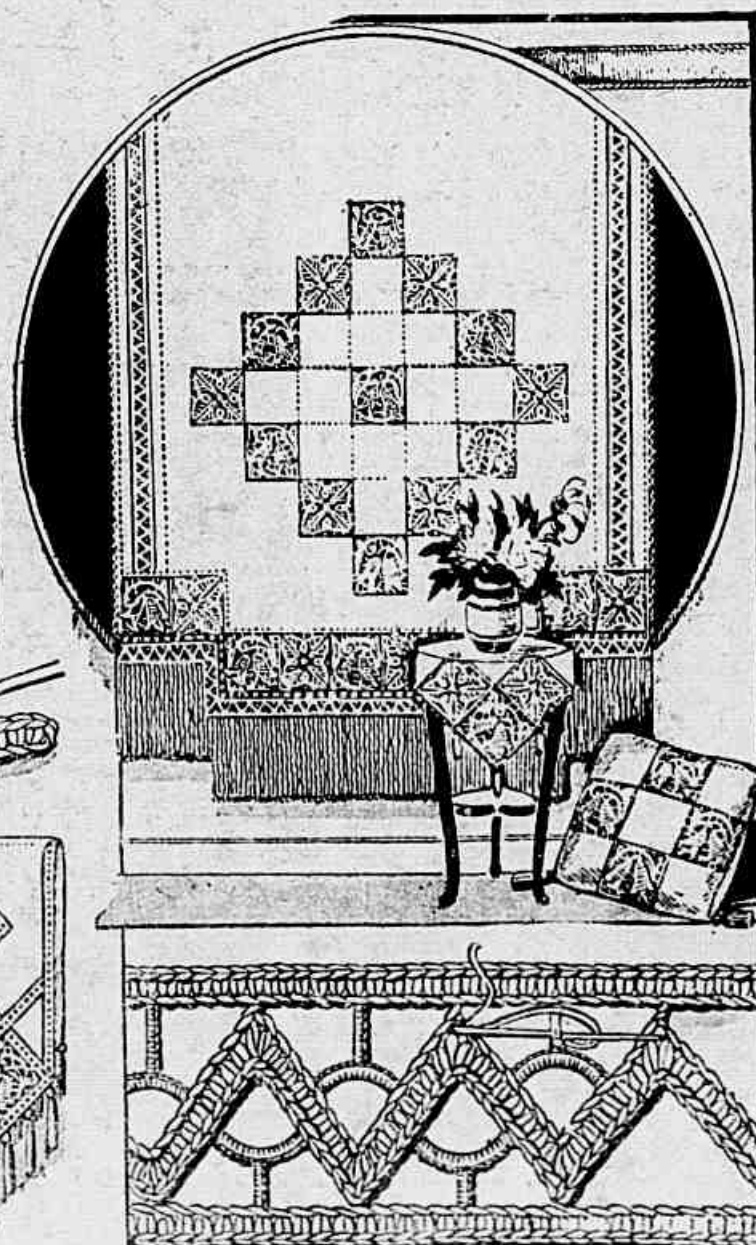
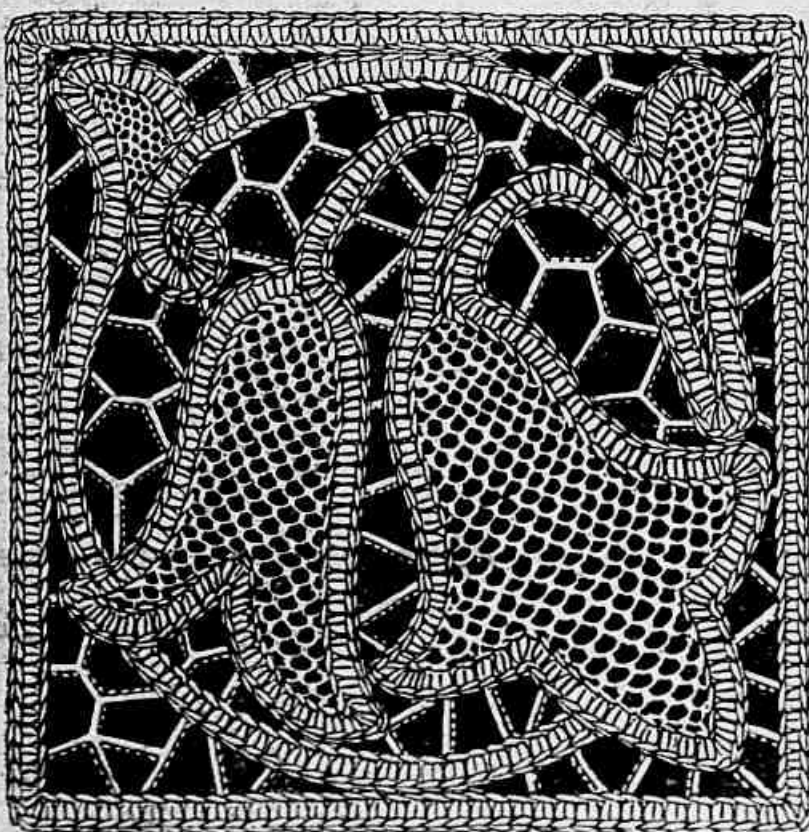
Acrescenta que é uma heresia imaginar, como alguns tiveram a coragem de dizer, que a energia hydraulica poderia substituir os differentes combustiveis que vão desapparecer.

"Com effeito, accrescentou elle, um estudo da totalidade das fontes de energia hydraulica da America do Norte provou que a sua exploração total e intensiva não poderá corresponder senão a 10 ou 12 por cento da pedida".

A amizade é como os velhos titulos: a data a torna preciosa.

Caveira luminosa que serve de aviso aos motoristas imprudentes, em Alabama, Estados-Unidos.

Como se póde verificar, essas jovens não ficaram impressionadas com o macabro espantalho.

Guipure de crochet para guarnição

Com esses quadrados e entremeio póde se guarnecer duma maneira muito interessante stores, pannos de mesa e almofadas. Para executar esses quadrados faz-se primeiro o galão de crochet; esse galão é alinhavado sobre um papel ou tela de architecto, onde foi desenhado o modelo; depois de feitas todas as voltas do galão, faz-se então, com uma agulha enfiada em linha do mesmo tom da linha do crochet, mas um pouco mais fina, as barrettes e o ponto de tulle. O entremeio é feito da mesma maneira, desenhando primeiro sobre o papel o seu feitio. O papel deve ser forrado com diversas camadas de papel forte para a renda ficar bem esticada. O store é feito com etamine, linon ou linho branco; pontos abertos rodeiam e formam os quadrados do centro. Os quadrados de renda são applicados, e em seguida recorta-se por baixo o tecido. Terminam os lados duas carreiras de pontos abertos, um entremeio e por ultimo um picot feito com o crochet. Em baixo uma longa franja feita com a linha empregada no crochet ou branca como o tecido, no caso de empregar o tom barbante claro para o crochet.

A grande cantora Litvinne

Felia Litvinne... a reunião d'um nome vibrante, feito para dominar, para impôr, e d'um nome proprio cujas syllabas harmoniosas são d'uma doçura terna e carinhosa.

Litvinne!... basta pronunciar este nome para evocar um talento inesquecivel e como aureolado na purpura brilhante do sol; toda uma carreira de gloria surge triumphante.

Aquella cujas notas, cheias, avelludadas, naturalmente, sem esforço, sahem da sua garganta como d'uma fonte maravilhosa

Candida Kendall.

e inexgottavel; aquella cuja voz tão pura arrebatava sempre seus ouvintes e para quem "cantar" é synonimo de "encantar" nasceu em Petrograd — que era então S. Petersburgo — em 1883, de pae russo e de mãe canadense. Litvinne tinha um irmão e duas irmãs, uma das quaes (Helena) se casou com Reszké.

Foi muito precocemente que se manifestou a vocação da futura cantora, pois desde a idade de tres annos revelou o seu gosto pela musica; foi muitas vezes encontrada a pequena Felia defronte d'um espelho procurando encontrar gestos de cantar representando; mais tarde teve as lições de Bertha Nanderali e, em Paris, foi guiada na arte da declamação por Sarah Bernhardt.

Em 1884, no theatro italiano Maurel, o papel de Amelia de Simon serviu de estreia a Litvinne, ou antes foi a partir desse momento que a estrella começou a sua prodigiosa ascensão.

Interpretou magistralmente Wagner, fazendo-se applaudir em *Elza* de Lohengrin, *Venus* de Tanhauser, em *Isolda*, *Kindry*, as tres *Brunhilde* do Annel, etc.

Foi Alceste no *Orpheu*, de Gluck, cantou os *Huguenotes*, a *Africana*, *Herodiade*, *Sanson e Dalila*, o *Trovador*, *Aida*; foi mesmo na *Aida* (em Monte Carlo, em 1915) que quasi pela ultima vez appareceu em scena: mostrou-se apenas mais uma vez para crear *Judith* n'um acto de A. Polignac em 1917.

1915... 1917!... Era então a guerra. Litvinne tinha sentimentos profundamente humanitarios para ficar inactiva durante a grande prova: nenhuma organisação de beneficencia pediu em vão o seu concurso. Dançou, cantou nos concertos para os infelizes; cantou nos hospitaes para distrahir os feridos; no Auvergne chegou a cantar nas ruas para pedir dinheiro afim de suavisar as horriveis miserias. Fez mais ainda: para dar um pouco de alegria aos desolados — que talvez fossem morrer no dia seguinte — por cinco vezes foi ás trincheiras fazer ouvir a sua rica voz de soprano.

Agora, Litvinne não se faz mais ouvir do publico; mas isso não quer dizer que se tenha desinteressado da sua arte. Pelo contrario, continua a servil-a fielmente, sob forma differente: a do professorado.

E' alli que póde ser encontrada, no seu apartamento da Place-Blanche, bem no centro do tumultuoso Paris. Logo a entrada revela-se por qualquer coisa de especial, de encantador. Sobre as paredes escuras, attenuando a austeridade, entre os quadros de valor, de alto a baixo dos paineis, brilham os retratos, collocados lado a lado, assim como num museu: obras dos mestres que fizeram questão de fixar com seu pincel os traços da eminente cantora.

Litvinne creança, Litvinne jovem e mulher, Litvinne em toilette modesta, Litvinne em vestuario de gala, Litvinne com chapéu, envolvida em gazes ou abraçando flôres; Litvinne sentada ou em pé; em todos esses multiplos quadros, sorri com aquelle sorriso radioso, captivante, porque tráe a bondade.

A grande artista em casa apparece sempre com um vestido claro e envolvida numa echarpe — umas vezes vaporosa, outras vezes pesada e de pregas sumptuosas; os annos deram-lhe sem duvida mais majestade, mas nada lhe ti-

VESTIDOS SINGELOS

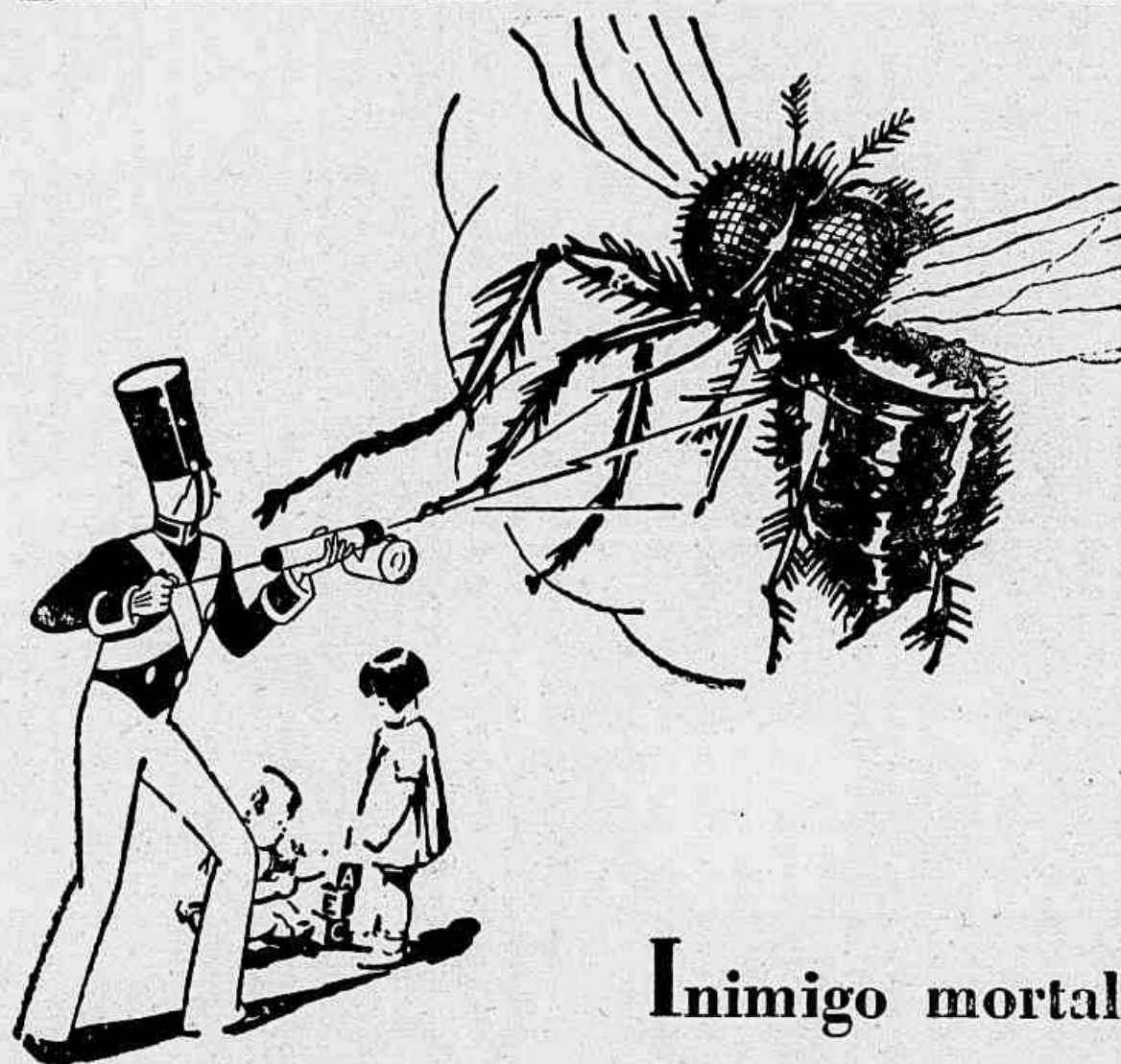
1 — Vestido de linho vermelho, as tiras applicadas dos lados formam os bolsos. Golla e punhos de fustão branco. 2 — Vestido de linon branco, guarnecido com linon bordado. 3 e 4 — Vestido e casaco de crepe da China azul com pintas brancas, a saia formada por tiras applicadas. Jabot e viezes de crepe branco. 5 — Vestido de linon branco. Uma larga prega abaixo da cintura simula uma basquinha. Nervures guarnecem a golla e a frente do vestido.

Moda Infantil

1 — Roupinha de linho branco; na golla e mangas viezes de linon vermelho ; botões vermelhos guarnecem a frente. 2 — Vestidinho de linho azul; golla, punhos e barra de linho branco com xadrez azul. 3 — Deux-pièces, vestido de lã vermelha com xadrez preto; babado de pregas duplas na saia, frente de fustão branco. Casaco do mesmo tecido com golla e punhos de fustão branco. 4 — Vestido de shantung azul; babado de pregas, golla do mesmo tecido branco. Casaco de velludo azul com bolas applicadas do tecido do vestido. 5 — Vestido de crepe da China verde: saia cortada en-formé; corpo guarnecido com quatro botões; laço e cinto de seda branca.

raram da sua seducção.

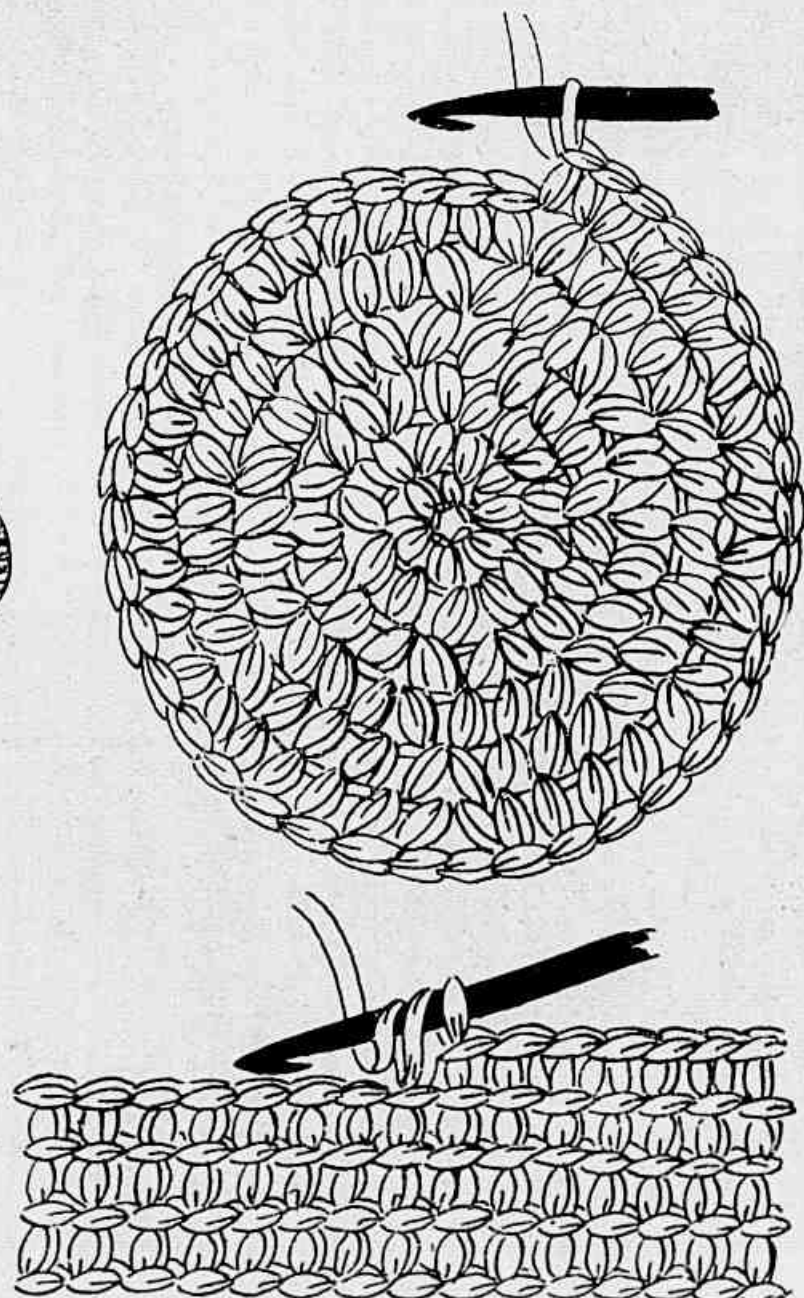
Alguns domingos, Litvinne abre para seus amigos as portas do seu santuario, quer dizer a sala de audições, na qual durante a semana estudam suas discipulas. Reuniões encantadoras!... Conversam e fazem musica.

Litvinne não se contenta prodigalisando os seus conselhos (aos artistas já de nome que a consultam ou artistas que ella forma), em dar sómente os meios de adquirirem talento e aperfeiçoamento : dá-lhes mais, a sua preciosa amizade. Então para as jovens discipulas — aquellas sobretudo que, vindo dos quatro cantos do globo, estão isoladas — Litvinne mostra-se maternal; tambem, para todas as suas discipulas, se representa a professora extraordinaria, gozando d'um grande prestigio, incarna tambem a amiga, o idolo, e muitas, para poder aproveitar ainda mais das suas lições, seguem-a no verão para Fontainebleau, onde dirige, no Conservatorio Norte-americano, um curso muito frequentado.

A bondade de Litvinne não se limita só ás suas discipulas e pouca gente sabe tudo que a bondade, a delicadeza, o desejo de soccorrer inspiraram a essa mulher, que nenhuma miseria deixa indifferente, a dos artistas mais que as outras naturalmente.

Quantos desgraçados russos e outros Litvinne não ajudou, engenhando-se, quando os meios lhes não chegavam, em descobrir recursos que permittissem a esses pobres infelizes erguerem-se, encontrando uma collocação ou vendendo algum quadro.

Litvinne foi condecorada com a Legião de Honra pelo governo francez com toda a justiça. Não é sómente uma grande artista e um grande coração: é tambem, pela fina educação e superior tacto, uma grande dama, e talvez muito breve tenha ella direito a um outro titulo: o que lhe conferirá a sua penna agil e viva.

Sim, Litvinne está preparando as suas *Memorias*. Quantas figuras interessantes vão se erguer ao lado da sua! Mas não sejamos indiscretos, isso ainda pertence ao futuro...

Recebeu lições de Litvinne a nossa cantora patricia, tão cedo arrebatada á vida, Candida Kendall, cuja voz admiravel jamais poderá ser esquecida. Disse della a Litvinne: "a mais dotada das minhas discipulas."

Um interessante *ensemble*, gorro e *echarpe*, executado com lã de côr a dizer com o vestido que acompanhar. A *echarpe* é bastante estreita para não engrossar muito o pescoço e poder ser mettida com facilidade dentro do casaco abotoado. Para o gorro é necessario um novello de lã e seda e uma agulha de crochet bastante grossa. Faz-se uma trancinha com 4 malhas e fecha-se ; sobre esse annel fazem-se 6 malhas mettendo a agulha duas vezes na mesma trancinha. Continua-se augmentando, fazendo duas malhas no mesmo lugar todas as vezes que fôr necessario para obter uma rodella bem chata ; continua-se até que o fundo esteja de bom tamanho ; deve ter pouco mais ou menos 130 a 140 carreiras, conforme a grossura da lã empregada ; pouco mais ou menos 25 centimetros de diametro. Diminuir em seguida durante 8 ou 9 carreiras nos mesmos pontos em que se augmentou no principio. Deixa-se a abertura para a cabeça, em geral 48 a 52 centimetros de volta de cabeça. A *echarpe* é feita mettendo-se a agulha de crochet dentro de cada malha da trancinha, dando-se-lhe a largura e comprimento que se quizer. Este *ensemble*, de tão facil execução, é no entanto de um effeito encantador.

Quantos habitantes terá o nosso Globo?

A população da Africa foi avaliada em 143 milhões de habitantes; a da America do Norte é de 157 milhões; a da America do Sul de 75 milhões. Na Asia dizem que ha 967 milhões de entes humanos, Europa 474 e na Oceania 72. Ao todo um bilião oitocentos e oito milhões de individuos que vivem sobre o nosso planeta.

Contrariamente ao que parece, esse numero não é enorme. Com effeito é o quadrado de 43.400. Por conseguinte, se tomarmos uma planicie vasta, tendo 43 kilometros e meio de extensão em todos os sentidos, e se puzermos um homem por metro quadrado, toda a população do globo caberia nesse quadrado, cujo comprimento seria um pouco mais curto que a distancia de Paris a Melun.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Violeta (Petropolis) — Banhe os seios, ao deitar, com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Tenha perseverança, o effeito é infallivel.

Conto receber no Rio por todo o mez de Novembro um remedio inglez para emmagrecer.

Lêda Alvinsar (Bello Horizonte) — A minha *Loção para os Cravos*. Dois minutos depois enxugue cuidadosamente a pelle e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. O *Pó de Arroz Hygienico* não é apenas um enfeite, preserva a saude da pelle. Um máu pó de arroz predispõe a pelle para os pontos pretos, dilatações e infiltrações. E' necessario que o pó de arroz seja de extrema pureza.

Mme. A. Ch. — Não esprema os seus cravos. Curam-se rapidamente com compressas quentes da *Loção dos Cravos* misturada em partes eguaes com agua quente.

G. S. — A electrolyse elimina os pellos do rosto: os pellos não renascem mais. Terá dentes brancos e saudaveis por toda a vida se os lavar com meu *Elixir Radio-Activo* e minha pasta para os dentes. O inimigo do esmalte são os pós dos dentes e os dentifricios fabricados com acidos.

Lea (Bello Horizonte) — Como restaurar a firmeza do seio? Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue de leve, faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*.

Tres Maria — Leia a resposta a Léa (Bello Horizonte). A efficacia d'este tratamento depende da sua regularidade e grande constancia.

Brahminha — Não vejo inconveniente em que tinja o seu cabello no caso de embranquecimento. A minha tintura é inalteravel e restitue ao cabello a sua côr natural.

Ninah — Em cada um dos meus preparados encontrará um remedio benefico para tornar a pelle linda. O *Crême de Massagem* penetra em cada póro limpando e nutrindo a pelle.

Rapidamente verificará o effeito, tornando a cutis delicada e formosa, sem rugas.

1 — Vestido de crepe setim preto, saia cortada en-forme, guarnecido com uma larga tira de crepe-setim branco, que rodeia o decote, dá uma laçada no cinto e cae em longa ponta sobre a saia. 2 — Toilette de setim branco, saia cortada en-forme. Duas rosas no peito, uma vermelho escuro e a outra rosa claro.

Tailleur de crepe da China vermelho, saia com *panneaux* applicados. Bluza de crepe da China branco.

V. C. — O sabonete deve usar-se na lavagem do rosto, mãos e corpo diariamente, razão por que da escolha d'um bom sabonete depende a saude da pelle.

Aconselho-a a usar sempre o sabonete *Sylkale*.

S. J. P. — Deve adoptar o seguinte tratamento para limpar e nutrir a pelle. Estenda sobre a pelle uma tenue camada de *Crême de Massagem* calcando com as pontas dos dedos, sem estender a pelle, suavemente em volta dos olhos, dos cantos do nariz até á bocca, em redor da bocca, do centro do queixo até ás orelhas, atrás das orelhas, no pescoço, nas faces, na testa. Com um lenço molhado em agua quente, juntando uma colhér do *Tonico da Pelle*, faça uma compressa; dois minutos depois enxugue cuidadosamente a pelle e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Mlle. H. de M. — A electrolyse não irrita a pelle, não ha motivo para que os seus nervos se assustem tanto. Encontrame todos os dias das 11 ás 4.

Mme. Brandão — Os cravos são excesso de gordura emittido pela cutis. O melhor remedio é tonificar a pelle com compressas de agua quente misturada em partes eguaes com a *Loção para os Cravos*. Para clarear e amaciar as mãos use a *Loção de Embellezar a Pelle*.

SELDA POTOCKA

Jones Rio (Minas Geraes) — E' possivel que o collega encontre o livro que deseja na casa Hermanny, rua Gonçalves Dias 50.

Norberto Antunes (Pernambuco) — Compressas com agua gelada na região doente.

Carlos Cerqueira Nunes (Rio Grande do Sul) — O leite de magnesia, por exemplo.

Dario Vieira (Rio G. do Sul) — Antes e depois.

N. I. T. I. (S. Paulo) — Bochechos frios com: Tintura de iodo 4,0; Acido tannico 2,0; Agua de hortelã 500,0.

Internamente comprimidos de cessatyl. Tome 1 de 3 em 3 horas até ao maximo de 5.

Moraes e Silva (Minas Geraes) — Sempre.

Renato Junqueira (Minas Geraes) — Qualquer apparelho dessa marca.

Feliciano Hercilio (Sta. Catharina) — Convem preparar o doente antes da operação.

Gonçalves Dias de Oliveira (Minas Geraes) — Para o seu caso use: Saccharina e Bicarbonato de sodio, ãã 1,0; Acido salicylico 4,0; Alcool 200,0.

Dez gottas em meio copo com agua para gargarejar.

Monteiro Tavares (Rio Grande do Norte) — Carbonato calcio e Pó de iris, ãã 48,0; Sabão branco e Borax pulverisado, ãã 12,0; Glycerina, q. s. para fazer uma pasta.

Alvaro Nogueira (Minas Geraes) — Antes de deitar de preferencia.

Fernando de Magalhães (Amazonas) — Deve haver ligação entre os dois fócos.

Carvalho King (Rio G. do Sul) — Pois não. 5,0 é o sufficiente.

ALEXANDRINO AGRA

Ensemble de crepe romain sable; o vestido é realçado por uma applicação de renda guipure incrustada no corpo. Manteau do mesmo tecido flexivel e vago.